Diário de Lisboa

Fevereiro 1978
Terça-feira
28
ANO 57.º
N.º 19 593
7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

SE FALHAR O PREVISTO CONTACTO COM CARDIA

Professores fazem greve no dia 10

Cerca de 100 mil professores de todo o País paralisam no próximo dia 10, tendo já sido entregue o pré-aviso de greve no Ministério da Educação — anunciaram esta manhã em conferência de Imprensa as quatro direcções sindicais da classe.

A greve só não se efectuará se na reunião do próximo dia 2 (a pedido do ministro Sottomayor Cardia) for assinado um protocolo da agenda de negociações. «Não é com promessas que a desconvocaremos. Só com o preto no branco, isto é, com a assinatura do sr. ministro» — sublinhou uma dirigente do Sindicato da Zona Norte.

Fracassa assim, conforme ali foi dito, a política de silêncio, de isolamento e de legislação unilateral por parte do MEC. Silêncio esse que só agora foi quebrado em virtude da pressão e unidade dos docentes. Em pouco tempo foram emitidas três notas oficiosas, cujo conteúdo já foi contestado pelas quatro direcções sindicais. Quando se afirma numa delas que o MEC terá tido 45 reuniões com direcções sindicais dos professores, o dirigente da Zona Centro (única direcção a ser recebida até hoje pelo ministro Cardia) concluiu que esse número talvez fosse resultado do total de pessoas presentes em tais encontros: «O sr. ministro deve contar as audiências por cabeça». Uma delegação de doze pessoas serão doze audiências...

«Por outro lado, o facto de o MEC ter decidido legislar sobre o descongelamento das fases, ignorando as propostas dos Sindicatos, ignorando o facto de o descongelamento e regulamentação das fases ser um dos pontos principais cuja negociação se exige, significa o prosseguimento de uma política autoritária, segundo a qual se tem legislado unilateralmente contra os interesses dos professores e do ensino». A tentativa de «esvaziar de conteúdo» a proposta reivindicativa dos professores parece também não ter resultado. «Hoje o ministro Cardia e a sua equipa estão isolados e desprestigiados perante a opinião pública» — concluiu.

Continua na pág. 20

Função Pública admite hipótese de um dia de greve nacional

(Pág. 20)

Colombo confia em Portugal na CEE

O pedido de adesão de Portugal à CEE representa, antes de mais, «uma escolha política»: «Se a Europa soube reconstruir as economias dos Estados que o conflito mundial tinha destruído e criar um quadro em que se realizou uma sociedade de bem-estar e desenvolvimento, não é possível pensar que a sua criatividade e as suas potencialidades não sejam capazes de acolher estes novos desvios do momento presente» — afirmou ontem o presidente do Parlamento Europeu, Emílio Colombo, discursando na Assembleia da República.

«O que realmente conta é que os problemas sejam examinados com a vontade de se procurarem soluções adequadas no interesse de todos os membros da Comunidade, tanto actuais como futuros» — acrescentou. Pouco antes Colombo dissera que «os problemas que se levantam à integração de Portugal na Comunidade não podem alterar a vontade política já claramente manifestada pelos países membros daquela comunidade». Mais adiante, e a propósito, o presidente do Parlamento Europeu afirmaria que está em curso, por parte dos «Nove», «uma acção que irá servir para atenuar os desequilíbrios das regiões meridionais da Europa».

Segundo Colombo, «um novo equilíbrio é parte da estratégia global em que terá lugar a solidariedade comunitária que se deverá manifestar em relação a Portugal, ainda antes do fim das negociações de adesão e continuará posteriormente por meio de transferência de recursos no âmbito de políticas comuns oportunamente reforçadas».

Anteriormente saudado pelo Presidente da Assembleia, Vasco da Gama Fernandes, Emílio Colombo foi, no final, aplaudido de pé por todos os deputados, à excepção dos comunistas.

Mandados reintegrar militares expulsos no dia 11 de Março e no 25 de Novembro

Um despacho normativo hoje publicado em suplemento ao «Diário da República» determina a reintegração imediata dos militares expulsos das Forças Armadas depois dos acontecimentos de 11 de Março e 25 de Novembro de 1975. Esta medida surge na sequência da resolução do Conselho da Revolução de 26 de Janeiro último pronunciando-se pela inconstitucionalidade dos decretos-leis que em 21 de Março de 1975 e em 20 de Janeiro de 1976 aplicaram a expulsão aos militares em questão.

O despacho é assinado pelo general Ramalho Eanes, na qualidade de chefe do EMGFA, e pelos chefes dos Estados-Maiores da Armada, Exército e Força Aérea, almirante Souto Cruz e generais Rocha Vieira e Lemos Ferreira, respectivamente.

Ao abrigo do seu articulado estabelece-se que os militares que à data da expulsão se encontravam na situação de reserva ficarão na mesma situação e no posto que possuíam; os que se encontravam no activo ficarão na mesma situação se entretanto não tiverem atingido o limite de idade para a passagem à reserva, e no posto que possuíam, com

Continua na pág. 20

Crianças ribatejanas vão para a escola de barco: a cena passa-se em Coruche, onde o Tejo galgou a margem. Entretanto o Douro mostra tendência para descer no Porto, enquanto no distrito de Aveiro se contabilizam os grandes estragos verificados em Espinho e na Costa Nova

(Pág. 10)

Portugal reivindica na ONU Arquipélago da Madeira

Numa nota de Imprensa distribuída nas Nações Unidas, em Nova Iorque, Portugal reivindica as ilhas da Madeira e Porto Santo como parte integrante e inalienável do seu território.

Esta nota, o primeiro gesto diplomático português depois das recentes declarações do presidente líbio, Khadafy proferidas na Organização da Unidade Africana, refuta a tese segundo a qual «as ilhas africanas são parte integrante de África», acentuando que as ilhas portuguesas do Atlântico norte estavam desabitadas quando foram descobertas e povoadas pelos portugueses no século XV.

O documento assinala ainda que desde 25 de Abril de 1974 Portugal demonstrou claramente a sua compreensão perante as legítimas aspirações dos povos africanos à total independência do seu continente. «Este facto outorga a Porrtugal — acrescenta a nota — o direito indiscutível de repudiar qualquer interferência nos seus assuntos internos, em especial quando vem acompanhada «por ameaças de uso de força».

As declarações do coronel Khadafy haviam já sido objecto de um comentário do ministro português dos Negócios Estrangeiros, do repúdio dos partidos parlamentares e de uma nota da Presidência da República.

Debate hoje na Assembleia sobre o regime jurídico das empresas em autogestão

(Pág. 7)

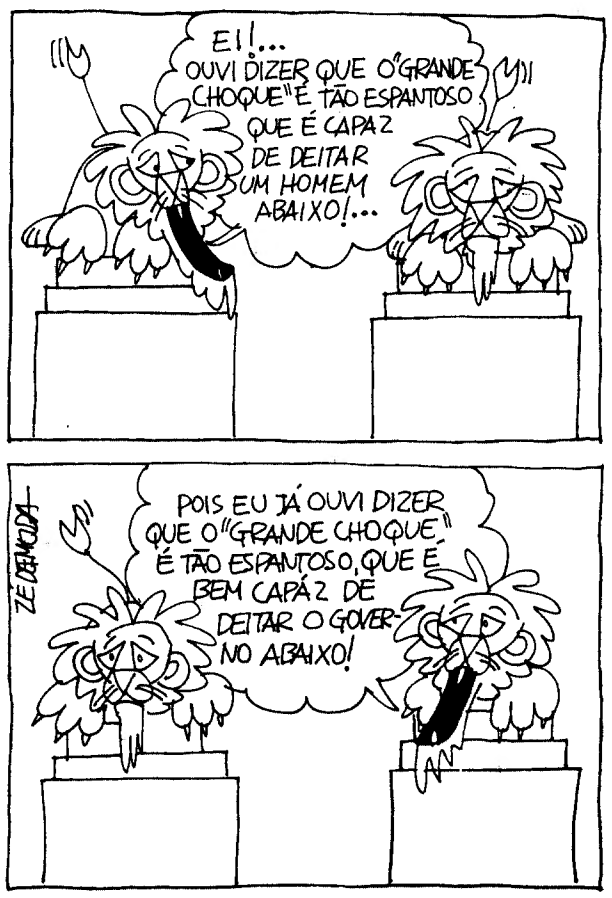
AMANHÃ NO "DL"

Elementos da Intervenção Socialista dizem por que não foram para o PS

HOJE HÁ «EXCLUSIVO»

Os problemas do Sara Ocidental e a luta da Frente Polisario pela independência são o tema dominante do «Exclusivo» de hoje. O nosso suplemento das terças-feiras, dedicado à vida internacional, inclui ainda artigos sobre a China, Rodésia, África do Sul e URSS, além de elementos sobre as próximas eleições francesas e das secções habituais.

OS BENTOS



post-scriptum

HÁ INGERÊNCIAS E INGERÊNCIAS

Há situações na posição política portuguesa que, por vezes, para além de uma enorme incoerência, primam por um ridículo a roçar pelo carnavalesco. Vem esta brevíssima introdução a propósito das recentes declarações que o Coronel Khadhafy, presidente da Líbia, pronunciou sobre as ilhas portuguesas. É evidente e até muito óbvio para quem não seja mal intencionado que as afirmações do dirigente líbio, caso se confirmem, podem provir mais de um deficiente conhecimento da realidade portuguesa do que um propósito firme e deliberado de ingerência nos assuntos internos do nosso país. Acresceno que, sobre este assunto de ingerências, de bases aéreas estrangeiras, de campos de foguetões, fornecimento de armas, etc, etc, se poderia falar muito e não chegaria o espaço que o «Diário de Lisboa», costuma oferecer ao correio dos seus leitores, pelo que, por via disto, sendo mais restricto, apresenta-se-me deveras ridículo, todo este espectáculo de protestos com todo o aspecto de fantochada ou de «prima dona» vexada, provenientes precisamente daqueles sectores que mais fomentam o separatismo nas nossas ilhas ou que mais tem hipotecado ao estrangeiro a nossa independência nacional.

Que me recorde não ouvi tais clamores de patriotismo quando os USA nomearam um seu embaixador em Portugal para n.º 2 da CIA e até, pelo que li, creio que acharam isso tão natural que lhe foi oferecido um banquete de despedida, homenagem e amizade. Que me lembre não se têm levantado tantos protestos desses mesmos sectores que agora se sentem agravados quando certos pasquins numa aberrante ingerência, atacam, ofendem, e deturpam os governos de Angola e de Moçambique.

Todavia, o que torna, ainda mais grotesco todo este orquestrado coro de protestos contra uma possível ingerência do coronel Khadhafy, é esses protestos terem mais eco, precisamente, daquela franja política que mais alimenta o separatismo nas ilhas — e aqui está o risível da questão. Assim sou forçado a pensar que esses vectores protestantes são uns ingratos, pois que em vez de estarem reconhecidos ao presidente líbio por esta sua involuntária achega, ainda por cima se viram contra o senhor.

E, aqui reside a incoerência, pois que, quanto às ingerências reais, vergonhosas, efectivas e impostas, vindas da Europa e da América capitalistas, nestes casos, claro, claro, não se tratam de ingerências, mas sim de sugestões amigas, conselhos fraternos e apoios morais (e não só) contra o perigo do totalitarismo.

Em política sem que se caia no descrédito e no burlesco, não se podem nem se devem usar dois pesos e duas medidas... ou há moralidade ou comem todos.

Miguel Ricardo
PÓVOA DE SANTA IRIA

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

ANO AGRÍCOLA 76/77

Só o milho e a batata atingiram produções significativas

Apenas o milho e a batata atingiram no ano agrícola de 1976/77 produções significativas, ultrapassando as de 1975/76 e a média do último quinquénio, embora ficando aquém da média calculada para o último decénio: 402 milhares de toneladas de milho e 1172 milhares de toneladas de batata.

O feijão e o arroz (33 e 112 milhares de toneladas, respectivamente) conseguiram ultrapassar as produções do ano agrícola anterior, mas quedaram-se a baixo das médias dos últimos cinco e dez anos.

Estão ainda por calcular as produções de azeitonas e laranjas — dois produtos com peso considerável na produção agrícola — uma vez que uma e outra ainda se encontram na colheita.

Para um ano agrícola deficiente como foi este último — pesaram circunstâncias como as más condições atmosféricas, dificuldades no início das sementeiras e deficiências nos circuitos de comercialização.

São as seguintes as estimativas **provisórias** para as principais culturas, elaboradas pelo MAP e divulgadas pelo Instituto Nacional de Estatística

— **Trigo** — A área semeada, 280 mil hectares, representou pouco mais de metade da área habitual, notando-se algumas diferenças entre o comportamento das principais regiões produtoras. Assim, ao passo que nos distritos de Bragança e Castelo Branco as quebras verificadas foram apenas de 10% a 20%, essas quebras atingiram valores mais elevados nas regiões do sul, nomeadamente nos distritos mais importantes: Beja — 41%, Évora — 40%, Portalegre — 29% e Santarém — 66%.

A produção estimada, 196 mil toneladas, significa uma quebra de 71% em relação à produção do ano anterior e de 68% em relação à produção média do último decénio, correspondendo a cerca de uma quarta parte do consumo normal do continente. Como é evidente, este resultado não ficou a dever-se apenas à redução da área de cultura. As condições de tempo adversas — quedas pluviométricas muito acima das normais de Dezembro a Fevereiro e em Junho e Julho, e temperaturas também superiores às normais de Dezembro a Abril — deram origem a um dos mais baixos rendimentos médios de que se tem conhecimento: 699 kg por hectare, isto é, pouco mais de metade do rendimento médio quer do ano passado, quer do último decénio.

— **Centeio** — A área semeada, 177 mil hectares, acusa uma redução de 20% relativamente à área média do último decénio. A produção, 90 mil toneladas, representa pouco mais de metade (cerca de 56%) quer da produção do ano passado, quer da produção média do último decénio. A produção média por hectare, 506 kg, ficou cerca de 30% aquém do rendimento médio do último decénio.

— **Aveia** — Dos cereais de Inverno foi o que sofreu menor redução da área. Semearam-se 147 mil hectares, o que representa uma quebra de 18% em relação à área média do último decénio. As 55 mil toneladas colhidas, todavia, não representam mais do que 53% da produção média do último decénio, como resultado dos fracos rendimentos por hectare. Estes últimos, na média geral, não foram além de 372 kg, isto é, menos 35% que o rendimento médio do último decénio.

— **Cevada** — Logo a seguir ao trigo foi a cultura que maior redução de área sofreu. Semearam-se 63 mil hectares, o que representa menos 37% que a área média do último decénio e menos de metade (44%) da área ocupada no ano anterior. Deve notar-se, porém, que no ano anterior, em algumas regiões, a cultura foi alargada, por vezes, a terrenos impróprios para a produção de cereais.

A produção de cevada, 34 mil toneladas, significa 45% da produção média do último decénio, ou 29% da obtida o ano passado. A produção unitária, 535 kg/ha, ficou 30% aquém da média do último decénio, ou 34% aquém da produção unitária do ano passado.

— **Fava** — A área dedicada a esta leguminosa, após um máximo atingido em 1963 (76 mil hectares) tem vindo a decrescer situando-se ultimamente a nível idêntico ao que ocupava nos anos vinte (cerca de 40 mil hectares). Em 1976/77, pelos motivos já referidos, a área de fava foi ainda mais reduzida, 34 mil hectares, o que significa uma quebra de 28% em relação à área média do último decénio. A produção, 13 mil toneladas, não atingiu metade da média do último decénio (45%) e foi exactamente metade da obtida o ano passado. O rendimento, 385 kg por hectare, foi inferior cerca de 37% quer ao do ano passado, quer ao rendimento médio do último decénio.

— **Grão-de-bico** — Semearam-se 39 mil hectares, área, tal como a de fava, também muito inferior à máxima atingida anteriormente (77 mil ha em 1968).

Em relação à área média do último decénio, registou-se uma quebra de 20%, e em relação à área do ano passado, uma quebra de 5%. A produção foi de 11 mil toneladas, o que representa menos 42% que a média do último decénio, ou menos 27% que o ano anterior.

— **Milho** — Embora a época da sementeira não decorresse em condições tão desfavoráveis como em relação aos cereais de Inverno, também não foi possível ocupar com a cultura do milho a área habitual dos últimos anos. Os 343 milhares de hectares semeados representam uma quebra de 13% em relação à área média do último decénio, mas ficaram muito perto da área cultivada no ano anterior. A produção, 402 mil toneladas, ficou 22% aquém da média do último decénio, mas ultrapassou a do ano passado em 6%. O rendimento médio, 1172 kg por hectare, situou-se 10% abaixo do normal, mas superou o do ano anterior em 8%.

— **Feijão** — Semearam-se 258 mil hectares, área inferior quer à média do último decénio (-20%), quer à do ano passado (-4%). A produção foi de 33 mil toneladas, quantidade ligeiramente superior à do ano passado, mas inferior 31% à média do último decénio. O rendimento médio, 126 kg por hectare, excedeu o do ano passado em 7%, mas ficou 14% aquém do rendimento médio do último decénio.

— **Batata** — Com 125 mil hectares, a cultura da batata atingiu a área máxima de sempre, ultrapassando a média do último decénio em 13% e a do ano anterior em 8%.

A produção, estimada em 1172 milhares de toneladas, excedeu a produção média do último decénio em 5% e a do ano passado, que foi excepcionalmente fraca, em 28%. Terá sido a quinta maior produção registada até agora, a seguir às de 1951, 1957, 1967 e 1970. O rendimento médio, 9367 kg/ha, ficou 6% aquém do rendimento médio do último decénio, e excedeu o do ano passado em 18%.

— **Arroz** — A cultura do arroz, muito reduzida no ano anterior como consequência da falta de água de rega, voltou a ocupar uma superfície muito próxima da habitual: 34 mil hectares. Esta área é 5% menor que à média do último decénio, e excede a do ano passado em 51%. Infelizmente, a falta de calor durante o Verão e o grande desenvolvimento de ervas infestantes deram origem a rendimentos modestos, o que explica o relativamente fraco volume da colheita. As 112 mil toneladas obtidas representam uma quebra de 26% em relação à produção média do último decénio, e um acréscimo de 16 em relação à colheita do ano passado. O rendimento médio, 3327 kg/ha, ficou 22% aquém do rendimento médio do último decénio e 24% aquém do obtido o ano passado.

— **Vinho** — A produção de 1977, 5233 milhares de hectolitros, apresenta-se como a mais fraca colheita desde 1940, não indo muito além de metade quer da obtida o ano passado, quer da média do último decénio.

Além de fraca em quantidade, a produção será de fraca qualidade devido à maturação incompleta das uvas e ao tempo chuvoso verificado durante as vindimas.

Azeite — Prevê-se para a colheita em curso uma produção de 313 milhares de hectolitros, o que representa uma quebra de 47% em relação à produção média do último decénio e de 20% em relação à colheita anterior. Trata-se de uma das colheitas mais fracas das últimas três décadas, precedida de outra que também foi bastante reduzida.

Laranja — Prevê-se para a colheita em curso cerca de 117 mil toneladas, o que representa uma produção 12% superior à do ano passado, mas cerca de 25% abaixo da produção de ano normal. Com uma área estimada de 18 mil hectares, o rendimento médio foi de 6670 kg/ha.

— **Maçã** — Embora de boa qualidade, a produção foi bastante fraca: 89 mil toneladas, isto é, menos 42% que o ano passado e 74% abaixo de uma colheita normal. Com uma área de 34 mil hectares, o rendimento médio foi de 2650 kg/ha.

— **Pêra** — Com uma área de 8 mil hectares, a produção foi de 41 mil toneladas: menos 36% que o ano passado, ou 66% menos que uma produção normal. O rendimento médio estima-se em 5030 kg/ha.

— **Pêssego** — Com a floração totalmente inutilizada em algumas regiões, obteve-se uma colheita excepcionalmente fraca: cerca de 30 mil toneladas, menos 62% que a colheita anterior, ou menos 80% que uma colheita normal. Com uma área de 12 mil hectares o rendimento terá sido de 2500 kg/ha.

Em SETÚBAL o
Diário de Lisboa
vende-se na
TABACARIA LOUREIRO

FOLHA OFICIAL

...Legislação hoje publicada no «Diário da República», 1.ª série:

Presidência do Conselho de Ministros: Resolução n.º 25/78: Prorroga até 30 de Junho de 1978, os prazos da intervenção do Estado em empresas sob tutela do Ministério da Indústria e Tecnologia. Resolução n.º 26/78: Prorroga, até 30 de Junho de 1978, os prazos de intervenção do Estado em várias empresas tuteladas pelo Ministério da Agricultura e Pescas. Declaração: De ter sido rectificada a declaração de transferência de verbas (segundo declaração) publicada no Diário da República, 1.ª série, n.º 302, 6.º suplemento de 31 de Dezembro de 1977.

Região Autónoma da Madeira: Assembleia Regional: Decreto Regional n.º 7/78/M: Cria o Instituto do Bordado, Tapeçarias e Artesanato da Madeira (BTAM e aprova o seu estatuto.

Nota: — Foi publicado um suplemento ao Diário da República, n.º 238, de 14 de Outubro de 1977, inserindo o seguinte:
...**Ministério das Finanças**: Decreto-Lei n.º 427/77. Prorroga o prazo de pagamento da contribuição predial, rústica e urbana.

e **Presidência do Conselho de Ministros**: Resolução n.º 26-A/78: Determina a cessação da intervenção do Estado na sociedade Martins e Rebello.

Ministério do Comércio e Turismo: Portaria n.º 121-A/78: Fixa os preços máximos de venda ao público e margens máximas de comercialização de algumas espécies de frutas.

Conselho da Revolução: Decreto-Lei n.º 38/78: Adita os n.ºs 3 e 4 ao Artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 256/77, de 17 de Junho. Decreto-Lei n.º 39/78: Prorroga até 1 de Julho, de 1978, o prazo a que se refere o Artigo 10.º do Decreto-Lei n.º 399-A/77 (bilhete de identidade). Resolução n.º 24/78: Declara pronunciar-se pela inconstitucionalidade de vários artigos dos decretos-leis n.ºs 147-D/75, de 21 de Março, e 42/76, de 20 de Janeiro. — Declara não ter competência para se pronunciar pela inconstitucionalidade da segunda parte do Artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 147-D/75. Despacho Normativo n.º 77/78: Estabelece normas relativas aos militares que hajam sido expulsos das fileiras das Forças Armadas ao abrigo do disposto nos Decretos-Leis n.ºs 147-D/75, de 21 de Março, e 42/76, de 20 de Janeiro.

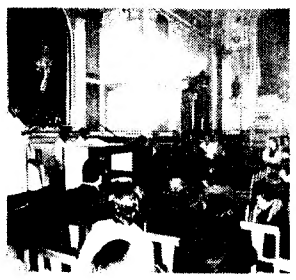
Proteja a sua vida!

Use sempre o cinto de segurança

circular e viver.

ponto a ponto

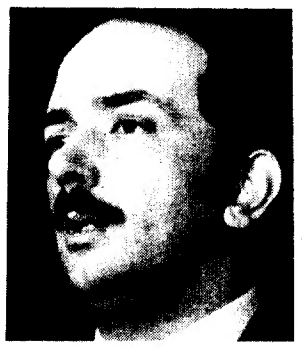
É de 2.413.000 o número de participantes na missa de domingo, o que corresponde a uma percentagem de 32,5 por cento em relação ao total da população portuguesa, de acordo com os resultados provisórios do recenseamento da prática dominical realizado em 6 de Fevereiro do ano passado. A composição média da assembleia regional dominical, que corresponde à população maior de 7 anos, revela que a percentagem de participantes masculinos é de 39 num total de 100 pessoas e a feminina de 61.



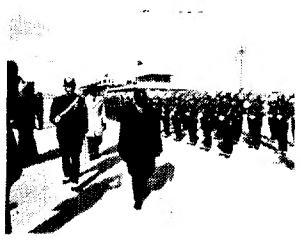
As exportações portuguesas para a Grã-Bretanha aumentaram durante o ano de 1977. De acordo com as estatísticas do Comércio Externo Britânico, divulgadas em Londres, o Reino Unido importou, em 1977, produtos portugueses no valor de 17.932 mil contos. Portugal importou daquele país, durante o mesmo ano, produtos no valor de 23.345 mil contos.

O Conselho da Revolução está hoje reunido sob a presidência do general Ramalho Eanes. Agenda: «análise da situação política e assuntos de âmbito militar», segundo a terminologia dos comunicados que anunciam estas reuniões, onde os encontros de Sousa e Castro com a Imprensa têm vindo a escassear. Regista-se que Lemos Ferreira, chefe do EMFA, estará presente, dado que não se desloca aos Açores ao contrário do que havia sido anunciado.

Antecedendo a próxima reunião do Conselho Nacional do PSD, marcada para o dia 18 deste mês, Sousa Franco, desloca-se a Faro no próximo sábado a fim de presidir a um plenário distrital. Aguarda-se com certo interesse o discurso que o «leader» do PSD fará na altura e que deverá marcar as posições do seu partido face ao actual momento Político.



Intensificam-se as relações entre Portugal e o Senegal, onde o presidente Leopold Senghor acaba de obter novo mandato presidencial. Este mês, entre os dias 20 e 23, esteve em Lisboa uma delegação senegalesa que assinou um texto provisório estabelecendo um acordo entre as duas partes no domínio da marinha mercante. O acordo será posteriormente ratificado pelos dois Governos.



A Assembleia Geral da Associação Industrial Portuguesa (AIP) deliberou solicitar ao Governo «a imediata devolução da Feira das Indústrias de Lisboa» à AIP. A referida decisão foi tomada na Assembleia Geral que ontem à noite teve lugar nas instalações da AIP e que prosseguirá no dia 3 do próximo mês de Abril. Recorde-se que a Feira Internacional de Lisboa regista a intervenção dos seus trabalhadores desde Maio de 1975.

A NOVA "EXECUÇÃO" DE RICHARD NIXON

JACQUES AMALRIC

Novo golpe para o cidadão Richard Nixon, que domina a sua raiva na propriedade que possui em San-Clemente, à beira do Pacífico: Bob Haldeman, o homem que foi o seu principal conselheiro na Casa Branca durante quase sete anos, seu amigo desde 1951, acaba de o renegar solenemente. Essa «traição» está no centro de um livro de Bob Haldeman, lançado nos Estados Unidos a 27 de Fevereiro, e de que a **Newsweek e o Washington Post** já publicaram longos excertos. A obra, intitulada **Fim do poder,** foi escrita na cadeia, visto o antigo **«cão de guarda»** da presidência ter sido condenado em 1975 a uma pesada pena de prisão. Como essa pena foi reduzida o ano passado, Haldeman pensa sair em liberdade no próximo mês de Junho.

Ao que parece, a «confissão» de Bob Haldeman confirma a enorme responsabilidade de Nixon no escândalo que lhe custaria a presidência. Segundo o antigo chefe do estado-maior da presidência, foi, com efeito, o próprio Nixon quem lhe ordenou que procedesse ao roubo dos escritórios do partido democrata, instalados num edifício de luxo, à beira do Potomac: o Watergate. O objectivo da operação era procurar documentos que teriam permitido sujar e desconsiderar Lawrence O'Brian, homem próximo do clan Kennedy, e então presidente do partido democrático. Esses documentos, esperava Nixon, teriam permitido provar que o partido democrata era ilegalmente financiado pelo «milionário louco» Howard Hughes, e poderiam ser utilizados para controlar a campanha que os democratas levavam então a efeito contra certas contribuições eleitorais ilegais recebidas pelo partido republicano.

Segundo Bob Haldeman, foi Charles Colson, outro amigo íntimo do presidente, quem teria sido encarregado de supervisar o «golpe» de Watergate. Para tal, Colson — que acaba de descobrir uma vocação religiosa tardia — teria contratado em pessoa os «canalizadores» Gordon Liddy e Howard Hunt. Nixon também teria estado directamente na origem das manobras da Casa Branca para pôr a justiça em cheque. Teria mesmo começado a apagar uma fita magnética demasiado comprometedora. Não o conseguindo (**Nixon é o homem menos habilidoso que existe,** escreve Haldeman), a sua fiel secretária Rose Woods teria terminado o trabalho. Entusiasmado com a experiência, Nixon teria então abandonado o projecto inicial, que consistia em expurgar a totalidade das fitas magnéticas nas quais registava todas as conversas. «Inábil como é, teria gasto dez anos nisso», comenta Haldeman.

Embora severíssimo com Nixon, que qualifica de «abjecto, mesquinho e baixo», Bob Haldeman nem por isso esqueceu a sua animosidade para com Henry Kissinger, que nunca foi, na verdade, aceite pelo «Nixon's gang». Segundo ele, Kissinger «que procurava fazer-se passar por um 'falcão' no interior da Casa Branca e por uma 'pomba' no exterior», teria estado na origem de várias ilegalidades, principalmente a escuta telefónica de vários jornalistas.

(Le Monde)

SATURNO SOB A MIRA DOS TERRESTRES

Um "Caravelle" para observar o eclipse de um satélite

ANDRÉ BRAHIC

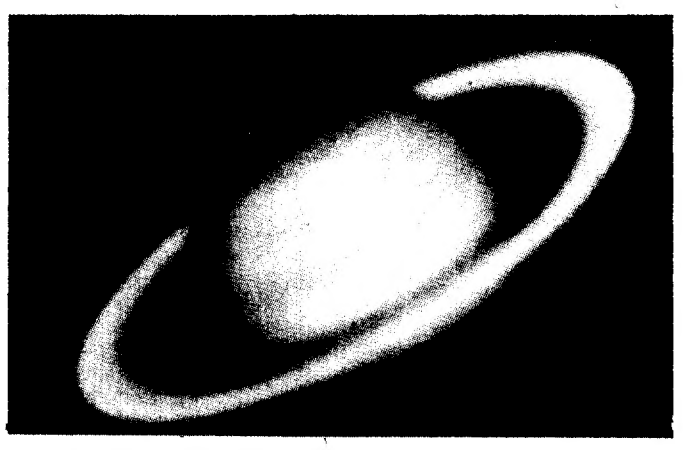
A 8 de Janeiro de 1978, três equipas francesas observaram com êxito o eclipse de Japet, satélite do planeta Saturno, através dos anéis deste planeta. Um grupo encontrava-se a bordo de um Caravelle que voava ao largo das costas da Groenlândia, outro utilizou um novo telescópio europeu de 3 metros e 60 centímetros, situado no Sul do Chile, e um terceiro encontrava-se no observatório da Alta Provença.

Este fenómeno astronómico raro acaba de se produzir por duas vezes: durante a noite de 19 para 20 de Outubro de 1977 e a 8 de Janeiro de 1978. Antes, fora observado uma única vez, em Novembro de 1889, por E. Barnard.

O anel de Saturno, o mais belo objecto que é possível ver no céu, ainda se conhece muito mal. Galileu observou-o em 1610, mas Huyghens foi o primeiro que, em 1654, compreendeu que se tratava de um anel à volta do planeta. Está à distância de 73 000 a 137 000 quilómetros do seu centro (o raio de Saturno é de 60 000 quilómetros). A sua espessura é inferior a 2 quilómetros e até inferior, provavelmente, a 100 metros. O anel é formado por grande número de pequenas partículas de alguns centímetros a alguns metros de diâmetro. Ainda se ignora se o anel tem a mesma idade do planeta (4,5 mil milhões de anos), ou se é mais jovem. A análise espectroscópica do anel permite afirmar que as partículas estão cobertas de gelo que contém algumas impurezas. O anel tem algumas divisões sombrias (por isso se fala dos anéis de Saturno), principalmente a que foi descoberta em 1675 por Cassini, então director do Observatório de Paris. A origem dessas divisões ainda não é bem compreendida.

O estudo dos anéis não é só interessante em si mesmo. Em certos aspectos, esses anéis assemelham-se àquilo que havia perto do Sol antes de os planetas se formarem: um disco de pequenos planetóides à volta do Sol. Para mais, há numerosos objectos no universo sob a forma de um disco achatado em volta de um corpo central (galáxias espirais, discos de desenvolvimento em volta de estrelas de neutrões, etc). Mecanismos comuns permitem provavelmente explicar a sua evolução.

A recente descoberta dos anéis de Urano, especialmente graças à missão do avião C 141 da NASA, relançou os estudos dos discos planetários e provoca um interesse crescente por tais objectos. Também se pode assinalar que todos os dados recolhidos sobre o anel de Saturno são muito importantes para a escolha definitiva da trajectória dos engenhos espaciais que entre 1979 e 1982 passarão na vizinhança do planeta.



Quando o satélite Japet passa na sombra dos anéis de Saturno, é evidentemente menos brilhante, e a sua luminosidade é tanto mais fraca quanto mais opaca é a zona dos anéis atravessada pelos raios luminosos provenientes do Sol. A observação desse eclipse é a melhor maneira de conhecer a repartição da matéria nesse objecto pouco conhecido que é o anel de Saturno.

Os anéis de Saturno têm uma inclinação de 27 graus em relação ao plano da ecliptica, (plano orbital dos planetas), enquanto a órbita de Japet tem 15 graus de inclinação em relação ao plano dos anéis. Um tal eclipse é raro porque são fracas as possibilidades de o Sol, os anéis e Japet estarem perfeitamente alinhados. Os outros satélites de Saturno são demasiado fracos para que as suas variações de luminosidade possam ser medidas com precisão.

Em Outubro de 1977 o fenómeno durou dezoito horas. Era, evidentemente, impossível observá-lo inteiramente de um só ponto da Terra. Quatro observatórios da costa Oeste dos Estados Unidos puderam observar o eclipse pela parte externa dos anéis. O eclipse pela divisão de Cassini foi parcialmente observado de bordo do avião C 141 da NASA em voo sobre o Pacífico, e no observatório da Universidade de Hawai. No Japão foi feita uma observação do desaparecimento do satélite na sombra do planeta.

No mês de Janeiro, como houvesse muito mau tempo na maior parte do território dos Estados Unidos, só puderam ser feitas algumas observações da costa Oeste, ao passo que as três tentativas francesas decorreram normalmente.

TRÊS MÉTODOS DE OBSERVAÇÃO

Antes do estudo completo das observações, os primeiros resultados parecem indicar que os rebordos do anel são lisos, que o anel interior é menos denso do que se previa e que a divisão de Cassini é mais estreita do que se pensava.

Enquanto em 1889 Barnard observava a olho nu pelo seu óculo, foram agora utilizados três métodos para observar esse eclipse de Japet:

1) Um método fotográfico por provas sucessivas, fácil mas pouco preciso;

2) Um método fotométrico. O fotómetro é um aparelho que mede a quantidade de luz recebida em função do tempo. Faz-se passar a luz que provém de Japet por um pequeno orifício e tenta-se eliminar a luz difusa proveniente de Saturno. Este método é delicado, mas mais preciso. Foi utilizado no observatório europeu do Chile e no da Alta Provença;

3) Um método por contagem de fotões a bordo do avião Caravelle. Era a segunda vez, desde o eclipse do Sol em 1973, a bordo do Concorde, que um avião francês foi utilizado para uma observação astronómica no domínio visível.

Podemos perguntar qual é o interesse da utilização de um avião para tais observações. No caso de observações em infravermelhos, a altitude do avião permite uma observação a um nível em que a atmosfera ainda não absorveu a maior parte dos raios infravermelhos. No caso de eclipses de satélites ou ocultações de uma estrela por um planeta, a utilização do avião permite efectuar observações em pontos da Terra onde não há observatórios, eliminando as possibilidades de mau tempo, graças a um voo sobre as núvens (o método deu as suas provas quando da descoberta dos anéis de Urano; a melhor observação foi feita a bordo do avião C 141 da NASA, voando sobre o oceano Índico, enquanto uma equipa francesa munida com um equipamento dos melhores se encontrava na África do Sul, debaixo de núvens).

O eclipse de Japet foi observado a bordo de um Caravelle do centro de ensaios de voo de Brétigny. No lugar de uma das saídas de emergência estava colocado um recipiente isolador dentro do qual se encontrava um telescópio habitualmente utilizado para as observações infravermelhas. No centro do telescópio uma câmara de contagem de fotões (uma espécie de câmara de televisão particularmente eficaz) recolhia o sinal e a imagem do fenómeno que se formava sobre um «écran» de televisão, enquanto a observação era registada numa banda «video», para estudo futuro. A utilização de uma imagem de duas dimensões permitia resolver problemas delicados. O avião era conduzido manualmente com o auxílio de um visor habitualmente utilizado para aterragens sem visibilidade.

O voo, que foi um êxito técnico, mostrou que a equipa que se encontrava a bordo solucionara os problemas difíceis provocados pelo domínio perfeito de um telescópio colocado a bordo de um avião. E o mesmo método poderá ser utilizado para observar com precisão os próximos acontecimentos astronómicos, em especial as próximas ocultações de Urano e de Mercúrio.

(LE MONDE)

PODER LOCAL

Braga: saneamento básico habitação e viação rural

Saneamento básico, habitação e viação rural — eis os principais problemas expostos em Braga, pelos presidentes das treze Câmaras Municipais do distrito, ao ministro das Obras Públicas, Sousa Gomes.

Disse o ministro que iria ser estudada a atribuição de verbas aos treze municípios.

Os presidentes dos municípios, por sua vez, acentuaram o descontentamento das populações face a problemas (os acima mencionados) que há muito aguardam uma solução

ALMADA — CRIANÇAS INADAPTADAS

Uma vez que no concelho de Almada não existe a nível oficial, organismo que atenda ao grave problema do ensino especial a prestar às crianças inadaptadas, resolveram os elementos da FEPU, eleitos para o executivo da Câmara Municipal, recusar utilizar em seu proveito as verbas a que por lei têm direito, «verbas provenientes do orçamento geral do Estado»:

. Assim, decidiram os mesmos elementos atribuir a verba de trinta contos à Corcisa (Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Seixal e Almada).

«Esse donativo — disse-nos o nosso correspondente em Almada — destina-se a atenuar as dificuldades financeiras com que aquela instituição presentemente se debate».

MATADOURO NA PRAIA DA VITÓRIA

A Câmara Municipal de Praia da Vitória (concelho com 30 mil habitantes, cerca de metade de toda a população da Terceira) deliberou mandar proceder ao estudo necessário para a construção de um matadouro industrial.

A carne de bovino e de suíno proveniente de tal matadouro seria essencialmente destinada à exportação, através do vizinho Aeroporto das Lajes e do futuro porto da Praia.

A deliberação baseia-se no facto de a vereação considerar que o matadouro de Angra do Heroísmo não tem capacidade suficiente para abater o gado da ilha Terceira que poderá ser exportado.

ÁREA ARTESANAL EM OEIRAS

Os Serviços Técnicos da Câmara Municipal de Oeiras estão a estudar a criação de uma «área artesanal», compreendendo habilitações e oficinas.

O estudo justificou-se pelo facto de, frequentemente, serem colocadas à Câmara Municipal questões relacionadas com a instalação de pequenas oficinas artesanais, unidades económicas familiares ou com reduzido número de assalariados.

Prevê-se que o plano contemple pequenos loteamentos, destinados à construção de pequenas oficinas e respectivas habitações, fora da zona essencialmente habitacional e suficientemente próxima dos equipamentos sociais.

Recorde-se que, segundo o plano elaborado pelo Gabinete de Planeamento em 1975, a zona escolhida era indicada como área de reserva para expansão urbana.

FIMAR/78

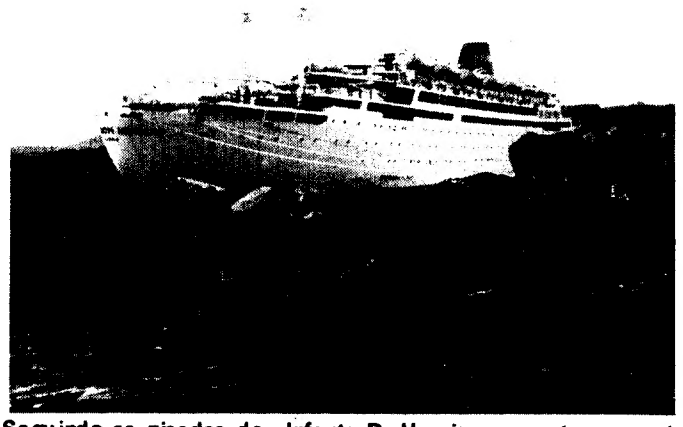
De 17 a 25 de Junho do ano corrente, efectua-se, na Figueira da Foz, a Feira do Mar (FIMAR/78).

O certame ficará instalado junto à praia da cidade, ocupando uma àrea de cerca de 40 mil metros quadrados, e será destinado à apresentação das diversas actividades económicas ligadas ao mar, bem assim como para a realização de manifestações culturais, provas desportivas, concursos, etc.

VIADUTO NO PORTO

Por despacho de 23 do corrente, o ministro dos Transportes e Comunicações autorizou o Fundo Especial de Transportes Terrestres a subsidiar o Município do Porto em 25 mil contos destinados à obra do viaduto da Avenida de França.

Este subsídio é concedido à Câmara Municipal do Porto no sentido de melhorar a rede viária e, portanto, do transporte e trânsito colectivo daquela cidade.



Seguindo as pisadas do «Infante D. Henrique», neste momento camarata de operários em Sines, o «Niassa» será futuramente Hotel flutuante

O hotel "Niassa" foi de viagem

Pau para toda a colher ao longo das suas 23 primaveras (incluído o transporte de tropas para a guerra colonial) o paquete «Niassa» vai ser em breve transformado no Hotel «Niassa».

Com 29 passageiros a bordo, o navio zarpou ontem à tarde de Lisboa para o Funchal. Quando regressar ao Cais da Rocha, lá para sábado, ele terá cumprido a sua última viagem antes de ser submetido a nova transformação.

Desta vez, quere-se o «Niassa» a flutuar mansamente numa baía algures, apto a concorrer com qualquer hotel de cinco estrelas de terra firme.

A iniciativa suscita curiosidade, mas o armador do paquete, a Companhia Nacional de Navegação, recusa-se a divulgar, por enquanto, o nome da empresa que o vai transformar em Hotel flutuante, pois «o contrato só será assinado após o regresso do 'Niassa' da Madeira...»

. Entretanto, desconhece-se se o comprador é nacional ou estrangeiro e, nesta última hipótese, se o barco abandonará para sempre as águas dos lusos. Contudo, alguns especuladores tentam identificar o próximo proprietário do Hotel «Niassa» através do prato do dia, que poderá ser «paella».

Comunidades açorianas preparam congresso

. O Congresso das Comunidades Açorianas, que decorrerá entre 16 e 19 de Agosto próximo em Ponta Delgada, Angra do Heroísmo e Horta, terá como objectivo principal «a consciencialização da representatividade de tais comunidades nas sociedades em que estão inseridas».

Esta declaração foi produzida por Costa Neves, director-regional dos Assuntos Sociais, que adiantou à ANOP serem também objectivos daquelas jornadas a análise dos vários aspectos que se prendem com o levantamento e estudo dos grandes problemas que afectam as comunidades açorianas, designadamente no que concerne à dinamização e organização internas das mesmas, e o esquema de ligações intercomunidades.

O director regional dos Assuntos Sociais é um dos elementos da Comissão Organizadora do Congresso, que terá os seus trabalhos divididos por aquelas três grandes cidades: em Ponta Delgada debater-se-ão problemas ligados à agricultura e pescas, comércio e indústria, e investimento e finanças; em Angra do Heroísmo, educação e cultura, Comunicação Social e organização e vivência de comunidades; e na Horta, transportes, comunicações e turismo.

NA REUNIÃO DE ONTEM DA CML

Vereador do CDS contra monumento à Liberdade

• Legalizadas ocupações de prédios municipais

Atendendo a que «o desalojamento destes moradores na sua grande maioria extremamente iria dar lugar a problemas humanos e sociais mais graves» a Câmara Municipal de Lisboa decidiu proceder, durante a sua reunião de ontem à legalização das ocupações de casas municipais verificadas desde 17 de Abril de 1975. Simultaneamente foi decido não admitir mais qualquer ocupação que se efectue a partir de agora.

Esta decisão que nasceu de uma proposta do presidente da edilidade, Aquilino Ribeiro Machado, e que recebeu a aprovação dos 10 vereadores presentes — incluindo os do PPD e CDS — exclui apenas os casos das habitações em ruínas ou ocupadas por famílias não necessitadas. Foi por outro lado considerado prioritário o realojamento das famílias que viram ocupadas casas que já lhes haviam sido provisoriamente atribuídas.

Os vereadores decidiram, também por unanimidade, tomar como base de discussão com a Secretaria de Estado do Comércio Interno um estudo apresentado pelo vereador Antunes da Cunha, do PS, em que se propõe a criação do Mercado Abastecedor de Lisboa na zona de Olivais, admitindo a possibilidade de que venha a ser criado um outro mercado na zona ocidental da cidade. Embora a Junta Nacional de Frutas defenda a criação do mercado na zona da Amadora, o vereador Antunes da Cunha fundamenta a sua proposta num critério de facilidade de trânsito, tendo ainda em conta o número de habitantes e empregados em cada zona da cidade e as suas necessidades de consumo.

De referir ainda que, antes da ordem do dia, o vereador Pedro Faist, do CDS, protestou contra a redacção do ponto do programa trienal da CML que estabelece a construção de um monumento à «Liberdade adquirida após o 25 de Abril». Aquilino Ribeiro Machado consideraria, porém, o assunto ultrapassado já que a redacção incluída no programa foi objecto de uma reunião restrita, antes de ser apresentada à Assembleia Municipal, de que a Câmara é apenas um executivo. Pedro Faist apresentaria ainda outra proposta, desta vez insurgindo-se contra a utilização pelos partidos políticos de ofícios que a CML não tem possibilidades de aproveitar.

Já no final da reunião seria anuciada pelo presidente da edilidade uma visita de retribuição a Portugal de 10 a 16 de Março próximo, de uma delegação do Conselho Municipal de Zagreb.

Sousa Gomes em Braga: um milhão para obras

PORTO, 28 — Mais de um milhão de contos, eis o montante dos investimentos a efectuar no ano corrente, no distrito de Braga, sobretudo nos domínios da habitação e edificações escolares — foi revelado no decorrer da visita do ministro da Habitação, eng.º Sousa Gomes, que ontem concluiu a sua viagem de trabalho ao Norte, acompanhado de três secretários de Estado.

Prevê-se assim a construção de 1750 novos fogos, no valor de mais milhão de contos, além da aquisição de 134 hectares de terreno para outras obras no mesmo sector. Captações no rio Cávado e obras de abastecimento de água fazem igualmente parte dos planos para o ano em curso. Está também prevista a recuperação de zonas habitacionais degradadas.

No parque municipal (em Braga) de exposições, Sousa Gomes apreciou as obras do novo pavilhão de pecuária, assegurando um auxílio financeiro de modo a que possa já ser utilizado na «Agro 78».

O ministro deslocou-se ainda a Guimarães e Famalicão, visitando naquela cidade a estrada de ligação a Fafe, as obras das novas instalações do ciclo preparatório e a zona degradada de Couros.

Gouveia vai ao Luxemburgo

. Emigrantes portugueses radicados no Luxemburgo convidaram o Rancho Folclórico de Gouveia a deslocar-se àquele país.

c O Rancho Folclórico de Gouveia, que na na sua primeira deslocação ao estrangeiro — no ano passado, ao País Basco, onde se exibiu em Bayonne e San Sebastian — tanto êxito alcançou com as suas danças e cantares da serra da Estrela, deverá permanecer quatro dias no Luxemburgo.

Na NAZARÉ o Diário de Lisboa vende-se na TABACARIA BATISTA

Falta de rebocador explica atribulações do "Cedros"

O navio «Cedros» da Companhia de Transportes Marítimos, andou 38 horas à deriva num mar com ondas de oito metros, sem motores e a meio caminho entre os Açores e o Continente. O navio foi rebocado pelo «Niassa» até junto da costa e voltou a enfrentar sérios riscos por não haver um rebocador de alto-mar em toda a costa portuguesa.

O «Cedros» encontra-se desde sábado no cais da Rocha Conde de Óbidos a fim de ser reparado, mas não se conhece o dia em que voltará a navegar. O navio com 16 tripulantes a bordo, destinava a carga ao porto de Ponta Delgada. Construído em 1965 por uma firma dinamarquesa, o «Cedros», com 70 metros e uma tonelagem de 2137 toneladas «deadweight», faz em geral a carreira Lisboa-Madeira-Açores.

O comandante, Nelson Clemente, dirigiu um apelo no sentido de se ter maior respeito pela tripulação, o que neste caso se traduz pela aquisição de um rebocador de alto-mar a fim de não se voltarem a repetir situações deste género. A actual carência de rebocador levou o comandante a perguntar.

«Não sei que espécie de segurança se espera que as tripulações sintam».

NORTE DO PAÍS

Cooperativas exigem estabilidade de preços de produtos essenciais

PORTO, 28 — Cooperativas de consumo dos distritos a Norte do Mondego aprovaram, por unanimidade, uma moção de repúdio pelas facilidades e privilégios concedidos pelo Governo PS/CDS ao sector privado, no decorrer de um encontro (o segundo) efectuado no último fim-de-semana, nesta cidade. As vinte e quatro organizações presentes exigiram, também por unanimidade, o não agravamento dos preços dos produtos essenciais.

Entre as outras propostas aprovadas destacam-se a que reivindica do Executivo PS/CDS a institucionalização de formas de apoio e financiamento compatíveis com as capacidades e a função social do sector cooperativo, e o empenhamento na criação de pólos cooperativos de molde a permitir compras conjuntas e iniciativas culturais. Desse aspecto ficaram encarregadas as cooperativas Novos Pioneiros e Coelima de Braga e Guimarães, respectivamente, Lourocoope (de Lourosa, Vila da Feira) e Rabor (Ovar), Riocoope e Cooperval (Gondomar), Ramalde e Cooperdomus (Valongo) e Ivercoope e Oucoope (zona principal do Porto), que vão dinamizar as áreas por que se estendem.

Entretanto, foi ainda deliberado que o próximo (terceiro) encontro das cooperativas a Norte do Mondego se efectue no dia 25 de Março.

Lisboa fala directamente para mais um país da Europa a Holanda.

Até agora, você falava directamente com a Alemanha Federal, Bélgica, Espanha, França, Liechtenstein, Mónaco, Reino Unido e Suiça.

ligar é fácil

A partir das 00.00 horas do próximo dia 1 de Março,
os assinantes da rede de Lisboa (TLP), cujos números telefónicos comecem por:
3 a 8, 21 (excepto 210), 27, 223 (excepto 2231), 231, 235, 248, 251, 252, 253 (excepto 2538, 2539) e 257
podem estabelecer comunicações telefónicas automáticas com a Holanda.
Para estabelecerem comunicações telefónicas nas condições referidas, deverão marcar o indicativo internacional (07), seguido do indicativo do país (31) e o indicativo da zona, seguindo-se o número do posto desejado.

Exemplo: se o posto desejado for La Haye 1234567, deverá marcar seguida e pausadamente:

07	+	31	+	70	+	1234567
indicativo internacional		indicativo do país		indicativo da zona		número desejado

Indicativos de zona:

Aalsmeer	2977	Botlek	10	Groningen	50	Rotterdam	10
Aerdenhout	23	Breda	76	Haarlem	23	Tilburg	13
Alkmaar	72	Bussum	2159	Haye, La	70	Utrecht	30
Amby	43	Delft	15	Hilversum	2150	Venlo	77
Amersfoort	33	Dordrecht	78	Hoek van Holland	1747	Massenaar	1751
Amstelveer	20	Eindhoven	40	Leiden	71	Zaandam	75
Amsterdam	20	Enschede	53	Maastricht	43	Zeist	3404
Arnhem	85	Goes	1100	Nijmegen	80	Zwoolle	5200
Boskoop	1727	Gouda	1820				

Indicativos de outros países:

Alemanha Federal	49	Espanha	34	Liechtenstein	41	Reino Unido	44
Bélgica	32	França	33	Mónaco	33	Suiça	41

(Para os indicativos de zona, consulte a lista de assinantes n.º 96, páginas 7 e 8)

CTT T L P

Serviço Telefónico Internacional Automático

Recorte e guarde este anúncio na sua lista telefónica.

CIESA-NCK

TENDAS E ATRELADOS

PLIANTES E CARGA
LUARCAMPO, LDA.

Tem o prazer de apresentar as tão esperadas

«TENDAS GAZELA»

INÉDITAS EM PORTUGAL

ÚNICAS NO PREÇO

Veja em EXPOSIÇÃO todos os dias até às 20 horas, e aos sábados até às 13 horas, na
RUA PROJECTADA A – LOTE 2 – LOJA A
(Ao fim da Estrada do Desvio, ao Lumiar)
(Autocarros N.os 7, 7-A e 36)
ACEITAM-SE AGENTES DISTRITAIS

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS E GARAGENS, POSTOS DE ABASTECIMENTO E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO CENTRO E SUL

COMUNICADO

SECTOR DE VINHOS

Informamos todos os n/ associados no sector de vinhos que foi publicada no Boletim do Trabalho e Emprego n.º 5 de 8/2/78 a PRT para o sector de vinhos.

A tabela salarial que produz efeitos desde 1 de Setembro de 1977, é a seguinte:

	Tabela I	Tabela II
Ajud. Motorista	8000$00	9000$00
Lubrificador	8000$00	9000$00
Servente viaturas carga	8000$00	9000$00
Lavador	7250$00	8000$00

A tabela I é aplicável nas adegas cooperativas e nas empresas com menos de cento e cinquenta trabalhadores.

A tabela II é aplicável aos exportadores de vinhos do Porto e nas empresas com cento e cinquenta ou mais trabalhadores.

Informações mais pormenorizadas sobre esta PRT virão publicadas no Boletim do Sindicato "O PNEU" que será distribuído aos n/ associados no princípio do mês de Março.

Lisboa, 23 de Fevereiro de 1978

SAUDAÇÕES SINDICAIS

A DIRECÇÃO

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA AGRICULTURA DO DISTRITO • PORTALEGRE

Em obediência ao artigo 34.º e de harmonia com os estatutos, é convocada a Assembleia Geral ordinária, para exercer obrigatóriamente as atribuições previstas nas alíneas b) e c) do art.º 31.º, para o dia 12 de Março de 1978, pelas 10 horas, no Monte da Torre de Palma-Vaiamonte.

Ordem de trabalhos:

1.º – Aprovação do Relatório e Contas
2.º – Aprovação do Orçamento para o ano de 1978
3.º – Adesão do Sindicato à Federação dos Sindicatos Agrícolas da Zona Sul.

Portalegre, 22 de Fevereiro de 1978

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
António Maria Pascoal

"A LOTA ERA AO LADO, SENHOR MINISTRO"

Representante dos intermediários contesta pescadores e (parte da) CML

Contestando um artigo «A Lota era ao lado, senhor ministro» de Manuel Anta, inserido na nossa edição de 21 do corrente, no qual se abordava o problema da Lota da Ribeira, ou seja, o papel desenvolvido pelos nove internediários, que aí controlam a venda do pescado, recebemos do advogado dr. Sousa e Mello, que representa os interesses daqueles intermediários, uma extensa carta com pedido de respectiva publicação.

Embora não tenhamos no referido artigo mencionado qualquer nome, havendo-nos limitado a expressar opiniões bem conhecidas e avalizadas nos meios dos pescadores da Lota da Ribeira (e não só) nalguns sectores da vereação da Câmara Municipal de Lisboa, passamos a publicar algumas passagens da carta que nos enviou o advogado Sousa e Mello.

Assim, e após considerar que o artigo em questão contém «informações totalmente falsas», aquele advogado diz:

«Os pescadores, depois de muitas horas, muitos dias e mesmo muitas semanas trabalhadas no mar, trazem ao consumo o produto da sua pesca, e, porque não desejam vender eles próprios, cansados do seu trabalho e pouco aefeitos, ao comércio em especial encarregam os seus representantes por eles livremente escolhidos, de proceder à venda. Assim, estes não são intermediários, mas sim a projecção comercial dos produtores. Como remuneração do trabalho, não pouco árduo, nem pouco desagradável, levado a cabo desde as primeiras horas do dia, recebem os chamados «Comissários» a importância de 4 por cento. Destes 4 por cento sai uma verba superior a 28,6 por cento para pagamento de licenças e contribuição industrial, para despesa de expediente e embalagens, para remuneração do pessoal permanente e eventual para despesas de Previdência, etc».

E prossegue o dr. Sousa e Mello:

«É por de mais evidente que, assim, nunca os comissários pagaram porque, não podiam pagar, o imposto de ocupação do terrado municipal de 3 por cento».

Segue-se a «história» de imposto de ocupação do terrado nos seguintes termos: «Esse imposto era noutros tempos suportado pelos próprios pescadores. Porém, durante a chamada «noite fascista» (as aspas não são nossas), a CML em reunião de 18 de Junho de 1970, deliberou nos seguintes termos:

«Considerando que na deliberação municipal de 20 de Novembro de 1963 ao criar-se o imposto «advalorem» sobre o peixe, ao estabelecer que a taxa de ocupação do terrado nos mercados abastecedores de peixe o que seria cobrada quando sobre o mesmo pescado já incidisse o referido imposto para a Câmara Municipal de Lisboa:

Considerando que, assim aquela taxa de terrado só passou a cobrar-se sobre o peixe que não era passível dentro do concelho de Lisboa, do mesmo imposto «advalorem», e este princípio deve continuar a manter-se;

Considerando que pelo Decreto-Lei n.º 236/70, foi estabelecido que o Estado compensaria as câmaras municipais pelo não recebimento do imposto «advalorem» autorizado no Art.º 720.º do Código Administrativo, devendo assim a Câmara Municipal de Lisboa ser contemplada naquela compensação em relação ao imposto municipal que em Lisboa deixa de cobrar-se a partir de 1 de Junho corrente, por falta de base de aplicação, que era o imposto do pescado, abolido pelo artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 237/70:»

3.º A taxa de ocupação do terrado para venda por grosso no Mercado Abastecedor de Peixe Miúdo, não será cobrada nos casos em que sobre o pescado ali vendido deveria incidir, dentro do concelho de Lisboa o imposto «advalorem» autorizado pelo artigo 720º. do Código Administrativo e o correspondente imposto de pescado, se este não tivesse sido abolido pelo Decreto-Lei n.º 237/70, de 23 de Maio, do corrente ano e aquele substituído pela compensação a que se refere o Decreto-Lei n.º 236/70 da mesma data.»

Efectivamente limitou-se a CML a não cobrar duas vezes a mesma receita, já que pelo Dec. 236/70 seria o Estado a suportar através de dotação orçamental fornecido ao Ministério do Interior, a receita correspondente àquela que os pescadores deixavam de produzir.

O Dec.-Lei n.º 737/73, veio, por seu turno, determinar, que a compensação que o Estado assim pagaria às Câmaras, seria conseguida através da receita do impostos sobre veículos, o conhecido selo, que também por esse motivo, veio a ser aumentado.

Insolitamente, a partir de certa altura (meados de 1977), «Comissários» fizeram cientes os pescadores que teriam de voltar a pagar os 3 por cento, o que motivou uma reacção destes no sentido de não fornecer mais peixe fresco à capital.

Colocada a CML perante tal situação, determinou ela que os seus «serviços de contencioso» a apreciassem. Facilmente, estes concluiram que faltava o mínimo apoio legal quanto a pretendida cobrança do aludido imposto.

A partir daqui, como qualquer administração honesta faria ou deliberou a CML no sentido de o lançamento, liquidação e cobrança de tal imposto e suas «sequelas», ou sejam os processos de penhora pendentes serem suspenos.

Espantosamente, ou talvez não, a chamada fracção progressista da vereação não aprovou a proposta apresentada no correcto sentido pelo que ela apenas obteve a votação da maioria.

Convém explicar que a verificar-se a obrigatoriedade de pagamento do aludido imposto haveria que, impropriamente e embora, se poderia chamar de «duplicação da colecta».

Realmente a Câmara recebndo a compensaçao que o Estado lhe atribui pela não cobrança de imposto, e cobrando, apesar disso, esse mesmo imposto, receberia duas vezes e duas vezes o povo pagaria».

N. R. Pretende o advogado dr. Sousa e Mello, com esta extensa carta, contestar o teor do artigo por nós publicado. Para tal cita actas, avança com percentagens e com ataques «à chamada fracção progressista da Vereação da CML». Todavia, não nos sentimos atingidos por esse tipo de «desmentido» porque, por um lado, não somos vereadores da CML, por outro, porque nos limitámos a publicar informações colectadas, a diversos níveis, junto de pescadores e de elementos ligados ao Município de Lisboa.

Novamente contactadas, essas fontes mantêm as mesmas posições. Do lado dos pescadores (e são alguns, creia, senhor advogado) dizem-nos: «Aquilo que vocês escreveram está correcto. Mais, porque é que aquelas dezenas de tipos que andam com os carrinhos que transportam as caixas do peixe têm de pagar mensalmente uma «ocupação de terrado» à Câmara, e os intermediários não?». Do lado da Câmara: «Visto que o imposto «advalorem» foi suspenso, a Câmara não usufruindo de outra compensação por parte do Estado, estava e está no direito de cobrar a referida taxa». E afirmam ainda: «Esta posição é defendida por juristas tanto ou mais competentes que o senhor advogado Sousa e Mello».

EM BREVE NA FIL

Filmes científicos soviéticos falados em português

Um conjunto de filmes sobre a ciência e técnica soviética, falados em português, serão exibidos, na exposição «Realizações da Ciência e Técnica Atómica Soviética», que vai realizar-se em Lisboa, de 6 a 26 de Março na FIL.

Para cientistas, técnicos, professores e estudantes, vão ser passados alguns importantes filmes de divulgação científica, coloridos em 35 mm: «A Instalação Termonuclear «Tokamak 10» (dedicado à história da criação de instalações do tipo «Tokamak», às etapas de montagem e as primeiras experiências feitas na instalação Tokamak-10), «Gigante Atómico» — um filme sobre a central atmoeléctrica de Novovoronej, «A central Atmoeléctrica de Leninegrado», «Efeito de Serpukhiv» (um filme sobre o acelerador de protões Serpukhov, potente instrumento de pesquisas fundamentais do campo da física das altas energias), «Reactores Nucleares — instrumento de pesquisa» — (filme dedicado aos reactores soviéticos de investigação) e «Energética do ano 2000» (um filme sobre os problemas energéticos do futuro e sobre as vias de solução previstas pelos cientistas soviéticos).

Além destes filmes, preparados especialmente para a exposição, um conjunto de filmes de divulgação sobre a vida na União Soviética, serão ainda apresentados na FIL.

Nova nota de Soares sobre o "grande choque"

O gabinete do Primeiro-Ministro emitiu mais uma nota sobre a entrevista que Mário Soares concedeu ao jornal britânico «The Times», mais especificamente sobre a discutida frase «será um grande **choque** para o país», e temos de seguir uma «política económica muito estrita, com **estupendas repercussões** na esfera social».

Tendo exprimido na nota anterior, a opinião que se tratava de «manifestas deficiências de tradução», o Gabinete de Mário Soares agora acha «surpreendente», que o seu esclarecimento tenha sido contestado por vários órgão de Comunicação Social, acusando os jornais «O Diário», «Diário de Lisboa» e «Jornal Novo» de ignorarem «deliberadamente a natureza do esclarecimento», o que aliás, não é verdadeiro em relação ao «DL» pois a nota foi referida na nossa edição de sábado.

Apoiando-se por outro lado no facto de vários jornais terem publicado, seguidamente, traduções não idênticas das palavras em questão, qualificadas de «bombásticas e sensacionalistas», o gabinete do Primeiro-Ministro refere-se também ao «Diário Popular»: «Note-se que é o próprio «Diário Popular», que transcreve o termo francês **secousse**, entre parêntesis, e o traduz, deficientemente, porque tal termo não significa choque, mas sim, **abalo, sacudidela**».

Termina a nota com a afirmação de que «não está em causa o direito que têm os órgãos de Comunicação Social, de livremente, interpretarem e comentarem as declarações do Primeiro-Ministro, ou de qualquer outra entidade. O que não podem, porém, é vasar essas interpretações numa livre e deficiente tradução de tais declarações».

A este respeito, citamos o Grande Dicionário Contemporâneo, de Português-Francês que traduz «choque» entre outras versões, como **secousse**, e a edição francês-português do mesmo diccionário, que adianta para a tradução de **secousse**, entre outras versões, «tremor»; «abalo violento de uma revolução», etc.

HOJE NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Debates abrangem regime jurídico das empresas em autogestão

Três projectos de diploma relativos ao enquadramento jurídico das empresas em autogestão, sendo dois da autoria do PS e um terceiro do PCP, irão ser hoje objecto de debate no plenário da Assembleia da República. Os projectos do PS, vindos do tempo do I Governo Constitucional, já mereceram a concordância, embora com algumas reservas dos representantes do PSD na Comissão Parlamentar de Trabalho. Os centristas reservaram a sua posição para o plenário da AR desta tarde.

Ouvida em Novembro pela Comissão de Trabalho sobre os diplomas em apreço o Secretariado das Empresas em Autogestão teria oportunidade de acusar o patronato «de tentar reaver as empresas cuja situação financeira foi equilibrada pelo esforço dos trabalhadores», tendo, por sua vez, manifestado a sua concordância com o projecto do PCP, apresentado em Março de 1977, por considerar conter ele, no essencial, «as propostas dos trabalhadores sobre o regime jurídico das empresas em autogestão».

Nos diplomas governamentais, os representantes dos trabalhadores criticaram, sobretudo, o facto de «não contemplarem qualquer forma de participação dos trabalhadores na constituição e funcionamento do Instituto Nacional das Empresas em Autogestão».

Os representantes governamentais reconheciam, entretanto, «serem poucas as empresas onde os trabalhadores reivindicaram o regresso dos patrões». Quanto aos representantes da CIP e da Confederação de Comércio não poupariam críticas aos trabalhadores que se ocupam da gestão das empresas.

Sabe-se, por outro lado, que a discussão destes diplomas não foi precedido de qualquer parecer da Comissão Parlamentar competente.

COSTA GOMES EM GENEBRA

Cada povo tem o seu papel na luta pelo Desarmamento

Organizações não-governamentais iniciaram ontem, em Genebra, na sala das sessões plenárias das Nações Unidas a Conferência sobre Desarmamento. Na sessão inaugural, que foi aberta pelo seu presidente, Sean MacBride, Prémio Nobel da Paz, interveio o general Costa Gomes, representando, junto com Silas Cerqueira, o Conselho Português para a Paz e a Cooperação.

O ex-Presidente português constatou no seu discurso — refere a ANOP — que «faremos tudo junto do povo português e da opinião pública democrática do nosso país, para que Portugal, que é um pequeno País, continue ao lado das grandes e médias potências, a desempenhar o papel próprio, específico e independente, que lhe pertence, desde que a Revolução do 25 de Abril varreu o fascismo e o colonialismo, com vista ao desarmamento e à paz no mundo, preconizados pelo artigo 7 da nossa Constituição».

Sublinhando que «cada povo, a opinião pública de cada país e a opinião mundial contam agora, de maneira decisiva, para a vitória do desarmamento», Costa Gomes referiu-se também aos «interesses, preconceitos e desconfianças que se opõem ao desarmamento» e que ainda são «muito poderosos». Assegurou, por outro lado: «Se soubermos unir os nossos esforços, poderemos ultrapassar todos os obstáculos, impor o desarmamento, conquistar, enfim uma paz justa e durável.»

Sublinhando a ligação entre a «détente» política e o desenvolvimento da cooperação internacional, por um lado, e a «détente» militar por outro, Costa Gomes alertou contra a corrida aos armamentos que «não só prosseguiu, como se intensificou quantitativamente e, sobretudo, qualitativamente, ameaçando a segurança e a cooperação internacionais, ameaçando voltar a pôr em causa a 'détente' e fazer renascer a guerra-fria».

NEGOCIAÇÕES AMANHÃ NO MIT

Trabalhadores da Aguieira limitam despedimentos

COIMBRA, 28 — A concessão de um pré-aviso de 10 dias por cada doze meses de trabalho prestado, e o pagamento de uma indemnização correspondente à retribuição de um mês por cada ano de serviço ou fracção são os dois pontos mais significativos da proposta que os trabalhadores das Construções Técnicas da Barragem da Aguieira, no concelho de Santa Comba Dão, aprovaram em plenário efectuado nas suas instalações, onde há duas semanas, conforme o «DL» noticiou desenvolvidamente, morreram cinco operários de uma outra firma na queda de uma pesada máquina que se despenhou no fundo do Dão.

A proposta será apresentada, amanhã, no Ministério da Indústria e Tecnologia, quando forem iniciadas as negociações com a Administração das Construções Técnicas, empresa empreiteira daquelas obras, que foi devolvida aos patrões no decorrer de prolongado processo promovido pelo I Governo Constitucional, que mereceu o repúdio da esmagadora maioria dos trabalhadores das várias secções da firma.

A reunião do MIT definirá a posição dos trabalhadores não só em matéria de despedimentos, como de remuneração de horas extraordinárias. Relativamente a este ponto, os plenários da Barragem da Aguieira e do açude da Raiva (efectuado à tarde) exigem o cumprimento do que consta da Acta Única, isto é: mais 25 por cento do que o montante previsto na lei geral. Quanto aos despedimentos, é preocupação dos trabalhadores controlar todo o processo, de modo a evitar a arbitrariedade patronal e a perspectiva de formas de luta (greve) como a desencadeada naquelas obras desde 13 de Janeiro último, contra a prepotência administrativa.

A proposta prevê que o despedimento de qualquer trabalhador seja «comunicado à comissão de trabalhadores de cada obra com a antecedência de dez dias por cada ano de serviço prestado». O trabalhador que discorde do seu despedimento, e para isso tenha razões, poderá reclamar junto da CT, que apreciará «com a hierarquia da empresa a oportunidade do despedimento face às necessidades da obra».

ONTEM, EM PRAGA

Cunhal recebido por Gustav Husak

O secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, foi recebido ontem à tarde, em Praga, pelo Presidente da República e Secretário-Geral do PC checoslovaco, Gustav Husak, com quem manteve uma «troca de informações acerca da actividade dos dois partidos irmãos» — refere um telegrama da France Press, citando fontes oficiais checas.

A mesma agência acrescenta que o dirigente do PCP, citando fontes oficiais checas.

A mesma agência acrescenta que o dirigente do PCP, acompanhado de Joaquim Gomes, membro destacado do CC, abordou ainda com o Presidente checo problemas da actualidade do movimento comunista e operário internacional, tendo o encontro decorrido em atmosfera «de solidariedade, cooperação, compreensão e frutuosa identidade de pontos de vista entre camaradas».

COMUNICADO FINAL PCP-PSUA

Entretanto o Partido Socialista Unificado da Alemanha PSUA) e o PCP assinaram um comunicado conjunto, no final da visita que Álvaro Cunhal efectuou à República Democrática Alemã, e onde foi recebido, por duas vezes, pelo respectivo Presidente, Erich Honecker.

Citado pela Reuter, que acentua ter o PCP 150.000 militantes filiados, Álvaro Cunhal sublinhou o facto, de o povo alemão-oriental, chefiado pelo partido marxista-leninista no poder (PSUA), ter obtido êxito significativo na elevação do seu nível de vida e na garantia dos direitos humanos. «Aqui — disse Cunhal — não há crises económicas, inflação, desemprego e pobreza, e os êxitos do socialismo na Europa oriental constituem um apoio considerável para a luta da classe trabalhadora no mundo capitalista».

Ainda no comunicado, divulgado ontem em Berlim, os dois partidos advogam «a consolidação da unidade do movimento comunista internacional na base do marxismo-leninismo e do internacionalismo proletário, sublinhando a necessidade da amizade e cooperação entre os países socialistas, o movimento comunista nos países ocidentais e os movimentos de libertação nacional e considerando o papel de relevo da URSS, que trouxe uma contribuição invulgar para a conquista da Paz e do Progresso social».

Os dois partidos defendem ainda a aplicação do programa de acção elaborado pela Conferência de Berlim dos partidos comunistas europeus, partindo do facto de que «cada partido define a sua política de modo independente e de acordo com as condições nacionais do seu País, guiando-se pelas leis gerais da Revolução socialista e da construção do Socialismo».

Jaime Gama tomou posse

Numa cerimónia meramente protocolar, o Presidente da República deu ontem posse aos novos membros do II Governo Constitucional, que assim vê completado o seu elenco definitivo.

Jaime Gama, que substitui Oliveira e Silva, foi empossado na pasta da Administração Interna, enquanto Miranda Calla, José Manuel Meneses, Cardoso do Amaral e Oliveira Marques assumiram os cargos de secretários de Estado da Administração Local e Regional, da Administração Pública, da População e Emprego e subsecretário de Estado do Tesouro, respectivamente.

À cerimónia assistiram numerosos membros do Governo e do Conselho da Revolução e ainda o Presidente do Supremo Tribunal de Justiça e representantes do CDS e do PS.

Empresas nacionalizadas: accionistas escrevem a Eanes

«As indemnizações a que temos direito possibilitarão, com certeza, a recuperação económica do País, e a confiança não só dos investidores portugueses, mas sim e também, dos investidores estrangeiros», lê-se em determinado trecho de uma carta enviada pelo Movimento de Defesa dos Direitos dos Pequenos e Médios Accionistas das Empresas Nacionalizadas ao Presidente da República.

No documento aquele Movimento solicita uma audiência ao general Ramalho Eanes, de modo a poder expor ao Chefe de Estado «uma plataforma de resolubilidade» de um conjunto de casos e exemplos no sector que considera como «abominável injustiça».

De acordo com o teor da carta, esses casos de «abominável injustiça» seriam praticados pela instituição bancária, que na carta é acusada de «exigir o pagamento dos seus créditos com juros de agiota, não pagando as dívidas aos seus inúmeros credores».

Saíram de Lisboa mais armas para a Guatemala

Continuam os embarques de armamento português com destino à Guatemala. Ontem de manhã um avião que chegara ao aeroporto da Portela pelas 0.45 meteu inúmeras caixas e caixotes de armamento, repetindo-se gestos usuais há semanas mas que, meses atrás, chegaram a provocar «guerrilha diplomática» com a Inglaterra.

Desta vez o avião era um quadrirreactor a jacto DC-8 pertencente à companhia Flying Tiger, proveniente de Teerão. Destinava-se à Guatemala e foi carregado aos olhos do público em plena placa central do aeroporto.

Libertação da Bulgária comemora-se amanhã

O primeiro centenário da Libertação da Bulgária do jugo Otomano comemora-se amanhã com uma sessão solene e um concerto, que conta com a participação de conhecidos artistas búlgaros e portugueses.

A comemoração, que decorre na sala de projecções do Palácio Foz, tendo início às 18.15 horas, é uma iniciativa da Associação de Amizade Portugal-Bulgária, da Embaixada da República Popular da Bulgária e da Secretaria de Estado da Cultura.

Democratas analisam Programa do Governo

Um grupo de democratas ligado ao Documento dos 74, leva a efeito na próxima sexta-feira, dia 3, pelas 21.30, uma sessão pública no Teatro Vasco Santana. Sob o lema «Democracia — Independência Nacional», serão analisados alguns aspectos do Programa do Governo.

Na referida sessão intervêm Ulpiano do Nascimento («A crise económica que agora nos aflige não resulta do 25 de Abril») Mário Bruxelas («Democracia e Poder Local») e João de Freitas Branco («Democracia e Cultura»).

Entrada livre.

Ref.ª Comercial

Maquilhage Primavera-Verão, de Guerlain

O novo «FOND TEINT» que **Guerlain** apresenta nas cores: «CAPRI», «MYRONOS» e «SICILE».

Baton «ROUGE ANTIQUE» e verniz «ROUGE ANTIQUE».

Sombras de pálpebras, claras e cintilantes.

ASSOCIAÇÃO
PORTUGAL
BULGÁRIA

R. S. NICOLAU, 119, 2.º — LISBOA 2 — PORTUGAL
TELEF. 323963

1879 – CENTENÁRIO DA LIBERTAÇÃO
DO JUGO OTOMANO – 1978

PROGRAMA

Dia 1 de Março de 1978 — 18.30 horas
PALÁCIO FOZ — LISBOA
Sessão Solene
Festival Luso - Búlgaro com
Petar Tchernev
Rositza Borgieva
Carlos Mendes
Júlia Babo
Luís Cília

Dia 2 de Março de 1978 — 21.30 horas
TEATRO LUÍSA TODI — SETÚBAL
Petar Tchernev
Rositza Borgieva
José Jorge Letria
Nuno Gomes dos Santos

Dia 3 de Março de 1978 — 21.30 horas
ACADEMIA ALMADENSE — ALMADA
Petar Tchernev
Rositza Borgieve
Carlos Mendes
Júlia Babo

Dia 5 de Março de 1978 — 21 horas
TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUÍZ — LISBOA
Petar Tchernev
Rositza Borgieva
Adriano Correia de Oliveira
José Barata Moura
Carlos Moniz e Maria do Amparo

FACULDADE DE COIMBRA

«Na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, está aberto concurso para docentes de ECONOMIA DE EMPRESA, ECONOMIA INTERNACIONAL e TEORIA DA PRODUÇÃO. As candidaturas deverão ser enviadas até ao **dia 5 de Março** para Secretaria da F.E.U.C. — Av. Dias da Silva, n.º 165 — Coimbra».

Revista de animação sócio-cultural
Apartado 21 064 - Lisboa 2
INTERVENÇÃO
Já está à venda
em todo o país o N.º 5/6

ACESSO À UNIVERSIDADE
EXAMES «AD HOC»
PARA MAIORES DE 25 ANOS DE IDADE
EXTERNATO
MARQUÊS DE POMBAL
R. MORAIS SOARES, 93 (AO CHILE)
Telefones: 83 46 58 - 83 14 16 - 82 02 21
INSCRIÇÕES ABERTAS

ENSINO

UEC EM "HORA DE BALANÇO"

Reforço da esquerda nas escolas e estudantes contra Cardia

«Os estudantes portugueses não podem deixar de sublinhar o seu mais veemente repúdio pela recondução como ministro da Educação, de Cardia e da sua equipa» — afirmaram dirigentes da UEC no decorrer de uma conferência de imprensa em que deram a conhecer os resultados da reunião da Comissão Central da UEC, no passado fim-de-semana.

«Cardia não parece apostado em corrigir a pontaria da sua política. Insiste na sua política antidemocrática de recusa ao diálogo com as escolas e os estudantes; prossegue na sua política de reforço brutal da selecção e reincide na reestruturação elitista do sistema de ensino e da Universidade em particular» — sublinharam.

Quanto às recentes vitórias da esquerda na maioria dos estabelecimento de ensino superior, a UEC considera-as «o traço mais marcante do desenvolvimento recente da situação estudantil, tanto no ensino secundário, como no ensino superior».

Assim, segundo os dados fornecidos, nas eleições para os órgãos de gestão das Escolas do Ensino Superior, as listas de unidade dinamizadas pela UEC recolheram cerca de oito mil votos (contra 7300 no ano passado) e foram as mais votadas em 14 das 27 escolas superiores contra 7 no ano passado. Outras listas com participação de estudantes comunistas, obtiveram cerca de três mil votos tendo sido as mais votadas em 4 escolas. As eleições recentemente realizadas para os corpos gerentes da AAC — prosseguiram os dirigentes dos estudantes comunistas — a mais importante e representativa associação de todo o País, puseram igualmente em evidência a vitalidade da corrente unitária. Nas Escolas do Magistério, as 9 vitórias alcançadas por listas unitárias nas 16 eleições associativas realizadas este ano, lectivo, confirmam esta tendência de reforço da corrente unitária, das suas posições e influência».

Em relação ao ensino secundário, onde a vitória da direita tem sido um facto, a UEC considera que também «é de reforço o panorama actualmente existente». Por último foram divulgados os principais objectivos de luta para a UEC: «A organização unitária dos estudantes do ano propedêutico, contra os projectos de reestruturação elitista da Universidade, contra a selectividade desenfreada e contra o aumento dos preços das residências e lares universitários — por uma política de apoio social estudantil ao serviço da democratização do ensino e por uma gestão democrática.

Para reforço do Movimento Associativo, a Comissão Central da UEC reafirma a importância que terá uma unidade estudantil mais ampla, a cooperação, o entendimento e a acção comum dos estudantes comunistas e socialistas.

Outra resolução aprovada na reunião do fim-de-semana acentua a importância dos Festivais Mundiais da Juventude na luta «pela solidariedade anti-imperialista», a paz, e a amizade e apela à intensificação dos trabalhos preparatórios do XI Festival a realizar em Cuba.

Quanto à formação do Governo PS/CDS, a União dos Estudantes Comunistas considera que esta coligação também merece da parte dos estudantes «a mais viva reprovação». «Os estudantes portugueses não podem deixar de sublinhar o seu mais veemente repúdio pela coligação governamental do PS com o partido cuja organização de juventude tem sido e é, juntamente com o MIRN e a JSD, a ponta de lança da provocação e arruaça nazis nas escolas, da violação impune das mais elementares liberdades democráticas através da violência e do cacete».

RIA do Porto contesta CDS e Cardia no Governo

PORTO, 28 — Manifestando-se contrário à presença do CDS no Governo e à continuação de Sottomayor Cardia no Ministério da Educação, o Secretariado da Reunião Inter-Associações de Estudantes do Ensino Médio e Superior do Porto perguntou aqui em conferência de imprensa: «que esperar de um Governo como este?».

Esta interrogação surgiu depois de ter sido referida a situação de diários atentados à democracia e aos direitos mais elementares consignados na Constituição a que se assiste particularmente no Ensino Secundário. Foi assim sublinhada a degradação arbitrária dos cursos de ensino em Portugal, a «militarização crescente» do quotidiano estudantil, o regresso às escolas de personalidades-suporte e gratas do fascismo, a actuação dos grupos nazis, o aumento do preço das cantinas e das residências universitárias, panorama que segundo os estudantes nos coloca não diante de um Estado de direito mas em face do «direito da direita».

As doze das 14 associações da Academia do Porto presentes na conferência de imprensa anunciaram, através do Secretariado, uma série de acções tendentes à unidade e participação de todos os estudantes na luta pela defesa intransigente dos direitos e liberdades consignados na Constituição, contra o «poder discricionário dos Conselhos Científicos no Ensino Superior e directores no Médio», contra a selecção e o impedimento do acesso à Universidade dos filhos dos trabalhadores.

A continuidade de Sottomayor Cardia no MEC foi contestada e considerada «símbolo ímpar da manutenção e intensificação da política antipopular e antiestudantil do anterior Governo».

Ensinar o quê e para quê

Tendo por tema «ensinar o quê e para quê», vai iniciar-se em breve nas escolas o «Encontro de Professores», promovido pelo Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, o qual se prolonga até 14 de Maio próximo.

Incluindo na sua fase final, sessões de debate, entre delegados eleitos pelas várias escolas, o encontro destina-se à «análise dos programas em vigor no ensino primário, preparatório e secundário, e aponta para a definição dos objectivos do ensino e das linhas programáticas as várias áreas disciplinares».

Um comunicado do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, ao mesmo tempo que acentua a necessidade dos professores serem ouvidos relativamente aos critérios de revisão dos programas de ensino, classifica o encontro de «realização da maior importância para a mobilização dos professores e definição de uma política de ensino em Portugal».

O Encontro abrangerá todos os professores da Zona da Grande Lisboa, ou seja, dos Distritos de Lisboa, Setúbal, Santarém e de alguns concelhos de Leiria que pertencem aos Sindicatos da zona da Grande Lisboa.

Associação Industrial Portuguesa pretende reaver a FIL

Reunida ontem em Assembleia Geral, a Associação Industrial Portuguesa aprovou, sem votos contra, e apenas duas abstenções, uma proposta no sentido de mandatar a direcção para diligenciar junto do Governo a imediata devolução da FIL àquela Associação. O plenário conferiu ainda um voto de confiança aos actuais corpos gerentes na condução das diligências acima referidas e designou uma comissão de cinco associados para acompanharem as eventuais negociações e apoiar a direcção.

Ficou assim posta de lado a hipótese, que chegou a ser encarada, de vir a ser constituída uma sociedade de economia mista entre a AIP e o Estado.

A Fil passou a ser gerida, após o 25 de Abril, pelos seus trabalhadores. A gestão foi depois assumida pelo Governo, que, para o efeito, nomeou em Maio de 1976, a comissão actualmente em funções.

A AIP espera ver o assunto resolvido em breve. É, pelo menos, o que se depreende da marcação de nova assembleia geral, para 3 de Abril, com o objectivo de apreciar os resultados das diligências a empreender e deliberar de acordo com esses resultados.

Associações de Pais defendem educaçao subordinada à moral e tradição

Com a presença, na sessão de abertura, do ministro da Educação e Cultura, Sottomayor Cardia, e do cardeal patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, decorreu no passado fim-de-semana em Lisboa o III Encontro Nacional das Associações de Pais, reunião durante a qual se defendeu a subordinação da educação «à moral e tradição vividas pelo povo português» e a «inserção da política da educação portuguesa na política de educação do espaço geoeconómico europeu».

Os 600 delegados de todo o país que defenderam os princípios atrás enunciados, entre alguns outros, decidiram que o Secretariado Nacional das Associações de Pais elabore um projecto de regulamentação da Lei n.º 7/77, de modo «a definir mais concretamente o regime e os meios de intervenção daquelas associações aos vários níveis, nomeadamente na definição da política educativa». Também se defendeu que aqueles organismos «representativos» dos pais tivessem lugar no Conselho de Imprensa, nas Direcções de Programas e de Informação da RTP e na Comissão de Classificação de Espectáculos.

Na base dos documentos aprovados está o princípio de que «a família tem o dever prioritário de educar». Daqui decorre que se tivesse preconizado a «urgente instituição do ensino livre, de modo a permitir à família que a educação dos seus filhos se faça de acordo com as suas opções políticas, religiosas ou outras».

Em BUARCOS o Diário de Lisboa vende-se na PAPELARIA SATÉLITE

«Urgentes soluções para o grupo dos sabões» foi uma das palavras de ordem que os trabalhadores da SNS gritaram ontem em frente ao Ministério do Trabalho que os recebeu de portas fechadas e bem guardado pela polícia

Gonelha "ignora" greve nos sabões

O Ministério do Trabalho deixou ontem bem claro até que ponto se quer manter «neutral» no conflito da Sociedade Nacional de Sabões, ao fechar as portas aos trabalhadores que ali foram concentrar-se às 18 horas e rodeando-se de forças da PSP.

Este comportamento do MT foi denunciado e repudiado pelas estruturas representativas dos trabalhadores do grupo na conferência de Imprensa que deram esta manhã na Vitamealo. Os representantes dos trabalhadores frisaram que no entanto é o Ministério do Trabalho a única entidade oficial que pode resolver o conflito.

Como fora decidido em plenário, os trabalhadores — quase na totalidade — deslocaram-se ontem às 18 horas ao Ministério do Trabalho para entregar as suas propostas de resolução do problema e exigir àquele departamento oficial que abandone a sua pretensa neutralidade a qual, dizem os trabalhadores, «só favorece a entidade patronal». Exigiam também ao MT que previdencie no sentido de serem criadas condições para que sejam dadas aos trabalhadores garantias de que as suas regalias são mantidas.

Quando chegaram junto ao MT, os trabalhadores depararam com as portas do edifício fechadas e guardadas no exterior por alguns elementos da PSP. Dentro do edifício, no átrio, concentravam-se mais elementos daquela força policial. «Não sabemos ao certo quantos eram, mas eram bastantes porque os vimos depois sair», afirmaram.

Às 19 e 30, um graduado da PSP informou os trabalhadores de que não podiam entrar, nem os seus documentos seriam recebidos. Os trabalhadores mantiveram-se no local de concentração até às 20 e 30, gritando palavras de ordem como «Urgentes soluções para o grupo dos sabões», «Nada queremos de novo, só o que nos foi retirado» e «Diálogo sim, imposição não». Durante a concentração foi lido um comunicado de esclarecimento à população sobre a luta destes trabalhadores em greve.

Das 10 horas de sábado passado às 2 e 30 da madrugada de domingo, as estruturas representativas dos trabalhadores estiveram reunidas com a gerência, tendo chegado a alguns pontos de acordo. Ficou por acordar no entanto a questão fundamental dos horários e, face à deliberação dos trabalhadores de manter a greve enquanto todos os pontos não forem solucionados a contento, a administração deu o dito por não dito, anulando todos os acordos anteriores. Em consequência desta atitude, foi mantida a decisão da concentração.

Hoje, a Comissão Coordenadora das Estruturas vai deligenciar mais uma vez ser recebida no MT e procurará de novo avistar-se com a administração do grupo SNS.

Um largo movimento de solidariedade se está a formar em torno destes trabalhadores. Na Tabaqueira EP e na Soda Póvoa, plenários aprovaram moções de apoio aos trabalhadores da SNS.

Paralisação na Plessey contra discriminações

O pessoal da Plessey Automática Eléctrica Portuguesa preparava-se esta manhã para paralisar o trabalho durante duas horas, na parte da tarde, na falta de uma resposta aceitável por parte da administração à proposta de tabela salarial que lhe foi apresentada em Novembro do ano passado.

O diferendo foi origigado pelos «reajustamentos» de ordenado com que a administração contemplou ultimamente os profissionais de engenharia, encarregados principais e outras categorias, à sombra de medidas de «graduação de funções». No entender dos trabalhadores trata-se de uma tentativa para fazer «renascer actuações de triste memória e, assim, cavar a divisão», integrada numa «vasta ofensiva comandada pela CIP no sentido de colocar contra a luta geral de todos os trabalhadores os profissionais beneficiados por esses aumentos».

Através dos seus órgãos representativos os trabalhadores têm tentado por todos os meios levar a administração a negociar a tabela salarial conjunta aprovada em plenário realizado no dia 26 de Novembro, na qual se prevêem aumentos que oscilam entre 1200 e 1400 escudos. Depararam no entanto com a recusa da administração, que argumenta com a falta de «condições económicas-financeiras que permitam suportar os encargos que derivariam da adopção de tal proposta».

O último prazo concedido pelos trabalhadores terminava hoje. A greve foi marcada para as 14,30 (até às 16.30) e envolve os cerca de 3300 trabalhadores da empresa, distribuídos pelas unidades de Cabo Ruivo, Prior Velho e Corroios.

SECA DO BACALHAU

Os trabalhadores da Sociedade Nacional dos Armadores de Bacalhau (Alcochete e Lavadores) que laboram por turnos estão dispostos a entrar em greve a partir das zero horas da próxima segunda-feira, caso a administraão da empresa continue a violar o respectivo contrato colectivo de trabalho no que respeita ao pagamento do acréscimo das horas nocturnas.

O Sindicato dos Trabalhadores da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca, representando aqueles trabalhadores, tem desenvolvido diligências infrutíferas junto da administração da SNAB desde Novembro do ano passado. Por outro lado o Ministério do Trabalho foi convidado a pronunciar-se sobre o diferendo, mas até à data não emitiu qualquer parecer.

O pagamento do acréscimo por trabalho nocturno (25 por cento do valor da hora normal) foi retirado em Setembro de 77, e traduz-se numa «verdadeira diminuição da retribuição» da ordem dos 1500-2000 escudos por trabalhador.

A greve foi marcada para os dias 6, 7, 8, 9 e 10 de Março, nos turnos das 0 às 7 horas e das 20 às 24 horas. No caso da situação ainda não se encontrar resolvida no dia 10, sexta-feira, os trabalhadores reunirão para decidir novas formas de luta. Assinale-se que os restantes trabalhadores da SNAB (os que não trabalham por turnos) se encontram inteiramente solidários com os seus camaradas.

ELEIÇÕES NOS ESCRITÓRIOS

Mesa da AG rejeitou pedido de anulação

A Mesa da Assembleia Geral do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa, decidiu, ontem rejeitar o pedido de anulação e repetição do acto eleitoral, realizado no dia 26 de Janeiro.

Entretanto, segundo apurámos junto do Sindicato, ainda não está prevista a data para a proclamação dos resultados definitivos das eleições para os novos corpos gerentes, uma vez que continua a contagem dos votos que se encontravam em situação duvidosa.

Por seu turno, a lista B, promove uma reunião hoje às 19 e 30, no Centro dos Trabalhadores do Comércio, no Rossio, com os componentes dos seus grupos de apoio, para informações sobre o processo eleitoral.

A mesma lista B estará presente, amanhã de manhã, no mesmo local, para em conferência de Imprensa, esclarecer a opinião pública sobre o mesmo tema que tanta polémica tem suscitado.

BANCÁRIOS DO NORTE

Lista de unidade apresenta programa

«Um enorme esforço de unidade concretizada num programa de acção que consideramos exequível e capaz de unir à sua volta o mais alargado leque de bancários», foi a preocupação apontada pela lista «A», unitária, concorrente aos corpos gerentes dos Bancários do Norte, cujas eleições têm lugar no próximo dia 17 de Março. Em conferência de Imprensa dada para apresentação do seu programa, esta lista vincou que a unidade da classe, «construída a partir da candidatura, terá forçosamente de ser concretizada na acção e na luta dos bancários pela defesa dos seus interesses».

No essencial, o programa tem como pontos fundamentais os problemas com que a classe se debate: organização e movimento sindical, relações com outras organizações de trabalhadores, contratação colectiva, assistência, legislação de trabalho, actividades culturais e desportivas, trabalhadores do sindicato e instalações.

Os componentes da lista salientaram para a Imprensa «a longa tradição de luta, que se projecta muito para trás do 25 de Abril», em que o Sindicato da sua classe foi «o animador de muitas e árduas lutas» que lhes acarretaram a repressão e o encerramento do Sindicato em 1971. E acrescentaram: «De novo conquistado, o Sindicato começa a perder... a influência que, desde há muito, desfrutava no panorama sindical português, a partir da altura em que a actual direcção, auto-intitulada de 'reformista', tomou conta dos seus destinos».

A actual direcção foi ainda acusada de, incapaz de resolver «um único dos problemas que afligem os bancários», ter «fomentado um divisionismo doentio e militante» conduzindo a classe «a um profundo descontentamento e a um forte desejo de mudança»...

ENTRAVES À PROPAGANDA ELEITORAL

Esta lista dos bancários comunica que na madrugada de ontem, quando procediam à colagem de cartazes de propaganda da lista «A», foram identificados por um agente da PSP, quatro bancários e detidos por outros dois agentes, trajando à civil, quatro candidatos e outro bancário, tendo sido identificados e sendo-lhes apreendidos cartazes e material de colagem.

Um agente da PSP, entre a 1 e as 2 horas da madrugada, procedeu ao arranque de cartazes da lista «A» afixados na frontaria do edifício do Sindicato, sito à Rua Cândido dos Reis. Estes factos, acrescenta, constituem «atentados às liberdades garantidas pela Constituição da República».

Marconi cancelou a greve

Os trabalhadores da Marconi decidiram, ontem, em plenário, anular a paralisação total prevista para hoje, depois de aceitarem a data de 6 de Março sugerida pela administração para apresentação da sua contraproposta relativa à revisão do ACT.

O mesmo plenário decidiu propor à administração a retroactividade desde Janeiro do ano corrente como forma justa de reconhecer os compromissos assumidos entre as partes.

De acordo com a moção aprovada pelos trabalhadores da Marconi, depois de analisada a contraproposta patronal, novo plenário deverá estabelecer um critério de prioridades da matéria a discutir, nomeadamente o valor a atribuir à senha de refeição.

Pub

CCT COMÉRCIO AUTOMÓVEL

MOÇÃO APROVADA NO PLENÁRIO DE SINDICATOS

— Considerando que já decorreram mais de 6 meses sem que se tivessem ainda iniciado as negociações;
— Considerando que esta situação se deve ao facto de a ACAP pretender reduzir o âmbito do CCT em vigor e, por via disso, dividir os trabalhadores;
— Considerando que esta atitude mais não visa que obstar ao início da revisão do CCT e assim protelar por tempo indefinido este processo;
— Considerando que os trabalhadores apenas pretendem actualizar o seu CCT, com o âmbito que já está definido na sua cláusula 1.ª;
— Considerando que a OSN já esgotou todos os meios pacíficos de resolver este conflito;

Os Sindicatos outorgantes deste CCT, reunidos a nível nacional conjuntamente com a Comissão Sindical Negociadora, em 24/2/78, deliberam:

1. Manifestar o seu repúdio pelo boicote da ACAP à actual revisão do CCT;
2. Conceder à ACAP um prazo **ATÉ 15 DE MARÇO** para se iniciarem as negociações efectivas da revisão do CCT;
3. Marcar uma paralisação de trabalho para o dia **21 DE MARÇO**, caso a ACAP mantenha a sua posição de recusa, após a data referida no ponto anterior;
4. Se após a paralisação a ACAP mantiver a recusa, efectuar-se-á novo Plenário de Sindicatos no dia 23/3 onde será feito o ponto da situação e serão tomadas eventuais novas formas de luta;
5. Realizar plenários verticais de trabalhadores em todos os distritos para ratificar a forma de luta adoptada e preparar a sua mobilização;
6. Dar o seu apoio à actuação da C.S.N. e incentivá-la para continuar a defender os interesses dos trabalhadores, como tem feito até aqui.

Lisboa, 24 de Fevereiros de 1978

A COMISSÃO SINDICAL NEGOCIADORA
OS SINDICATOS OUTORGANTES

Aspectos das inundações esta manhã em Coruche

EM SINES, DEVIDO AO "MAU TEMPO"

Molhe e apoios do "Infante D. Henrique" cedem ao mar

● O Douro está lentamente a regressar ao seu leito

Pelo menos duas vidas, um paredão destruído, milhares de hectares submersos, casas ruídas e atrasos ainda não determinados em obras de importância para a economia nacional é o rescaldo, até ao momento presente, do mau tempo que tem vindo a fustigar o País e as ilhas adjacentes nos últimos dias e que, de acordo com as previsões meteorológicas, está destinado a prolongar-se.

Em Sines, vagas com mais de dez metros de altura destruíram cerca de 400 metros do molhe oeste do porto Terminal de Ramas e levaram um operário-soldador que trabalhava com um colega numa zona tida por segura desse «muro-cortina», ainda não terminado, de cerca de dois quilómetros de comprimento. De acordo com pessoas que estiveram presentes no local, as vagas galgaram o paredão do quebra-mar, numa zona ainda em construção, destruindo gruas, compressores e um grupo de geradores.

Foi uma destas vagas que levou o operário-soldador que se encontrava a trabalhar no molhe ao lado de um camarada. Atingido subitamente pelo mar, foi arrastado sem ter tempo para se agarrar, ao contrário do seu camarada que conseguiu salvar-se agarrando-se a uma máquina que se encontrava no local.

O facto, por outro lado, de ainda não ter sido possível examinar o exterior do paredão, não permite que se apure exactamente o que aconteceu. Recorda-se, a propósito, que o molhe é excepcionalmente resistente e que tem de 30 a 50 metros de profundidade e 19 metros acima da linha de água.

Do lado do mar, o paredão está protegido por gigantescos blocos de betão especialmente estudados para quebrar em as ondas. Cada um destes blocos, chamados dolos, pesa cerca de 42 toneladas.

A RESPONSABILIDADE SERÁ SÓ DO MAR?

O facto, a todos os títulos inesperado, de parte do paredão ter ruído tem provocado comentários em toda a área de Sines, não faltando quem insinue que se cometeram erros graves durante a construção e que o molhe não era tão resistente quanto se afirmava. Dado que o inquérito promovido pelo Gabinete da Área de Sines ainda está em curso e que só na quinta-feira serão conhecidos os seus resultados, tudo o que se possa dizer sobre o assunto é, pelo menos, prematuro. O que é certo é que os técnicos ligados à firma italiana Condoti, responsável pela construção do molhe, se mostram francamente surpreendidos e que os técnicos portugueses da Coordenação das Obras do Porto de Sines não escondem o seu espanto, alegando que o molhe foi construído para resistir «às grandes tempestades que só se verificam de cem em cem anos». O quebra-mar agora destruído em dois pontos, por exemplo, estava para ter apenas 13 metros de altura e os planos foram posteriormente alterados de forma a elevar esta altura para 19 metros a fim de o tornar ainda mais forte.

DESTRUÍDA A BASE DE APOIO DO «INFANTE D. HENRIQUE»

Ruiu ontem, em consequência do temporal que assolou a costa durante o fim-de-semana, a base de apoio em que assentava o navio «Infante D. Henrique», agora transformado numa residência para operários do Complexo de Sines.

O navio ficou parcialmente enterrado na areia admitindo-se que venha a ser difícil recolocá-lo numa posição favorável ao uso a que foi destinado.

MILHARES DE CONTOS DE PREJUÍZO

Ainda não é possível avaliar o montante dos prejuízos causados pelo temporal, tanto mais que se torna necessário acrescentar ao custo das máquinas destruídas e da reconstrução do molhe, o prejuízo causado pelo atraso que essa reconstrução vai necessariamente provocar.

OS CAMPOS MARGINAIS DO TEJO ESTÃO SUBMERSOS

Embora as cheias não tenham, por enquanto, atingido a gravidade que atingiram o ano passado, as margens do Tejo já estão cobertas por um extenso lençol de água que vai de Abrantes a Vila Franca de Xira e os prejuízos nas culturas já se elevam a muitos milhares de contos.

As barragens, já saturadas, limitam-se, presentemente, a deixar passar a água que vai engrossar a corrente alimentada pelos mil riachos criados pelas chuvas.

Por altura de Santarém, o Tejo está a debitar cerca de 4400 metros cúbicos por segundo que não cabem no seu leito normal e as suas margens reflectem este excesso de água até perto de Lisboa.

A maior cota registada em Santarém foi de 7.08 às 9 horas de hoje na Barquinha, o que fica aquém dos nove metros registados noutras cheias, especialmente nas de 1940, 1941 e 1947. Mesmo assim a situação pode classificar-se de alarmante se atendermos a que em Santarém se tinha registado no dia 26 uma altura de 6 metros e que hoje, às 9 horas, já se registava uma cota de 6.93.

Por volta das 10.30 começaram a chegar notícias de povoações isoladas pelas cheias, nomeadamente as de Reguengos do Alviela e de Valada do Ribatejo, cujas populações se encontram numa situação a que já estão habituadas mas que não deixa, por isso, de se revestir de certa gravidade, tanto mais que as águas continuam a subir.

CRIANÇA MORTA EM PONTA DELGADA

PONTA DELGADA, 28 — As vagas que assolam a costa desde anteontem arrebataram uma criança de sete anos que se encontrava numa praia dos subúrbios desta cidade e que pretendia, ao que parece, encher uma garrafa com água do mar. O menor, Carlos Alberto Gaspar Moniz, foi arrebatado sem que os presentes, que se encontravam, aliás, longe do local, tivessem tempo de o socorrer e não voltou a ser visto.

AS ÁGUAS BAIXAM NO DOURO

PORTO, 28 — Apesar de se ter registado uma ligeira melhoria em relação ao estado do tempo que se fez sentir na madrugada de anteontem, o estado do mar continua alteroso e o vento forte assola a costa norte, registando-se às 5 e 25 uma rajada de 115 quilómetros horários rumo SW. A previsão do Centro Metereológico do Porto até às 8 horas de amanhã é de céu muito nublado, com vento forte e visibilidade por vezes moderada. Prevê-se, ainda períodos de chuva e aguaceiros e a possibilidade de trovoadas.

Entretanto, o rio Douro regressou ao seu leito desanuviando-se, assim, o drama de muitas famílias da zona ribeirinha que começaram já a regressar a suas casas. Os estabelecimentos comerciais, nomeadamente os restaurantes típicos, abriram esta manhã as suas portas, empenhando-se os seus proprietários nos arrumos necessários.

Vinte estradas intransitáveis

Segundo informação colhida, ao fim desta manhã, junto do Comando das Brigadas de Trânsito da GNR, devido ao temporal dos últimos dias, encontram-se ainda neste momento vedadas ao trânsito, em todo o País, as seguintes estradas: Estrada Nacional 366, entre Pombalinho e Vale de Figueira, EN n.º 9 entre a Ponte Rol e Torres Vedras, EN 109-7 entre Costa Nova e Ílhavo, Vagueia e Vagos, EN 251-1, entre Montargil e Couço, por estar submersa na ponte sobre o Rio Sorraia, EN 3-2 entre a Ponte de Reguengo e Valada, EN 3-3 entre Santana e Valada. Também por motivo de inundação está vedada ao trânsito (só de pesados) a Estrada Nacional n.º 365. A EN 243, entre a Ponte da Chamusca e a Golegã, no local denominado Dique dos Vintes. Está também vedada ao trânsito, tendo como alternativa Santarém, Povos, Pernes, Torres Novas e Entroncamento. A altura da água tornou ainda intransitáveis a EN 368 entre Tapada e Alpiarça, a EN 119, entre o Infantado e Monte da Barca, estando a 114 inundada dentro da vila de Coruche e podendo transitar-se apenas com precaução na Estrada Nacional n.º 3, na Ponte de Asseca.

Estão ainda intrasitáveis, por motivo da queda de barreiras, as seguintes estradas: a n.º 8, entre Alfeizerão e Alcobaça, mais exactamente nas curvas do Alfeizerão, que só tem aberta uma das faixas de rodagem e apenas para carros ligeiros, a EN 260, no sítio do Cabujal, entre Frielas e Sacavém, a n.º 213 entre Santa Catarina e Alcácer do Sal, a EN 118, ao km 89, no chamado Vale de Cavalos, na mesma estrada ao km 130,8 entre Tramagal e Rossio ao Sul do Tejo e, ainda na mesma via, ao km 149,3 entre Alvega e Rossio ao Sul do Tejo, também uma barreira caiu, pelo que o trânsito tem que ser feito com precaução. Numa extensão de 50 metros está completamente obstruída a estrada 247 ao km 84,5 no chamado Pé da Serra, tendo abatido a própria estrada n.º 115 entre Loures e Bucelas.

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL

CONVOCATÓRIA

Convocam-se os Delegados Sindicais para a Assembleia de Delegados a realizar no próximo dia 1 de Março de 1978 (quarta-feira), às 20.30 horas no LNEC – Laboratório Nacional de Engenharia Civil (Av. do Brasil), com a seguir te

ORDEM DE TRABALHOS

1 – **Informações – Negociações da PRC;**
2 – **Modo de funcionamento da Assembleia Geral convocada a pedido da direcção.**

Lisboa, 24 de Fevereiro de 1978

PEL'O SECRETARIADO DA MESA
Luís Vital

NOTA: A identificação dos Delegados Sindicais far-se-á através da apresentação do respectivo cartão.

CONTICEX
MÁQUINAS DE CONTABILIDADE
"KIENZLE"
CALCULADORES ELECTRÓNICOS
"CASIO"
COM ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA
EXPOSIÇÃO E VENDAS:
AV. JOÃO XXI, 4 r/c D.º e 4-A TELEFONE 888417/25

TEM FALTA DE ESPAÇO EM SUA CASA?
Nós podemos resolver-lhe este problema, pois temos oficinas próprias para a execução de móveis por desenho, de todas as medidas.
REQUINTE — MÓVEIS E ESTOFOS
AV. ALMIRANTE REIS, 110 — TEL. 82 28 91
(Defronte da Cervejaria Portugália)

PORTUGAL E CEE SEGUNDO COLOMBO

Dificuldades não podem alterar a vontade política dos "nove"

Continuação da pág 1

O tema da integração euroeconómica de Portugal voltaria a ser tratado por Colombo, à noite, numa breve alocução durante um banquete oferecido pelo Primeiro-Ministro português, Mário Soares, em Sintra.

«Portugal preenche todas as condições para uma adesão, breve, à CEE» disse. E acrescentou que tal adesão é desejada pela esmagadora maioria do povo português e pela quase totalidade dos membros do Parlamento Europeu».

Emílio Colombo: «A candidatura de Portugal, assim como a da Grécia e de Espanha, é um factor positivo para o futuro da Comunidade» disse ainda. Diria ainda que «é quase impossível» uma recusa dos «Nove», apesar dos obstáculos, especialmente os de natureza económica — que serão ultrapassados.

Durante o jantar oferecido a Colombo, o Primeiro-Ministro Mário Soares fez um discurso eminentemente político, dissertando sobre problemática europeia e inserindo aí a questão da adesão de Portugal à Comunidade.

«Encontramo-nos hoje perante uma viragem na evolução política, social e institucional do nosso continente — disse Soares. — Por um lado, temos de evitar que a construção europeia seja constantemente posta em dúvida por meros acidentes de percurso; por outro, temos de agir de forma a que as mutações que já hoje emergem no horizonte europeu possam fazer-se numa base socialmente justa, economicamente razoável, no respeito das liberdades fundamentais e sob o controlo de instituições democráticas pluralistas, as únicas suceptíveis de lhe assegurar a perenidade».

PROBLEMÁTICA EUROPEIA

O Parlamento Europeu está em vésperas de eleições, por sufrágio universal — «e estas mobilizarão a opinião pública europeia, sobretudo as novas gerações, em redor dos temas da Europa» — tinha dito Colombo à tarde na AR. Para Colombo, dirigindo-se aos deputados portugueses, «os temas da democracia e das funções de uma comunidade alargada, aos quais sois particularmente sensíveis e que, em especial, vos interessam, contar-se-ão certamente entre os principais argumentos em jogo neste encontro eleitoral, simultaneamente pela primeira vez, as forças políticas, as opiniões públicas e os meios de informação dos nossos países».

No jantar em Sintra, Soares falou disto, também, dizendo que o alargamento da Comunidade e as eleições no Parlamento Europeu constituem uma feliz coincidência. Quanto à eleição, no dizer do Primeiro-Ministro, ela «corresponde à necessidade de empenhar mais profundamente e, sobretudo, mais directamente, os povos europeus e os próprios cidadãos na evolução das instituições, bem como na formulação das grandes decisões comunitárias».

Emílio Colombo, presidente do Parlamento Europeu, discursando ontem à tarde na Assembleia da República: uma confiança na Europa, na CEE, e também em Portugal

Para Soares, colocarmo-nos, pois, e resolutamente, ao nível europeu, na procura de soluções e apostar na Europa, a despeito do tempo necessário que toda e qualquer evolução desta natureza possa exigir, e sem tão pouco menosprezar os obstáculos que se lhes opõem e se lhes oporão, nos dias de amanhã, é, ao fim e ao cabo, caminhar no sentido da História».

EANES-COLOMBO

Problemas europeus, de par com problemas da conjuntura internacional, foram igualmente objecto da troca de impressões havida entre Emílio Colombo e Ramalho Eanes ainda ontem, em Belém. Disse-o o presidente do Parlamento Europeu, falando aos jornalistas depois da audiência. Colombo disse que a sua conversa com o Presidente português tinha sido «muito interessante» e que Eanes se encontra «muito bem informado acerca dos problemas europeus de integração e das negociações».

OUTRAS AUDIÊNCIAS

Ainda ontem, de manhã, Emílio Colombo teve um encontro com o presidente do CDS, Diogo Freitas do Amaral. O encontro realizou-se num hotel da capital e durou cerca duma hora. Foram abordados «assuntos relacionados com os problemas da situação política actual portuguesa e italiana, bem como da situação europeia», segundo um porta-voz do partido centrista. No dizer da mesma fonte, foi «um encontro especial», que serviu também para tratar da «problemática da integração de Portugal na CEE».

De tarde, Emílio Colombo recebeu no Hotel Ritz, delegações dos partidos com grupos parlamentares na Assembleia da República.

Conversações em separado, as delegações partidárias que se deslocaram ao Ritz para serem recebidas pelo presidente do Parlamento Europeu eram constituídas por Tito de Morais, Rudolfo Crespo e Nuno Godinho de Matos (PS), Sousa Franco e Magalhães Mota (PSD), Carlos Costa e Carlos Carvalhas (PCP) e Amaro da Costa e Lucas Pires (CDS).

Depois duma conferência anunciada para esta manhã no Palácio das Necessidades (MNE), Colombo termina hoje a sua visita oficial de três dias a Portugal.

Infantário da Lourosa encerrado

Problemas relacionados com a actuação de uma assistente social actuação que vinha sendo contestada por mães e familiares das crianças, estão na origem do encerramento, ordenado ontem pelo presidente daquele organismo oficial, do infantário de Lourosa referindo anomalias ali verificadas sem terem conseguido resolver em Lisboa, aonde se deslocaram, aquele problema. A ordem de encerramento, processado com a presença da GNR, motivou uma onda de protestos dado que os pais das crianças têm de trabalhar durante o dia e ficaram privados de local para as guardar.

ATÉ JUNHO DESTE ANO

Peras, maçãs e laranjas têm novos preços máximos

Uma portaria do Ministério do Comércio e Turismo hoje publicada no «Diário da República», fixa os preços máximos de venda ao público e margens máximas de comercialização para a pêra, maçã e laranja, no período compreendido entre 1 de Março e 30 de Junho de 1978.

De acordo com o novo diploma o preço/kilo, durante este período, da pêra não poderá ultrapassar os 28 escudos, o da maçã os 27 escudos e o da laranja os 22 escudos.

Alegria no reino animal

Tordos, estorninhos, pombos bravos, corvos, gralhas, pegas, gaios, narcejas, galinholas, abibes, tarambolas, raposas e lobos têm fortes motivos para se sentirem mais felizes de há dois dias a esta parte. De facto, de acordo com o calendário venatório, terminou a caça àquelas espécies no passado dia 28. O serviço de Inspecção de Caça e Pesca apela aos caçadores para que respeitem o calendário estipulado por lei, «contribuindo assim para a defesa do nosso património cinegético».

Para breve no Maputo uma delegação da ANOP

Em declarações prestadas à AIM, após a assinatura do acordo, o presidente do Conselho de Gerência da Anop sublinhou que este contribuirá para preencher «um verdadeiro vácuo relativo ao conhecimento dos acontecimentos e da actualidade nacional da República Popular de Moçambique que existe ao nível da Imprensa portuguesa».

Em Luanda, Tito Morais reafirmou à ANGOP a disposição da ANOP em assinar idêntico acordo.

A abertura de uma delegação da ANOP no Maputo será concretizada a breve prazo, informa um telex da agência oficial, a propósito do regresso a Lisboa do seu presidente do Conselho de Administração, João Tito de Morais, que esteve recentemente em Angola e Moçambique.

Na capital moçambicana o responsável da ANOP assinou um acordo de cooperação entre aquela agência e a Agência de Informação Moçambicana (AIM).

Maputo compra conservas

O Governo da República Popular de Moçambique encomendou 180 mil quilos de conservas de peixe à empresa intervencionada portimonense Júdice Fialho. A satisfação, por parte daquela firma algarvia, da encomenda agora feita pelas autoridades moçambicanas fará entrar nos nossos cofres mais de 8 mil contos.

Recorda-se, entretanto, que a Júdice Fialho exportou o ano passado, para vários países conservas de peixe no valor de mais de 300 mil contos.

Destacamento Militar de Bragança

BRAGANÇA, 28 — Perante a projectada extinção do Destacamento Militar desta cidade, afecto ao Regimento de Infantaria de Vila Real, forças vivas e entidades oficiais enviaram telegramas de protesto ao Presidente da República, Primeiro-Ministro, ministro da Defesa, chefe do Estado-Maior do Exército e grupos parlamentares da Assembleia da República.

Além disso manifestaram já o seu desagrado junto do chefe do distrito, do presidente da Câmara Municipal e de outras entidades.

Em ALJUSTREL o Diário de Lisboa vende-se no CAFÉ ALIANÇA

LIQUIDAÇÃO TOTAL

DE TODA A NOSSA EXISTÊNCIA POR MOTIVO DE OBRAS

ARMAZÉNS BRASIL

Rua do Loreto, 6-8 (ao Camões) – LISBOA

— // —

APROVEITE JÁ OS N/PREÇOS

- MILHARES DE CAMISETES P.ª SENHORA ..... a 149$00
- MILHARES DE PEÇAS DE MALHA desde ..... 75$00
- CALÇAS TERYLENE E TREVIRA/HOMEM ..... a 299$00
- CALÇAS DE BOMBAZINE UNISEXO ..... a 399$00
- CALÇAS INDIGO PRÉ-LAVADO ..... a 225$00
- CALÇAS BRANCO, CRÚ, CINZA e VERDE (grande moda) 199$00
- SAIAS FAZENDA e GANGA (diversos) ..... a 180$00
- SAIAS VELUDO ..... a 399$00
- MILHARES CAMISEIROS P.ª CRIANÇAS ..... a 95$00
- CALÇAS DE BOMBAZINE P.ª CRIANÇA (todos os tamanhos) ..... 298$00

TUDO A MENOS DE METADE DO SEU VALOR

Distribuição CENTRO DO LIVRO-BRASILEIRO

Dia da Mulher sob o signo da Igualdade, Justiça e Paz

O Dia Internacional da Mulher, que se comemora no próximo dia 8 de Março, tem como tema «Pela Igualdade, Justiça e Paz» «Uma Nova Mulher num Mundo Melhor», foi anunciado no decorrer de uma conferência de Imprensa levada a cabo pela comissão promotora das comemorações daquela efeméride.

Constituem a comissão mulheres da CGTP/Intersindical, do Movimento Democrático das Mulheres, das Comissões Unitárias de mulheres do distrito de Lisboa e da comissão de reformados. Além de Lisboa, o Dia Mundial das Mulheres será comemorado em todos os distritos do continente e nos núcleos de emigrantes de França, República Federal da Alemanha, Austrália e Suécia.

Em Lisboa, as comemorações que decorrerão na Sociedade Nacional de Belas-Artes, terão início amanhã, quarta-feira, no próximo dia 1, encerrando no dia 8, com comício-festa comemorativo.

Além da exibição de filmes e de exposições de fotografia, artes plásticas e livros, dedicados aos temas das comemorações, efectuar-se-ão quatro colóquios sobre «A Imagem da Mulher na Sociedade Capitalista», «A Situação da Mulher Portuguesa», «As Mulheres e o Custo de Vida» e ainda «A Mulher na Luta pela Paz e pelo Desarmamento contra a Bomba de Neutrões».

Mulheres contra a carestia de vida

PORTO, 28 — A comissão unitária de mulheres da Freguesia da Vitória efectua amanhã à noite, quarta-feira, na sede da comissão de moradores local uma reunião para debate do «novo cabaz de compras» e do aumento do custo de vida. Da agenda consta ainda a discussão da ida a Lisboa de 32 mulheres da comissão concelhia e de outras comissões locais onde foram recebidas pelos órgãos do Poder, bem como o estudo da jornada de luta do 8 de Março, dia internacional da mulher.

Guarda Fiscal apreendeu 17 toneladas de marisco

A Guarda Fiscal apreendeu nas áreas de Matosinhos e do Gerês 17 mil quilos de marisco e peixe congelado no valor aproximado de 5 mil contos — revelou um comunicado daquela corporação, tornado público ontem.

O comunicado, da responsabilidade do Estado-Maior da G.F. informa ainda que esta apreensão, vinda na sequência de uma outra, efectuada há uma semana em Peniche, no montante de 3.500 contos, se refere a pescado entrado em Portugal em regime de reexportação tendo sido posteriormente desviado.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Beja em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal – EDP (ex-CEAL), a que se refere o processo 8/60 817, arquivo 5460 para o estabelecimento na freguesia de Beringel, concelho de Beja, de uma linha aérea a 15 kV com 462 metros do poste n.º 45 da linha Beja-Ferreira do Alentejo ao posto de transformação do Monte da Diabrória.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 16 de Fevereiro de 1978.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Alcoutim em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-CEAL) a que se refere o processo 8/60 597, arquivo 5460, para o estabelecimento nas freguesias de Pereiras e Alcoutim, concelho de Alcoutim de uma linha aérea a 15 kV, com 10 220 metros do poste n.º 54 da linha Alcoutim-Martim Longo ao posto de transformação de Cortes Pereiras.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 15 de Fevereiro de 1978.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

NO ANO PASSADO

17 mil emigrantes "legais"

Cerca de 17 mil portugueses emigraram legalmente durante o ano passado, segundo informação da Secretaria de Estado da Emigração. A maioria dos que partiram tomou o rumo das Américas. Apenas 13,8 por cento escolheram os caminhos da Europa. O mesmo departamento governamental prevê que não se verifique aumento de saídas para os países europeus, habituais clientes de mão-de-obra portuguesa, dada a situação económica de crise que atravessamos.

A SEE admite, sim, um acréscimo do fluxo migratório designadamente para a Venezuela, Estados Unidos, Canadá, Austrália e alguns países árabes.

Mosteiro de Alcobaça faz 800 anos

O Mosteiro de Alcobaça, o maior em todo o mundo construído pela Ordem de Cister e também, actualmente, o que se encontra em melhor estado de conservação, vai ser cenário de um importante Congresso Internacional, que decorrerá no próximo mês de Maio. Trata-se de uma iniciativa da Associação para a Defesa e Valorização do Património Cultural da Região de Alcobaça, com o apoio da Secretaria de Estado da Cultura, integrando-se no âmbito das comemorações do oitavo centenário do Mosteiro, que decorre este ano.

Como se sabe, o Mosteiro de Alcobaça foi edificado pela Ordem de Cister, mediante outorga de D. Afonso Henriques, tendo desempenhado um importante papel cultural e económico no desenvolvimento da região e do País nascente. Começando pela agricultura, os monges de Cister, depois de ensaiarem processos agrícolas considerados originais, dedicaram-se sobretudo à cultura, constituindo os seus arquivos e a sua vasta biblioteca um excepcional património que hoje se conserva, pelo menos parcialmente, na Torre do Tombo e na Biblioteca Nacional.

A dois meses da abertura de trabalhos do Congresso, há já mais de 80 inscrições e cerca de 30 comunicações vindas de vários países em que a Ordem de Cister esteve implantada.

Para além do Congresso, a realizar de 24 a 29 de Maio, o programa das comemorações compreende duas exposições, uma de olaria religiosa (dos séculos XVII a XX) e outra de arqueologia (com base no espólio de Vieira Natividade), patentes de 10 a 30 do mesmo mês, e ainda diversos espectáculos de teatro e de música em datas a anunciar.

A Câmara Municipal de Alcobaça patrocina a atribuição de um prémio de ensaio sobre a história da Ordem de Cister.

Em ALVERCA o
Diário de Lisboa
vende-se na
TABACARIA FERREIRA
R. Manuel Maria Vieira, 7

SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DO MONTIJO VAI TER MATERNIDADE

Aprovado o projecto de construção do edifício

Foi aprovado o projecto de construção do edifício para a maternidade e cirurgia do Hospital do Montijo, no valor de cerca de 10 mil contos, assim como o anteprojecto para o levantamento do pavilhão de pediatria e consulta externa do Hospital de Viseu.

Estas duas decisões constam de uma nota tornada pública pela Direcção-Geral das Construções Hospitalares, na qual se acentua que as adjudicações de diversas obras e fornecimentos efectuados no mês passado rondaram os 27 mil contos. Deste valor, cerca de sete mil contos destinaram-se ao fornecimento, montagem e ensaios de equipamentos radiológicos no Hospital Psiquiátrico Dr. Magalhães Lemos, e cinco mil para o Hospital Distrital de Faro.

Também o pavilhão da cerca do Instituto de Medicina Tropical e o Hospital D. Estefânia foram contemplados pela DGCH. Assim, enquanto para o primeiro foram atribuídos cerca de quatro mil contos para diversas obras, designadamente instalações eléctricas complementares, para o último destinaram-se os dois mil contos restantes destinados ao fornecimento, montagem e ensaios de um aparelho transportável de radioscopia com intensificador de imagem e circuito de TV, que ficou instalado no bloco operatório.

MÉDICOS RECLAMAM

Num documento que fizeram chegar ao secretário de Estado da Saúde, dr. Mário Mendes, mais de duas centenas de médicos dos Hospitais Civis reivindicam uma escolha criteriosa dos chefes de clínica dos Hospitais Centrais. Na exposição, os signatários criticam também aspectos da orgânica e funcionamento das unidades hospitalares.

Na exposição enviada ao dr. Mário Mendes os médicos que a assinam expressam as suas apreensões por alguns dos mais candentes problemas que afligem o país no campo da saúde e assistência, e reclamam a suspensão do decreto que regulamenta o concurso para chefe de clínica dos Hospitais Centrais, como atrás sublinhámos, bem como — para uma maior dignificação dos médicos e dos doentes — a abolição das respectivas provas públicas.

Portugal e a reumatologia: 24 médicos, 30 camas

PORTO, 28 — Por iniciativa do Núcleo Universitário de Reumatologia do Hospital de S. João, vão realizar-se naquele estabelecimento hospitalar de 2 a 4 de Março, as Jornadas Científicas sobre Doenças da Coluna, nas quais participarão especialistas portugueses e estrangeiros.

Em conferência de Imprensa aqui efectuada, elementos da comissão organizadora revelaram que as doenças da coluna ocupam o primeiro lugar tanto nas chamadas doenças sociais como na patologia do reumatismo degenerativo, pelo que se torna urgente uma acção eficaz neste campo específico da medicina reumatológica, pois ele atinge grande percentagem da população.

Foram sublinhadas as grandes carências com que os médicos se debatem: a insuficiência de ensino nas Universidades conduz à existência em Portugal de apenas 24 reumatologistas. Por outro lado não existem estruturas hospitalares adequadas. Assim, o Departamento de Reumatologia dos Serviços de Propedêutica Médica do Hospital de S. João dispõe de apenas 20 camas e o Hospital de Santa Maria, em Lisboa, de 10.

As Jornadas contam com o apoio da Sociedade Portuguesa de Reumatologia e têm a colaboração da Ciba-Geigy Portuguesa.

O general Ramalho Eanes presidirá à Comissão de Honra, da qual fazem parte os ministros dos Assuntos Sociais e da Educação e Cultura.

Madeira cria Centro de Segurança Social

O decreto da Assembleia da Madeira que cria o Centro Regional de Segurança Social daquele arquipélago foi ontem publicado no «Diário da República». O organismo, dotado de personalidade jurídica e autonomia administrativa, ficará em regime de instalação pelo prazo de 12 meses e visa a gestão racional e integrada dos sistemas de Previdência e Assistência Sociais da Região Autónoma.

De acordo com os termos do diploma, ficam integrados no Centro Regional de Segurança Social as instalações de Previdência e Serviços Sociais da Região, designadamente os serviços da Caixa de Previdência, os da Previdência Rural, coordenados pela delegação da Junta Central das Casas do Povo, os de Previdência a cargo da delegação da Caixa de Previdência dos Profissionais de Pesca, os estabelecimentos especializados e os de Assistência dedicados à infância, juventude e terceira idade.

Para quando uma escola de enfermagem em Vila Real?

Passados quatro anos sobre a saída do despacho oficial que criou a escola de enfermagem de Vila Real, continua a aguardar-se a sua instalação.

Entretanto a Associação Comercial teve conhecimento da resolução do Conselho de Ministros, tomada há alguns meses, que aprovou um empréstimo de 17 milhões de dólares a celebrar entre Portugal e os EUA com o objectivo de financiar a construção e apetrechamento de Centros de Saúde e de uma Escola de Enfermagem.

Nesse sentido pensa a Associação que haverá uma possibilidade concreta de se resolver o compromisso assumido em relação a esta região. Aguarda-se a mobilização da população por parte da Associação no sentido de pressionar a rápida instalação da Escola de Enfermagem em Vila Real.

Foi içado o corpo do afogado de Coimbrões

PORTO, 28 — Havia já desaparecido em fins de Outubro último de casa dos pais, onde residia, no Lugar de Cachada, S. Torcato (Guimarães), o indivíduo cujo cadáver foi encontrado há cinco dias, em adiantado estado de decomposição, no poço de uma propriedade de Coimbrões, em V. N. de Gaia. A PJ acaba de o identificar, concluindo tratar-se do trabalhador da construção civil, Joaquim Lima Fernandes, de 28 anos.

O caso vinha suscitando alguma curiosidade por se suspeitar de crime, o que o exame médico-legal e as diligências da PJ ainda irão esclarecer. Num bolso da roupa que trazia vestida foram encontrados bilhetes de um sorteio da Associação Desportiva de Cachada. Os familiares já estiveram no IML do Porto, tendo-o reconhecido pela roupa e por uma tatuagem num braço.

As suspeitas de crime têm-se fundado na dificuldade de acesso ao sítio do poço, coberto com uma placa e com uma pequena abertura dentro de uma cabina de ferro, cuja porta foi encontrada arrombada. O dono da propriedade deu por esta anomalia há cerca de cinco meses, julgando-se que tal possa coincidir com o desaparecimento do indivíduo em questão. A PJ procede a investigações na região de Guimarães.

Povo em armas na Nicarágua caminha para a guerra civil

A resistência popular à ditadura de Anastasio Somoza, cresce hora a hora na Nicarágua e, desde ontem, na sublevada cidade de Masaya, a 30 quilómetros de Manágua, onde se registam confrontos sangrentos entre o exército e grupos de civis armados. Entre os insurrectos estão muitos indígenas do bairro de Monimbo, antigo centro religioso antes da conquista espanhola. Estes erigiram barricadas e resistem estoicamente aos assaltos das forças governamentais reforçadas por baterias de canhões ligeiros e unidades de metralhadoras vindas de Manágua.

Segundo testemunhas que conseguiram atravessar as barragens montadas pelo exército a batalha de Masaya dá lugar a um verdadeiro massacre. Foi cortada a água da cidade, os mantimentos começaram a faltar, blindados dispararam indiscriminadamente sobre civis e dezenas de cadáveres, entre os quais muitas mulheres e crianças espalham-se pelas ruas e em frente das portas das casas.

A rebelião em Masaya rebentou na semana passada quando o exército dispersou com granadas lacrimogéneas uma manifestação pacífica dos indígenas no final de uma missa em memória do jornalista Joaquin Chamorro, líder oposicionista assassinado no mês passado.

A Cruz Vermelha anunciou que é impossível socorrer os feridos de Masaya em virtude das barragens levantadas também pelos insurrectos tornarem praticamente impossível o acesso das ambulâncias.

Segundo notícias que ainda não foram confirmadas, alguns líderes rebeldes foram presos pela Guarda Nacional e encerrados numa casa. Os jornalistas que aí puderam chegar, entretanto, apenas encontraram grandes manchas de sangue no soalho.

A insurreição de Masaya, iniciada no bairro Monimbo, rapidamente alastrou a outros aglomerados indígenas da cidade como San Miguel, Pochotillo, Magadalena e San Sebastian que lutaram com pedras, bastões, machetes, pequenas armas dadas pela Frente Sandinista de Libertação Nacional e bombas rudimentares, contra soldados apeados e a bordo de helicópteros que, além do gás lacrimogéneo contam com todo o equipamento «normal» para essas ocasiões. Entretanto, sabe-se que apesar de tudo, os revoltosos já contam com uma pequena fábrica caseira de armas. Ontem, as paredes das casas da cidade amanheceram com grandes cartazes evocativos do general Augusto César Sandino, herói da libertação da Nicarágua, assassinado pelo pai do actual ditador. À noite, eram queimados o comando da Polícia e a prefeitura de Catarina, pequeno povoado perto de Masaya.

Também não foram poupados autocarros e viaturas pertencentes a «somozistas».

A decisão do ditador, que ontem «prometeu» reformas sociais antes de deixar o poder em 1981, mas que agora emprega todas as forças ao seu alcance para sufocar o descontentamento popular, abre o caminho para a guerra civil na Nicarágua. Esta é a opinião de Javier Chamorro, irmão do jornalista assassinado. Segundo dados oficiais, até ontem à noite, as baixas nos confrontos de Catarina, Driramba e Masaya eram de 12 mortos e mais de 40 feridos.

Entretanto, à noite, soldados regulares invadiram a Universidade de Manágua. Os estudantes apedrejavam o edifício, gritavam «slogans» contra Somoza e resistiram às primeiras intervenções da Polícia com armas ligeiras. Três estudantes morreram.

"Fuga de cérebros" debatida em Genebra

Representantes de 50 países encontram-se desde ontem (segunda-feira) reunidos em Genebra, a fim de se debruçarem, sob os auspícios da CNUCED, sobre o problema do «êxodo dos cérebros».

Ao abrir a reunião, que se prolongará por dez dias, o secretário-geral daquele organismo (Conferência da ONU para o Comércio e Desenvolvimento) afirmou ser esta a primeira vez que um grupo intergovernamental de peritos se debruça em profundidade sobre o problema, no âmbito das Nações Unidas.

O secretário-geral, Gamani Corea, pôs em relevo a importância do assunto para os países em vias de desenvolvimento.

Oficialmente designado como «transferência inversa de tecnologia», o «êxodo dos cérebros» dos países em vias de desenvolvimento para os países desenvolvidos representou para aqueles, segundo estudos da CNUCED, uma perda calculada em 50 mil milhões de dólares, apenas no período compreendido entre 1961 e 1972.

Segundo os mesmos estudos, o montante oficial de auxílio ao desenvolvimento, concedido pelos países capitalistas ricos aos países pobres, ascendeu durante o mesmo período a 46 mil milhões de dólares.

Os estudos da CNUCED apresentam diversas sugestões sobre o modo de compensar os prejuízos que o «êxodo dos cérebros» representa para os países em vias de desenvolvimento.

Entre essas sugestões, figura a de ser instituída uma taxa sobre os rendimentos dos trabalhadores emigrantes, a favor dos países de origem desses trabalhadores ou o pagamento de contribuições pelos países ricos aos mais pobres.

ZAIRE

Traição de um coronel salva Mobutu do golpe

Duzentos e cinquenta oficiais do exército zairense estão presos após um falhado golpe de estado contra Mobutu Sese Seko. A notícia foi divulgada ontem na Bélgica pelo Comité Zaire, movimento belga de auxílio aos adversários de Mobutu.

As detenções ocorreram entre os dias 20 e 24 deste mês e o comunicado do Comité Zaire adianta que os militares podem ser executados, «se é que já não o foram». O golpe deveria ter sido desencadeado no princípio de Fevereiro, durante a viagem que Mobutu fez à RFA, Bélgica e França, mas os autores resolveram esperar pelo seu regresso na esperança de o poderem capturar. A tentativa falhou por causa da traição de um coronel.

Entre os militares detidos encontram-se o brigadeiro Bompeye, director-geral do Ministério da Defesa, o coronel Kalomba e o major Kaluma, ambos membros do Estado Maior, o coronel Muepu, chefe adjunto do EM dos Gendarmes Nacionais, o major Panubule, membro dos serviços de segurança da Presidência e vários pilotos de caças Mirage.

Recorde-se que há uma semana, o Comité denunciara o massacre de dois mil aldeões na região de Idiofa, a 500 quilómetros a leste de Kinshasa. Já em 18 de Janeiro as crianças das escolas oficiais de Mulembe tiveram de assistir a manifestações durante as quais homens, mulheres e outras crianças foram enforcados ou degolados. Estes massacres foram ordenados para reprimir revoltas locais contra as miseráveis condições de vida da população, enquanto cerca de quatro mil opositores de Mobutu da mesma região estão a ser perseguidos.

Ontem à noite, em Bruxelas, a embaixada zairense criticou o comunicado do Comité Zaire, acusando-o de «enquadrar criminosos de delito comum refugiados na Bélgica» e de «se distinguir por calúnias que arquitectou completamente». Curiosamente, entretanto, a representação diplomática belga de Mobutu não desmentiu os massacres nem diz, seja o que for, sobre o golpe de Estado, o que é bastante significativo.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Ocupação simbólica de terras na Andaluzia

Dezenas de milhares de trabalhadores agrícolas da Andaluzia aderiram ontem à greve geral lançada pelos sindicatos em sinal de protesto contra o desemprego. Em Cadiz, província mais afectada pela greve, foram presos três dirigentes do sindicato esquerdista «Sindicato Operário dos Camponeses», dirigido por Francisco Caseiro, e que é o de maior implantação na zona.

Em todas as zonas de conflito se notam grandes movimentos de forças de Guardia Civil. Estão previstas para hoje ocupações simbólicas de latifúndios subaproveitados.

Ontem o dirigente das CCOO, Marcelino Camacho, advertiu o governo de que os sindicatos lançarão uma vasta acção se o Governo continuar a ignorar as reivindicações sindicais. Por outro lado, denunciou o governo declarando que este não aplica o Pacto de Moncloa.

Enquanto isto, fugiu do hospital clínico de Barcelona, onde se encontrava sob prisão, o director do grupo teatral «Els Joglars», Albert Boadella, que esta manhã iria comparecer a Conselho de Guerra, acusado de na sua peça «La Torna» injuriar as FFAA. Este caso tem suscitado uma vaga de protesto contra a situação de censura que se vive em Espanha.

Por outro lado, a conferência Episcopal Espanhola, reunida até ao próximo dia 7, reelegeu ontem o arcebispo de Madrid, Cardeal Enrique Tarancon, para a sua presidência.

A Espanha iniciou, entretanto, uma ofensiva diplomática a fim de impedir a ratificação, pela Cimeira da OUA (que se reunirá na capital sudanesa em Junho próximo) da decisão da conferência ministerial daquela Organização, no sentido de decidir reconhecer o Movimento para a Autonomia e Independência das Canárias como um «movimento de libertação africano». O dirigente do MPAIC, Cubillo, informou a Imprensa de que está a desenvolver esforços para que o caso das Canárias seja apresentado na ONU.

FRANÇA

Recta final da campanha

A campanha eleitoral francesa entrou ontem na «recta final» antes da primeira volta do escrutínio (12 de Março) quando cerca de 30 milhões de eleitores terão de escolher entre os 4214 candidatos a deputados. Numa breve entrevista pela TV, o presidente Giscard d'Estaing apelou à reflexão e à ingeligência dos eleitores, fazendo votos para que o «tumulto eleitoral» não desvie os franceses do essencial. Todos os representantes dos principais partidos em liça falaram ontem na TV e na Rádio, onde se encetou oficialmente a campanha.

Enquanto isto, agiganta-se cada vez mais em França o espantalho da «crise constitucional» que uma vitória da esquerda causaria, dado que obrigaria o presidente a entrar em conflito com um governo ideologicamente oposto aos seus princípios. O carácter presidencialista da Constituição, que dá a Giscard poderes para imprimir o rumo por ele desejado aos assuntos de governo, suscita receios da crise «sem precedentes» que tal evento geraria. O oposicionista, Pierre Mendes-France, chamou ontem a atenção para esse possível conflito, que até agora tem sido, sobretudo, explorado pela direita.

Ofensiva do Governo egípcio contra a legitimidade da OLP

A legitimidade da direcção da OLP foi implicitamente posta em causa ontem pelo chefe do Governo egípcio, Mahmud Salem, quando este declarou perante a Assembleia do Povo: «Os que **pretendem** dirigir o povo palestiniano venderam-se completamente à frente de rejeição árabe e deverão suportar as consequências da sua atitude». O primeiro-ministro anunciou, por outro lado, que iriam ser retirados os privilégios que os palestinianos há 20 anos gozam no Egipto.

Por outro lado, o enviado especial dos EUA, Alfred Atherton, partiu hoje para o Cairo com contrapropostas israelitas para os egípcios quanto ao recomeço das conversações separadas entre os dois países. Embora o primeiro-ministro sionista, Begin, se tenha mostrado optimista quanto às negociações, o ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Moshe Dayan, acusou os egípcios de terem endurecido a sua posição, mostrando-se pouco convicto da possibilidade de reatamento das negociações.

SPIROS KIPRIANOU

O presidente cipriota, Spyros Kyprianou prestará hoje formalmente juramento como chefe de Estado de Chipre. A sua investidura ocorre no segundo dia do julgamento preliminar de acusação contra dois árabes acusados de terem assassinado o jornalista egípcio Sibai no Hotel onde decorria uma conferência da OSPAA. A invasão do aeroporto de Larnaca por comandos egípcios (que iam «libertar» 12 reféns árabes em poder dos assassinos de Sibai) provocou um grave conflito diplomático que levou ao corte de relações Cairo-Nicosia.

Enforcado no "segredo" sul-africano

Um dentista muçulmano sul-africano, encontrado enforcado no «segredo» de uma prisão, lutou duas vezes com a polícia antes de morrer — foi afirmado em Durban no decorrer de um inquérito.

Nome do detido: Joosen Meer Haffejee, 25 anos.

A «Amnistia Internacional» tem em Durban um observador, o parlamentar britânico «lord» Eric Reginald Lubbock Averbury. Para já, a «AI» afirma que Haffejee foi submetido a maus tratos antes de morrer.

O responsável da «Amnistia» para os Assuntos Africanos, Malcolm Smart, havia afirmado há algum tempo, em Londres, que a Polícia de Durban poderá ter tentado assustar a comunidade indiana naquela cidade, após notícias de que sul-africanos estavam a receber treino de guerrilha na Índia.

O inquérito revelou já que, antes de entrar para o «segredo», Haffejee «foi passeado de automóvel» pela polícia.

Libertado o chefe do Esquadrão da Morte

Após seis dias de detenção e quando se julgava cortada a sua «carreira», o chefe do Esquadrão da Morte de São Paulo, Brasil, Sérgio Fernando Paranhos Fleury, retomou ontem as suas funções como director do departamento Estadual de Investigações Criminais — DEIC — naquele Estado. O juiz da cidade de Guarulhos que ordenou a sua detenção, na semana passada, passou a receber ameaças telefónicas acabando por ser «transferido». O seu substituto determinou que Fleury responda em liberdade pelos crimes de que é acusado.

Tensão social na RFA

A RFA está a atravessar um período de tensão social, que afecta principalmente as empresas de metalurgia e impressão. Em ambos os sectores foram já proferidas ameaças de greve, enquanto se fala também de lock-out. Os sindicatos exijem que esta arma patronal seja considerada ilegal. No sector metalúrgico falharam as negociações limite para renovação das convenções salariais, tanto na Renania-Westfalia como no Wurtemberg.

No domínio da impressão, a origem das tensões reside na introdução de novas técnicas. Os trabalhadores pretendem que o patronato garanta emprego aos tipógrafos e impressores. Os sindicatos do ramo começaram já a consultar as bases para avaliarem da oportunidade de uma greve.

Betânia, Veloso e Gal vêm em breve à Europa

Maria Betânia, Caetano Veloso e Gal Costa vêm à Europa, segundo anunciou o empresário Pedro Coelho Ribeiro, da Phonogram do Brasil, que esteve agora em Portugal e apelou para os empresários portugueses, convidando-os a contratarem aqueles artistas. Tanto mais que, segundo disse, seriam baixos os «cachets» que eles pediriam para actuarem ao vivo junto do público português.

Teatro Português em grande plano na Suíça

Com encenação de Rogério Paulo, subirá à cena, no próximo dia 8 de Março no Teatro «Les Trois Coups», em Lausanne (Suíça), a obra-prima de Raul Brandão «O Gebo e a Sombra». A distribuição é a seguinte: Domingos Semedo (Gebo), Jeanne Savigny (Doroteia) Anne-Marie Sully (Sofia), Michel Fidanza (João), Marie-Lise Baillod (Candidinha) e Benjamim Steck (Chamiço). O cenário é de Franziska Kradolfer.

O teatro «Les Trois Coups» é uma sala de 120 lugares, subsidiada, que se deve à iniciativa de um português: o mesmo Domingos Semedo que, na peça de Raul Brandão, interpretará o papel de Gebo.

Domingos Semedo, na Suíça há 18 anos, nasceu em Évora. Operário, emigrou para aquele país. Foi «groom» de hotel, estivador, empregado numa tipografia, etc. Entusiasmado desde sempre com o teatro em Portugal pertencera a um grupo amador matriculou-se no Conservatório de Lausanne. Completado o curso e adquirido o respectivo grau académico, aperfeiçoou o francês. Hoje, é um dos principais actores da **Suisse Romande** e um homem de teatro considerado e admirado como director e como encenador: «um caso único da nossa emigração», segundo Rogério Paulo.

Entre as peças levadas à cena no teatro «Les Trois Coups», referem-se «Le Couteau» de Jacques Perret, «O pedido de casamento» de Tchekov, «Hughie» de Eugène O'Neill (estreia francesa), «Pardon Monsieur» de Jeanine Worms (estreia mundial), «A sapateira prodigiosa» de Lorca, «À espera de Godot» de Beckett, «Les Nonnes» de Eduardo Manet (estreia suica), «O arquitecto e o imperador da Assíria» de Arrabal, «Os emigrados» de Mrozek, «os Sequestrados de Altona» de Sartre, «La grande Marcelle» de Michel Viala (estreia mundial), etc.

Presentemente «Les Trois Coups» leva à cena a peça de Arthur Miller «Vista da Ponte», classificada unanimemente pela crítica de Lausanne como uma das produções mais interessantes da temporada. Trata-se de uma encenação de Domingos Semedo, que nela figura também como actor.

Toda a crítica distingue em termos altamente elogiosos o trabalho daquele actor bem como o de Rogério Paulo, sendo este último classificado de «admirável» e «magnífico», no seu papel de emigrado ilegal «a cuja composição confere tanta verdade o seu acento português».

Juiz de Polanski afastado por "parcialidade"

Em face da decisão do juiz no processo de Roman Polanski, condenando à revelia o conhecido realizador por este ter tido relações sexuais com uma menor de treze anos, o advogado do acusado, o qual, entretanto, prudentemente, se retirara para a Europa, pôs em questão a imparcialidade do julgador, recorrendo para a instância superior. E foi bem sucedido, uma vez que o juiz do Supremo Tribunal de Los Angeles decidiu invalidar a sentença à revelia do seu colega, por considerá-la «inútil». Com esta decisão, o processo será atribuído a outro juiz, mantendo-se, no entanto, em vigor o mandado de captura emitido contra Polanski.

O advogado do realizador declarou à saída do tribunal que é muito provável que Polanski regresse, agora que o anterior juiz foi afastado do processo.

Ciclo "Louis Malle" no Palácio Foz

Decorre no Palácio Foz até ao dia 3 de Março com sessões diárias, o ciclo de cinema dedicado ao realizador Louis Malle. Como é habitual, os bilhetes podem ser levantados, gratuitamente, antes de cada sessão.

O.T.C
OFICINA DE TEATRO E COMUNICAÇÃO
TEMPORADA POPULAR
ESTREIA AMANHÃ
A NAVALHA NA CARNE
de PLINIO MARCOS
Na Sala
do C. Cultural dos Trab. da Carris
(ao fundo do elevador da Bica) às 21.30h

TEATRO ABERTO
ZUMBI
encenação de
AUGUSTO BOAL
Hoje as 21.30
Domingos às 16.00
Metro Palhavã - Telef. 770969

um caminho para a felicidade
viver a dois
a sexualidade no casamento
(LIVING TOGETHER)
Barbara Klingered
Hans Hass Jun.
um filme de F. J. GOTTLIEB
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS
EASTMANCOLOR
TALMA FILMES
ESTREIA HOJE ÀS 21.30
estúdio 444

comuna
teatro de pesquisa
HOJE ÀS 21.30H
A MÃE
DE BRECHT
DOMINGO ÀS 18H
2ª FEIRA DESCANSO
2.º MÊS
PRAÇA DE ESPANHA
METRO: PALHAVÃ
TELEF. 762624

teatro do bairro alto
R. Ten. Raul Cascais 1 A
Tel. 66 15 15 66 30 06
teatro da cornucópia
[Ah Kiu]
de P. Chretreaux e J. Jourdheuil
CURTA CARREIRA
Terça a sexta às 21.30
Sáb. às 16.30 e 21.30
Dom. só às 16.30
«espectáculo digno do nosso orgulho»
(A Capital)

TRINDADE
INATEL
O TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO
apresenta às 21.30
OS EMIGRANTES
de SLAWOMIR MROZEK
JOÃO PERRY
ANTÓNIO MONTEZ

Cenário JOSÉ RODRIGUES
Canções MANUEL FREIRE
Encenação JOÃO LOURENÇO
Terça a sábado 21.30 / Domingo 16.00
Subsídio da SEC (não Ac. M/13)
CURTA SÉRIE DE REPRESENTAÇÕES

"A BARRACA"
CONTA
HOJE ATÉ 5 MARÇO
AO QU'ISTO CHEGOU
SALÃO DAS FURNAS
R. Raul Carapinha
(ao Jardim Zoológico)
Telefone 780828

AS GARGALHADAS MAIS BARATAS DE LISBOA E... ARREDORES!
ADÓQUE teatro
Tel. 874476
APRESENTA
Ora vê lá tu!...
UMA REVISTA POPULAR NO CASARÃO DO MARTIM MONIZ
TODOS OS DIAS DUAS SESSÕES — às 20.30 e 22.30 ● MATINÉES AOS DOMINGOS — às 16 horas
Folgas às Quartas — Não acons. a menores 18 anos
... E NO SÁBADO (ÀS 16 HORAS) LEVE O SEU FILHO A VER A FESTA DA MALTA

QUINTA-FEIRA ESTREIA!
INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS • COLORIDO
NUREYEV É VALENTINO
FILME DE KEN RUSSELL
SÃO JORGE
PROGRAMAÇÃO RANK
e
alcine

PALACIO FOZ
Restauradores
CINEMA
Ciclo: Louis Malle
Filme: O LADRÃO DE PARIS
Não acons men. de 18 anos
Sessões: 15.15, 18.15, 21.15 horas
Bilhetes: Esc. 10$00
Iniciativa da Direcção Geral da Acção Cultural

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

TELEVISÃO? O QUE LHE FALTA É VERGONHA

. No princípio foi mais um episódio soluçado daquela série onde uma menina adora até à loucura um cavalo chamado Orbit. Menina já matulona, já com idade de pensar em coisas mais sérias. Claro que não é para educar os jovens a pensar em coisas sérias que as televisões inglesas fabricam estas máscaras grotescas. Bem pelo contrário. E depois é tão belo ver um cavalo que seria negro a galope num infindável campo que seria verde, se a nossa televisão já fosse a cores...

Depois, **o inglês a sorrir.** Com sorrisos ou sem sorrisos, trata-se de uma lição de língua inglesa. Convém dizer que nada tenho contra. Só que ou há moralidade, ou comem todos. Por que não emissões de aprendizagem do francês do russo para completarmos o leque das línguas principais do nosso tempo? Isto assim como está cheira muito a frete. A mais um.

Francisco Gentil teve, a propósito do centenário do seu nascimento, a recordação comovida de companheiros de trabalho e de luta, através do documentário **Marés Vivas do Sonho.** O pioneiro do combate ao cancro, no nosso país, não sei se teve a homenagem que merecia. Foi talvez o primeiro passo para ela. Mas até caso estivesse vivo, nem esta fosse para ele a mais grata mas sim a certeza da continuação, estruturada em bases cada vez mais firmes, da sua obra. E a esse respeito, infelizmente, o documentário não foi muito claro.

Deve considerar-se, por outro lado, de mau gosto a lembrança de Salazar só porque o seu nome se encontra inscrito na lápida que também regista o nome de António Sérgio. Sabe-se quanto a inclusão do nome do ditador na lápide representa uma intervenção política inadmissível de um homem que semeou o país de **cancros.** Pura e simplesmente nome do ditador na lápide relá estar. Não há liberalismo ideológico ou razão histórica suficiente neste mundo para justificar face a Salazar um aceno de simpatia ou gratidão, mesmo implícitas.

Assim caminhamos a passos largos para o serão. Até lá, antes da telenovela brasileira, assistiremos por mal dos nossos pecados, ao **Telejornal**, cheio de notícias referentes à agricultura.

Começou com aquela reportagem muda e surda sobre a reunião dos pequenos agricultores e rendeiros, em Coimbra que estruturou a Confederação Nacional da Agricultura. A seguir passaram a Santarém para referir outro encontro de rendeiros e seareiros. Ouviram-se algumas palavras quase nada de um orador António Atrado.

Enfim, que há-de fazer um pobre, quando lhe dão galinha (mesmo magra) senão desconfiar? Desconfiei portanto. E fiquei à espera da pancada.

Que veio logo a seguir. De rajada e à bruta como os temporais que têm assolado o país.

Primeiro, a reportagem da CAP em Leiria. Casqueiro, olé!, diante das câmaras, oferece-nos o som mavioso da sua voz.

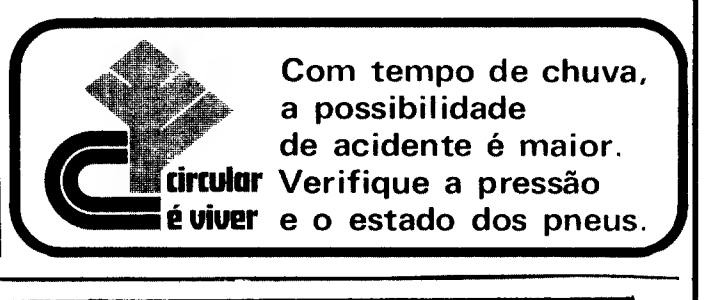
Depois, a reportagem da CAP em Vila do Conde. Mais Casqueiro, é claro.

A seguir, como se a dose não fosse suficientemente mortal, reportagem da CAP perto de Aveiro em Salréu.

Mas esperem, leitores, esperem que ainda falta. Falta ainda acompanhar a reportagem da RTP a Viseu para assistir a mais uma sessão... da CAP...

Depois disto, amigos, depois desta corrida desenfreada da Televisão atrás da CAP não me venham dizer que lhe faltam meios técnicos. O que lhe falta é vergonha.

Ao serão repuseram a peça **Ajax.** Assim se prova o esforço inovador e criador no sentido de fortalecer o teatro na TV. Teatro novo? Televisão nova? Como pode fazer isso uma TV CAPada?



Hoje

Robert Flake, O Baretta

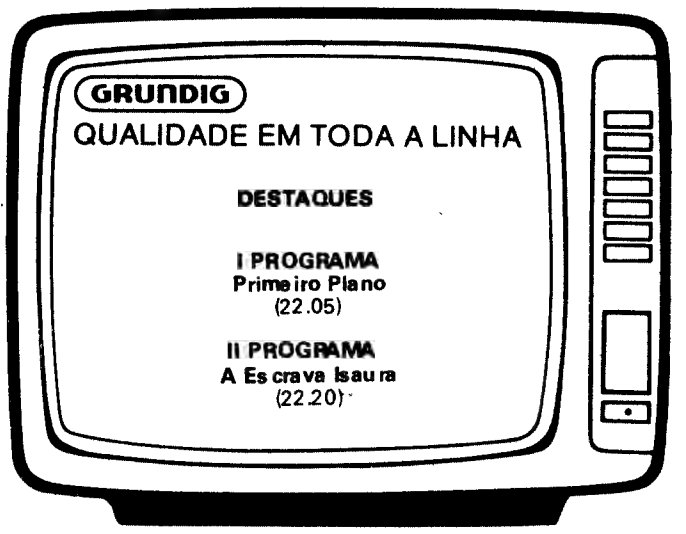
I PROGRAMA

18.07 Telejornal — 2.ª edição.
18.12 **Infantil.**
19.35 **Jardins Zoológicos do mundo** «Trinidad».
19.10 **A Arqueologia e a sociedade** «Os Primeiros Metalurgistas».
19.40 **Telejornal Regional.**
20.00 **Telejornal** 3.ª edição.
20.25 **O Casarão** A história e sociologia brasileira dos primeiros anos da República até aos nossos dias.
Episódio n.º 42 da telenovela de Lauro César Muniz. Realização de Daniel Filho. Produção da Central Globo de Televisão.
21.00 **Boletim Meteorológico.**
21.10 **Baretta** «O Mundo da Magia». 12.º epsódio com Robert Blake, Tom Ewell, Edward Grover, Kim Darby e Paul Williams entre outros. Realizador: Bernard Kowalski.
22.05 **Primeiro Plano** — O 1.º programa desta série aborda questões relacionadas com a cobertura médica do nosso País.
23.00 **Telejornal** — 4.ª edição.
23.15 Fecho.

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

19.00 Ano Propedêutico
22.00 Telejornal
22.20 **A Escrava Isaura** (repetição do 5.º episódio).
22.55 Fecho.



Amanhã

I PROGRAMA

09.15: Ano Propedêutico. Hora do Almoço; **12.10**: Falemos de agricultura; **12.35**. A Escrava Isaura-8.º episódio; **13.15**: Telejornal-1.ª edição; **13.30**: Ciclo Preparatório TV;
18.07: Telejornal-2.ª edição; **18.10**: Aventuras do ursinho Colargol; **18.28**: A corrida do Ouro-9.º episódio; **18.55**: Tempo de Desporto; **19.30**: Vamos Jogar no Totobola; **19.40**: Telejornal regional; **20.00**: Telejornal-3.ª edição; **20.25**: O Casarão-43.º episódio; **20.55**: Boletim Meteorológico; **21.00**: Os Marretas; **21.25**: Este Portugal que somos; **21.50**: Andy Williams Show; **22.30**: Conservação da natureza; **23.15**: Telejornal-4.ª edição; **23.30**: Fecho.

II PROGRAMA

18.55: Ano Propedêutico; **22.00**: Telejornal; **22.20**: A Escrava Isaura (repetição do 6.º episódio); **22.50**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Futebol europeu ataca em força

Os principais clubes europeus de futebol; passam amanhã das rivalidades nacionais para as internacionais, no reatamento das três maiores competições continentais após a pausa do meio do Inverno.

Os concorrentes aos dois principais torneios (a «Taça dos Campeões Europeus» e a «Taça dos Vencedores das Taças») tiveram de ficar inativos durante quase quatro meses, antes de entrarem nos quartos-de-final. Para os sobreviventes da «Taça da UEFA», a espera foi mais curta 10 semanas.

Apenas a Holanda e a Espanha continuam representadas nos três torneios, mas a atenção centra-se na «Taça dos Campeões» onde o Juventus (da Italia) parece ser uma aposta segura.

O Juventus desloca-se à Holanda para o encontro da «1.ª mão» com o Ajax (de Amesterdão), três vezes campeão europeu. Os italianos, que o ano passado venceram a «Taça da UEFA», concederam domingo um ponto, o que é raro, em encontro do campeonato italiano disputado em Florença. Mas, em 20 encontros, foram derrotados apenas uma vez, e têm quatro pontos de vantagem na classificação geral.

Por contraste o Ajax perdeu (0-1) frente ao Go Ahead (no terreno deste) que se encontra em penúltimo lugar na tabela classificativa. O Ajax está a 11 pontos do guia, portanto muito longe das épocas em que conquistou o título europeu por três vezes.

O actual detentor do troféu (o Liverpool) ocupa a 4.ª posição na «Liga inglesa», porém derrotou o Manchester United (por 3-1) o que sugere, e não pela primeira vez, que está a subir de forma, coincidindo com um vital encontro na Europa. Amanhã o Liverpool enfrenta outro grande nome do passado, o Benfica, que comanda a classificação do nosso campeonato com um ponto de vantagem sobre o Porto, que se qualificou para os quartos de final da «Taça das Taças».

O Borussia (de Moenchengladbach) derrotado pelo Liverpool na final da «Taça dos Campeões» da época passada, atravessa a fronteira austríaca para desafiar o Innsbruck a um lugar nas meias-finais. O empate conseguido pelo Borussia, em Colónia, no passado fim de semana, colocou-o em 2.º lugar, ao passo que a derrota sofrida pelo Innsbruck (por 3-1) frente ao Rapid, o relegou para a 4.ª posição no campeonato austríaco.

O restante encontro da «Taça dos Campeões Europeus» coloca o Atlético de Madrid frente ao Bruges, da Bélgica. Os encontros da segunda «mão» de todas as competições estão marcados para 15 de Março.

Lista dos encontros a disputar amanhã: «Taça dos Campeões»: Benfica-Liverpool; Innsbruck (Áustria)-Borussia de Moenchegladbach (RFA), Ajax (Amsterdão)-Juventus e Bruges-Atlético de Madrid.

«Taça das Taças»: Vejle (Dinamarca)-Twente Enschede (Holanda), Porto-Anderlecht (Bélgica), ambos amanhã, Áustria de Viena (Áustria)-Hajduk Split (Jugoslávia) na quinta-feira, Bétis (de Sevilha)-Dinamo (de Moscovo) na quinta-feira.

«Taca da UEFA»: Eintracht (de Frankfurt)-Grasshoppers (de Zurique), Aston Villa (Inglaterra)-Barcelona (Espanha), Magdeburgo (Alemanha Oriental)-PSV Eindhoven (Holanda) e Bástia (França)-Carl Zeiss Jena (Alemanha Democrática).

MESA OPERATÓRIA

O bracarense Beck (ontem, na crónica do jogo dos minhotos com o Sporting, uma «gralha» apelidou-o de Bessa...) é hoje operado a um menisco.

CONTRATOS

Os contratos do Futebol Clube do Porto, com Seninho e Octávio deram já entrada na Federação de Futebol. O mesmo se passa relativamente aos compromissos de Vala (actualmente no Académico de Coimbra), que assinou pelo Beira-Mar, de Noqueira (que continua no Braga) de Jorge Gomes (que renovou com o Boavista) e de Manuel Vieira Lopes e António Cambraia da Silva, que prosseguem no Beira-Mar.

O bracarense Marinho concretizou, com assinatura no contrato, compromisso com o Sportino por duas temporadas, o mesmo acontecendo a Zézinho (Famalicão) que há meia dúzia de meses fora dispensado de Alvalade e volta agora com honras de dinheiro alto.

REINALDO BEM PAGO

Notícia divulgada a respeito do vencimento que o famalicense Reinaldo vai auferir no Estádio da Luz: ordenado mensal de 80 contos e «luvas» no valor de 300 mil escudos.

«DESPROMOÇÃO»?

Insolitamente, a Comissão Central de Árbitros, parece desconhecer António Garrido e Adelino Antunes, nas convocatórias para os embates de 1.º plano: domingo passado, o juiz leirense já indicado para o «mundial» na Argentina foi dirigir o jogo Varzim-Leixões do campeonato de juniores fora a viagem e alimentação, (cada dormida do trio de arbitragem ficou em 425 escudos...) enquanto o árbitro lisboeta estava no Oriental-Boa Hora, também em juniores...

DIPLOMA EM COIMBRA

Mais um motivo de orgulho para o Académico de Coimbra: Rogério obteve o diploma do Curso de Engenharia Civil.

APROVEITAMENTO

Domingo, dia reservado para os quarto-de-final da «Taça de Portugal», terá dois jogos do calendário da 2.ª divisão: Paços de Brandão-Aliados de Lordelo e Lourosa-Leixões.

«ESTRELAS» EM MIRANDELA

Em Mirandela, duas vedetas do futebol estarão no «team» do grupo local, para um joguinho particular: domingo, na terra das alheiras, a visita de Eusébio e Simões.

TAÇA DE INGLATERRA

Resultados dos encontros respeitantes à 5.ª eliminatória da «Taça da Inglaterra»: Middlesbrough-Bolton Wanderers, 2-0; Bluth Spartans-Wrexham, 1-2; Nottingham Forest-Queens Park Rangers, 1-1 (após prolongamento. No final do tempo regulamentar verificava-se o mesmo resultado) e Chelsea-Orient, 1-2.

O sorteio dos quartos-de-final deu o seguinte resultado: Middlesbrough-Orient, Millwall-Bristol Rovers ou Ipswich Town, Wrexham-Arsenal, West Bromwich Albion-Queens Park Rangers ou Nottingham Forest.

O Bluth Spartans, pequeno clube da «Liga», viu assim terminada a sua carreira na prova. Contudo, o seu espírito de luta, no encontro de desempate com o Wrexham (disputado em Newcastle), foi tal que os 42.267 espectadores (mais 6000 do que a população da cidade de Blyth), os ovacionaram de pé no final da partida.

O Bluth, que disputou 11 encontros e quase mil minutos de jogo para chegar a esta fase da «Taça», viu as suas esperanças de passar aos quartos-de-final desvanecerem-se, iam decorridos apenas oito minutos, ao conceder uma grande penalidade, que Graham Whittle transformou. Aos 26 minutos o Wrexham (da 3.ª Divisão), fez 2-0. Terry Johnson reduziu a diferença a oito minutos do termo.

O Nottingham Forest, que busca o triunfo triplo na «Taça da Inglaterra», na «Liga» e na «Taça da Liga», terá de voltar a defrontar o Queens Park Rangers, pela 3.ª vez, para decidir a eliminatória.

O Orient, da 2.ª divisão, eliminou o Chelsea, da 1.ª.

FUTEBOL DE SALÃO

Com a realização da 2.ª jornada, prosseguiu o torneio interempresas que se está a realizar no rinque do Inatel, à Encarnação. Com arbitragem de Lopes Francisco, da Comissão Regional de Lisboa, verificaram-se os seguintes desfechos: Bar Rotunda, 3-Gilauto, 1; Omnitécnica, 2-Gândra e Lagoa, 0; DATA, 2-Café Orquídea, 2 e Auto Monumental do Areeiro, 2-Auto Colave, 1.

No próximo sábado realiza-se a terceira jornada, a partir das 16 horas, que comporta os seguintes embates: Bar Rotunda-Gândra e Lagoa, Omnitécnica-Gilauto, Café Orquídea-Auto Colave e Auto Monumental-DATA.

TOTOBOLA
Jogue connosco

Sporting - Benfica	X
Riopele-Varzim	X
Farense - Braga	2
Elche - Real Madrid	2
Valência Sevilha	1
R. Sociedade-Salamanca	1
Bétis - Las Palmas	1
Cádis - Atlético de Bilbau	2
Pescara - Lázio	X
Foggia - Milan	2
Roma - Nápoles	X
Génova - Torino	1
Bolonha Verona	1

Celso, Chalana e Cavungi: para cada um, saídas diferentes para o mesmo rumo. (Foto de António Capela)

Benfica: a meta dos 14337 contos

Enquanto o técnico Mortimore explica aos seus alunos as tácticas do Liverpool, que espiou diversas vezes, a tesourarla benfiquista sacode para trás das costas os problemas:

Bento: último obstáculo aos campeões europeus. (Foto de António Capela)

14 337 contos podem ser arrecadados, no jogo de amanhã. Mais um traço branco na festa dos 75 anos de vida do clube da «águia».

Num hotel lisboeta, 18 homens esperam a saída para o relvado: Bento, Bastos Lopes, Humberto, Eurico, Alberto, Toni, Sheu, Vítor Baptista, Chalana, Nené, Cavungi (os «onze» de abertura), Fidalgo, Barros, Pietra, Pereirinha, Mário Wilson, Celso e Rui Lopes. Dois jogadores serão amanhã dispensados, após o jantar que precede a viagem para a Luz.

Embora o prémio oficial indicasse 60 contos para cada futebolista (é progressivo, com 20 contos pela eliminação do Torpedo e 40 pelo afastamento dos dinamarqueses) sabe-se que será de 100 contos a verba que entrará no bolso de cada elemento que estiver em acção no rectângulo, cobrando cada suplente metade dessa quantia: um belíssimo incentivo para a melhor conquista com que o Benfica pode comemorar o aniversário.

O Liverpool chega esta tarde a Lisboa, prevendo-se que o seu treinador (Raymond Goethals) faça, ainda esta noite, uma visita ao parque de jogos do Benfica.

No plantel de jogadores do Anderlecht estão incluídos seis holandeses e um dinamarquês. O guarda-redes titular é Nico de Bree (33 anos), e o suplente é Jacques Munaron (21 anos), internacional em «Esperanças».

A defesa conta com os seguintes elementos: Gilbert Van Binst (.26), defesa internacional, que já tem alinhado a ponta-de-lança; Hugo Broos (25), defesa central, com chamadas à selecção A; Johny Dusbada (21), internacional holandês, patrão da defesa, posição de «libero»; Jean Thissen (31), defesa esquerdo, 34 internacionalizações, Jean Docks (36), defesa ou centro-campista.

Para o sector intermédio, o clube belga dispõe dos seguintes jogadores: Arend Haan (29) holandês, que jogou no Ajax; Ludo Coeck (22), Vander Elst (23), um bom chutador ao golo.

Do ataque fazem parte Peter Ressel (32) holandês, extremo direito. Robby Rensenbrink (30) a grande «estrela» do futebol holandês, considerado entre os melhores pontas-de-lança da Europa; Frankie Vercauteren (21), Benny Nielsen (26), dinamarquês, que se salientou no Racing White e Van Poccke (21 anos).

Mortimore dá ordens a Cavungi. (Foto de António Capela)

NA SUA AGENDA

BENFICA: UM REGRESSO

Domingos Claudino, um dos associados benfiquistas com mais relevantes serviços prestados ao seu clube, retorna à actividade de dirigente: no impedimento do consórcio que ocupa o lugar de director do campo, o Benfica socorre-se da experiência e do trabalho de Domingos Claudino para no 75.º aniversário da colectividade, dirigir o Estádio da Luz, mormente na recepção ao Liverpool, campeão europeu.

SPORTING: UM PROSSEGUIMENTO

De há largo tempo estava prevista a continuidade de João Rocha, ao leme do Sporting. Daí que ninguém tivesse ficado admirado com o comunicado do Conselho Leonino, esta madrugada divulgado, em que afirma o que já toda a Imprensa informara: o prosseguimento do presidente leonino no seu posto.

Para a história, eis o teor do documento «verde»:

«Designar o sr. João Rocha para presidente da direcção dado que tudo indica estarem removidas as dificuldades que obstaram até agora à aceitação da sua candidatura a novo mandato.

«Dentro de breves dias serão conhecidos os restantes elementos dos corpos gerentes, a submeter ao sufrágio da assembleia geral bem como os nomes que hão-de compor o futuro elenco directivo».

PORTIMONENSE: ELEIÇÕES

Esta noite, em Portimão, assembleia geral dos associados do Portimonense, para eleição da nova gerência do clube.

Fraco, muito fraco, anda o feminino andebol do nosso país. Mas, o entusiasmo de um punhado de praticantes é notório. O campeonato lisboeta é comandado pelo Belenenses, perseguido pelo Liceu de Oeiras (menos dois jogos) e Liceu Maria Amália (com três encontros em atraso). Na imagem, uma fase do Sporting-Benfica, no embate em que as «leoas» foram tangencialmente derrotadas (7-8) (Foto de António Capela)

HÓQUEI PATINADO
Associação de Oeiras derruba campeão Sporting

Com lotação esgotadíssima, o jogo da noite foi interpretado pelos hóquistas da Associação de Oeiras e do Sporting, dirigidos por Fernando Rodrigues. Os «cincos»:

OEIRAS: Carlos Alves; Rosado I, Rosado II, Carvalho, Salema, Cristóvão, Diamantino e Piteira.

SPORTING: Albino; Fernando Pereira, Sobrinho, Chana, Picas, Jorge e Basílio.

Marcador: 1-0, por Rosado II (2.30 m); 2-0, por Carvalho (4 m); 2-1, por Picas (5 m); 3-1, por Carvalho (17 m); 3-2 por Picas (21.30 m); 4-2, por Carvalho (27.30 m) e 5-2, por Salema (30 m).

Em cinco minutos, três golos: avanço do Oeiras até 2-0 e réplica sportinguista a atenuar o desaire. Depois, irresistivelmente, o Oeiras desbaratou a turma contrária, mercê de belo jogo dos irmãos Rosado e do guarda-redes Carlos Alves.

Espectáculo muito correcto, com excelente arbitragem; óptima propaganda do hóquei, a cargo de magníficos executantes.

Mais uma ronda do Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, verificando-se os seguintes resultados na zona Sul: Paço de Arcos, 2-Benfica, 9; Oeiras, 5-Sporting, 2; Campo de Ourique, 7-Académica da Amadora, 3; Salesiana, 4-Parede, 6. O encontro entre o Cascais e a CUF foi adiado por acordo entre os clubes. Zona Norte: Candal, 2-Carvalhos, 5; Académica de Espinho, 3-Valongo, 1; Riba d'Ave, 3-Infante de Sagres, 5; Invicta, 9-Oliveirense, 9; F.C. Porto, 11-Sanjoanense, 4.

Após esta jornada, as principais classificações ficaram assim ordenadas. Zona Sul: Benfica, 12 pontos; Oeiras, 11; Sporting, 10; Parede, 9. Zona Norte: Carvalhos, 10 pontos; Espinho, Infante de Sagres e Valongo, 9; Riba d'Ave e Invicta, 7.

Modalidades em destaque

ATLETISMO

A equipa do Sporting venceu pela 1.ª vez, em tempo «record», a tradicional estafeta Lousã-Coimbra (5.ª edição), que se disputou num total de 29,700 quilómetros, divididos em cinco percursos. Os «leões» Aniceto Simões, Carlos Cabral, Carlos Lopes, Bernardo Manuel e Fernando Mamede, gastaram o tempo de 1.21.6, superando o anterior «record», que também pertencia ao Sporting, e fora estabelecido em 1974, com o tempo de 1.22.03,6.

Em 2.º lugar ficou o Benfica com Fernando Fernandes, Celso Pinto, Rui Lopes, Fernando Reis e Vítor Ribeiro que fizeram o tempo de 1.27.13.

CICLISMO

Segundo triunfo consecutivo de Alexandre Rua (Águias/Clock) na 2.ª prova da temporada, dentro do calendário da Associação de Ciclismo do Sul. Classificações em **Seniores A** 117 km (oficiais): 1.º, Alexandre Rua, Águias/Clok, 3h 40 m 10s (média 31,884 km/h); 2.º Carlos Santos, Benfica; 3.º Firmino Bernardino, Lousa/Trinaranjus; 4.º João Duarte, Bombarralense/Uniroyal; 5.º José Amaro, Benfica; 6.º António Brás, Lousa/Trinaranjus; 7.º Manuel de Oliveira, Benfica; 8.º Jacinto Paulino, Manique; 9.º Marco Chagas, Águias/Clock; 10.º Joaquim Andrade, Águias/Clock, todos com o mesmo tempo do vencedor. Por equipas: 1.º Benfica, 11.00.30 (17 pontos); 2.º Águias/Clok, mt (21 pontos); 3.º Bombarrelense/Uniroyal, mt (24 pontos); 4.º Lousa/Trinaranjus,, mt (26 pontos).

Seniores B: 117 km (oficiais); 1.º Vítor Salvador, Manisue, 3.40.10 (média de 31,884 km/h); 2.º Lima Fernandes, Águias/Clok, mt; 3.º Georgino Seixas, Bombarrelense/Uniroyal, mt; 4.º Rogério Araújo, Bombarrelense/Uniroyal, mt; 5.º, Benedito Ferreira, Bombarrelense/Uniroyal, mt; 6.º António Cristóvão, Manique, mt; 7.º Celestino Jesus, Lousa/Trinaranjus, mt; 8.º, Belarmino Batista, Belas, mt; 9.º Jorge Pa[illegible], Pinheiro de Loures, 3.4[illegible].59; 10.º, António Caetano, Sassoeiros/Autosil, 3.41.50; Por equipas: 1.º Bombarrelense/Uniroyal, 11.00.30; 2.º Manique, 11.07.51;

Juniores: 68 km: 1.º Alberto Sousa, Lousa/Trinaranjus, 2h 13m 56s (média de 30.462 km/h); 2.º José Santos, Pinheiro de Loures, 2.17.46; 3.º João Carvalho, Lousa/Trinaranjus, 2.18.04; 4.º José Nunes, Dragões de Povos (VF Xira) 2.18.09; 7.º Carlos Ferreira Labrugeira/Landini, 2.18.15; 8.º LuísDomingos,Labrugeira/Landini, mt; 9.º Joaquim Carvalho, Pinheiro de Loures, mt; 10.º António Mira, Dragões de Povos, 2.18.19. Por equipas: 1.º Lousa/Trinaranjus, 6.50.49; 2.º Dragões de Povos, 6.54.53; 3.º Labrugeira/Landini, 6.54.55.

ANDEBOL

O técnico Majorek Stanislaw, treinador principal da selecção polaca de andebol de sete, chega a Portugal amanhã à tarde. O atraso da chegada de Stanislaw, (prevista anteriormente para hoje) filia-se na dificuldade de assegurar passagens de avião.

Entretanto, o colóquio marcado para amanhã à noite, na sala de reuniões da Direcção Geral dos Desportos, fica adiado para a próxima semana, em local a indicar oportunamente pela Federação Portuguesa. O resto do programa da estadia em Portugal do técnico polaco permanece inalterável.

Porto: confiança por todos os poros

Fugindo à rotina, o dia de ontem não foi de folga para os jogadores do F.C. Porto: esta semana será, também, diferente das demais, já que, amanhã à noite, os portistas serão os anfitriões de um senhor da alta roda europeia, que dá pelo nome de Anderlecht. Depois dos alemães do Colónia dos ingleses do Manchester United, surge agora no caminho dos «azuis e brancos» o vencedor da «Taça das Taças» e de uma «Supertaça», rechedado de todas as suas «vedetas», casos de Van Den Daele, Haan e Rensenbrink.

Nos frequentes contactos com jogadores e responsáveis do F.C. Porto, escuta-se: **O Anderlecht será mais um bom adversário e, como tal, há que tomar as devidas precauções, para evitar qualquer surpresa.** Daqui se depreende que o nome sonante da equipa belga, longe de assustar os «portistas», é motivo somente para um redobrar de atenção ao longo de 180 minutos de grandes jogos em perspectiva.

Ademir: um atirador preparado para o disparo. (Foto de Bruno Neves)

A verdade, porém, é que o dia de ontem foi bastante «puxado» para a maioria dos jogadores que compõem o lote dos 17 convocados para o encontro. Não foi por acaso que os jogadores foram submetidos a um treino individual, bastante intenso, com poucas interrupções e sempre num ritmo vivo. O facto do tempo se apresentar incerto, mas com tendência para os aguaceiros que têm caído ultimamente, deve ter influenciado o técnico «portista» no sentido de endurecer a preparação dos seus pupilos, de modo a dar-lhes a necessária «endurance» para o confronto com os belgas. Isto, independentemente do relvado das Antas se apresentar em excelentes condições, mesmo antes do último arranjo a que vai ser submetido durante o dia de hoje.

De manhã, os jogadores permaneceram no estágio (num hotel de Miramar) mas durante a tarde, estarão novamente nas Antas: e, desta feita, no relvado principal, para a realização do último ensaio que visará (sobretudo) o adestramento táctico que, em princípio, será à porta fechada, Pedroto tem por norma não permitir a quem quer que seja que assista a estes treinos, pois considera que os mesmos encerram toda a essência do trabalho produzido.

No decorrer do treino desta tarde, Octávio fará o seu último teste, visto que ontem, embora tendo treinado com dificuldade, não forneceu dados suficientes para que Pedroto pudesse aquilatar da capacidade do «pequeno-grande» jogador. Refira-se, a título de curiosidade, que Oliveira e Ademir foram motivo para algumas especulações, pelo simples facto de não terem treinado ontem. Tal facto ficou a dever-se a pequenos problemas que um e outro estão a tentar debelar, em conjugação de esforços com o departamento médico do clube. Oliveira sofreu uma ligeira entorse e Ademir queimou-se numa coxa, com água quente, na passada sexta-feira, em virtude de se ter rebentado um saco de borracha. No entanto, qualquer deles estará apto para integrar o técnico portista só divulgará o «onze» inicial depois do treino desta tarde, independentemente da posição que venha a ser assumida pelo treinador belga.

Prémio que está destinado a cada jogador do FC Porto, em caso de vencer a eliminatória, parece ser de 25 contos.

Fonseca e Oliveira vão, certamente, justificar uma atenção especial por parte dos milhares de espectadores do encontro das Antas, muito embora por razões diferentes. Oliveira é (ninguém duvida) um dos homens-chave da equipa do FC Porto e, como tal, será ele, em especial, quem vai congregar as esperanças dos adeptos portistas no concerm e nte à realização de avançadas. Ele diz: **«Vai ser um jogo extremamente difícil, para nós. Toda a gente sabe qual o valor do Anderlecht, pois trata-se de dos na defesa e dificultarem ao máximo a tarefa dos meus colegas do ataque.»**

Por seu turno, Fonseca, será o homem responsável pela manutenção da inviolabilidade das redes portistas e, consequentemente, pela obtenção de um resultado que permita acalentar esperanças para o jogo da segunda «mão». O seu depoimento:

«Considero este jogo tão difícil como todos os outros. É evidente que a nossa preocupação, e sobretudo a minha preocupação, será não sofrer buma equipa com jogadores muito experientes, mesmo a nível internacional. Acho que vai ser o adversário mais difícil entre todos quantos nos apareceram pelo caminho. Posso, no entanto, dizer que não regatearemos esforços para obter um resultado que possibilite a nossa passagem à eliminatória seguinte. Pela minha parte, far tudo o que estiver ao alcance para ajudar os colegas a ultrapassar com êxito a barreira dos belgas e, se possível, até para ser eu próprio a ultrapassá-la, apesar de saber que os belgas virão jogar muito fechagolos neste primeiro jogo, o que representará, logo à partida, uma certa vantagem. Para além de uma boa exibição, estou esperançado em que ganharemos o encontro de cá. Para mim, os belgas são todos iguais, pois não conheço nenhum. Além disso, não são os nomes que nos preocupam, pois qualquer bom jogador pode ser o pior em campo e vice-versa.»

José Maria Pedroto mostrou-se bastante confiante:

«Nós, portugueses, temos sempre propensão para enaltecer as qualidades dos nossos adversários e esquecemo-nos, por vezes, de avaliar a nossa própria força. Todos os ecomios que temos expendido à volta do Anderlecht não vão impedir que reconheçamos o nosso próprio valor, a nossa força indiscutível, que reforçam a nossa confiança, a nossa autêntica personalidade e o nosso valor intrínseco. Por tudo isto, partimos para esta eliminatória com verdadeiro sentido das realidades que, bem analisadas, nos permitem à partida alcançar um estado de espírito próprio a ultrapassar sem tibiezas os obstáculos que se nos oporão e que se resumem concretamente ao potencial actual da equipa belga. O Anderlecht é a equipa favorita da prova, em virtude dos adversários que tem. No entanto, o FC Porto também terá uma palavra a dizer.»

No mesmo tom, pausado e convicto, o responsável principal do FC Porto concluiu dizendo:

«Terreno, chuva, neve, vento, temperaturas negativas ou positivas serão iguais para todos: e, tenho a certeza, não funcionarão em nosso desfavor, desde que encontremos o ânimo indispensável e imprescindível neste tipo de jogos.»

Entretanto, Pedroto adianta os nomes dos jogadores que se encontram em estágio: Fonseca, Torres, Gabriel, Murça, Teixeira, Simões, Octávio, Tai, Rodolfo, Seninho, Ademir, Vital, Oliveira, Gomes, Freitas, Teixeirinha e Toninho «Metralha».

EXTRAJOGO

A equipa do Anderlecht chega esta tarde a Pedras Rubras, em avião especial. Uma hora depois, os belgas deslocar-se-ão às Antas, para um primeiro contacto com o terreno de jogo. Durante a sua curta estadia entre nós, a comitiva belga ficará instalada num hotel da Póvoa de Varzim. O regresso à Bélgica está marcado para as 12 horas de quinta-feira próxima.

Entretanto, no dia do jogo, a direcção do FC Porto vai oferecer um almoço aos responsáveis belgas (a exemplo do que tem sucedido com outras equipas), refeição que decorrerá na Quinta da Macieirinha e terá a presença do embaixador e chanceler belgas e, ainda, do consul da Bélgica, no Porto.

Tal como o Manchester United, também o Anderlecht tem uma falange de apoio, que segue a equipa para todo o lado. Trata-se de um grupo bastante numeroso, que se distingue dos demais assistentes pelos seus chapéus brancos. À margem do barulho que possam fazer, em sinal de apoio à sua equipa, os «chapéus brancos» serão também motivo para alguns aplausos, já que está nas suas intenções presentearem os portistas com ramos de flores. Assinale-se que foram vendidos 500 bilhetes para a Bélgica, destinados não só a este agrupamento mas também a outros adeptos do Anderlecht, que se deslocam também em avião especial.

O trio de arbitragem irlandês, que vem dirigir o encontro, chega esta tarde a Pedras Rubras. É formado por John Carpenter (árbitro) P Mulhall e J O'Neill (fiscais de linha) e ficará instalado no hotel portuense onde estiveram os árbitros que dirigiram o FC Porto-Manchester.

O jogo de amanhã deverá render, em números brutos, qualquer coisa como 8.500 contos, com tendência para subir, caso se verifique uma «casa» cheia.

Logo à noite, talvez depois do jantar, os jogadores e responsáveis do FC Porto vão ter oportunidade de ver em acção os seus adversários de amanhã, através da projecção de algumas «video-cassetes», chegadas ontem à tarde às Antas, enviadas por Alhinho, a pedido de Pedroto. Um «espião» que conhece a casa para onde volta a trabalhar.

Freitas e Octávio: duas preponderâncias no «team» de Pedroto. (Foto de Bruno Neves)

Chuva e aguaceiros, acompanhados de vento com cerca de 20 nós de intensidade e, por vezes, com rajadas fortes. Possibilidade da ocorrência de trovoadas. Eis, em síntese, a previsão dos técnicos sobre o estado do tempo, para a noite de futebol nas Antas.

Fernando Alberto

Porto transforma mercado em Centro Cultural

PORTO, 28 — A concretizar-se o pedido feito pela Câmara do Porto à Secretaria de Estado da Cultura, o velho Mercado Ferreira Borges, conhecido por «Mercado da Fruta», junto ao palácio da Bolsa, à Praça Infante, será num futuro próximo um centro de actividades culturais, passando a dispor também de um Teatro de Bolso.

Entretanto, foi já feito um pedido de auxílio financeiro à Fundação Gulbenkian para as obras de restauro e para o equipamento, que devem ascender a 15.000 e a 12.000 contos, respectivamente.

Este aproveitamento da velha construção de ferro dá satisfação a uma manifesta carência da cidade no capítulo dos equipamentos culturais e responde às sugestões feitas nesse sentido visando a preservação de uma obra que constitui um património arquitectónico da cidade.

Com efeito, o Mercado Ferreira Borges, é um exemplar do período de construções do último quartel do século XIX, contemporâneo das pontes sobre o Douro e do já demolido Palácio de Cristal. De registar que em 1973 a então Câmara do Porto chegou a ordenar a demolição do velho mercado, conforme despacho publicado no «Boletim Municipal». Uma onda de protestos impediu, então a concretização desse desmando.

Dia de Bocage feriado em Setúbal

A Assembleia Municipal de Setúbal aprovou por aclamação uma proposta no sentido de o dia 15 de Setembro, data do nascimento de Bocage, ser considerado feriado municipal.

Recorda-se que até agora o único feriado municipal da cidade era o dia de Santiago, a 25 de Julho. A aprovação da proposta acima referida constitui uma homenagem pública da Assembleia Municipal de Setúbal a Manuel Maria Barbosa du Bocage, poeta cuja importância no conspecto do século XVIII é um facto iniludível de cultura.

Cascais (Lisboa)

CAROLINA JESUINA

FALECEU

Seu filho, nora, netos e restante família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida mãe, sogra, avó e parente, e que o funeral se realiza amanhã dia 1 às 10.30 h. da Igreja de S. Domingos de Benfica para o cemitério de Benfica.

As 10 horas, será celebrada missa de corpo presente.

Bolsas de estudo para a Polónia

Segundo a Secretaria de Estado da Cultura, está aberto até 4 de Março próximo o concurso para bolsas de estudo oferecidas pelo Governo polaco para o ano lectivo de 1978-1979 no âmbito do programa de cooperação cultural e científica celebrado entre a Polónia e Portugal, e nos termos do edital publicado na Imprensa diária, para as seguintes modalidades: uma bolsa pelo período de 9 meses e outra pelo período de 4 meses.

A entrega das candidaturas deverá ser feita no Gabinete de Relações Culturais e Internacionais da Secretaria de Estado da Cultura, Avenida da República, 16.

Teatro explosivo no Bar Zodíaco

Está a actuar, desde ontem, no Bar Zodíaco, Rua Santana à Lapa, 103-B, em Lisboa, «Le Teatr' en Poudre», grupo consagrado nos meios paralelos ao circuito comercial do espectáculo.

Permanecerá no Zodíaco até sexta-feira. Já actuou no Paradiso, Melkweg, Open-Air, Vondelpark de Amersterdão. Ainda no Festival de Verão do Café de La Gare. E noutros locais espalhados pelo mundo. Considerado pela crítica francesa (unânime em boas referências) como «digno dos Irmãos Marx» o espectáculo de «Le Teatr' en Poudre» é mesmo a não perder...

Mais indicações: o espectáculo começa trinta minutos depois das nove (da noite, claro...).

Pintor italiano expõe na Quadrum

De colaboração com a Galeria Morone, de Milão, é hoje inaugurada na Galeria Quadrum (Rua Alberto de Oliveira), pelas 21 e 30, uma exposição do artista italiano Valentino Vago. Estará presente o director da galeria milanesa, Enzo Spadon.

Flavio Caroli, falando acerca de Valentino Vago, afirma: a sua é uma pintura substancialmente lírica. Uma luz e um espaço internos e psíquicos, para melhor dizer, aquele tanto da luz e de espacialidade natural, todo inevitavelmente fazendo parte da natureza, que a «psiche» sabe e pode falhar na zona mais interna remota, decantada (e talvez subtilmente imprecisa) da fantasia».

AMANHÃ NO PORTO

Prossegue o Ciclo de Cinema Americano

O ciclo de cinema americano, que está a decorrer no Museu Soares dos Reis, no Porto, com um filme de Cecil B. de Mille prossegue amanhã com a obra «Harold, Neto Animado» de Fred Neweyer.

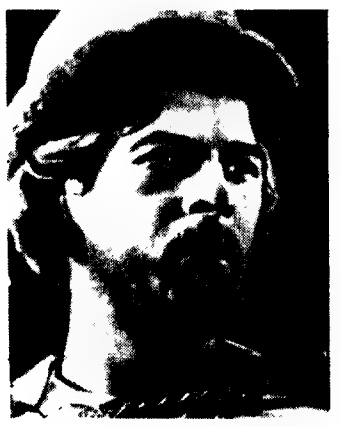
Seguem-se «A Caravana Gloriosa» de James Cruze, os filmes «O Leque de Lady Margarida» de E. Lubitch, «Calças Compridas» de Frank Capra e «Vidas Tenebrosas» de Sternberg.

O ciclo, organizado em colaboração com a Cinemateca Nacional pelo crítico Alves Costa, que apresentará os filmes, prolonga-se até ao próximo dia 20 de Março, prevendo-se para os últimos dias a exibição de «Aurora» de Murnau, «O Vento» de Vítor Sjostrom, «A solidão» de Paul Fejos e, na sessão de encerramento, «A Multidão» de King Vidor.

RTP-Açores evoca Nemésio

A RTP apresenta esta noite, nos Açores, um programa especial dedicado à memória do escritor Vitorino Nemésio, nascido na Ilha Terceira.

É passado um filme sobre a vida e a obra do autor de «Mau Tempo no Canal», rodado há dois meses em Lisboa, seguido de uma mesa-redonda em que participaram os professores Lindley Cintra, da Faculdade de Letras de Lisboa e José de Almeida Pavão e António Machado Pires, do Instituto Universitário dos Açores.



Alexandre Nevsky no Liceu Francês

O Cineclube do Liceu Francês, com sede na Avenida Duarte Pacheco, projecta amanhã, pelas 17 e 30, o filme «Alexandre Nevsky», do realizador russo Serge Eienstein, em versão original. A entrada é livre, podendo os bilhetes ser adquiridos no local antes do início da sessão.

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

O céu estava muito nublado e caiam aguaceiros em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	10º
BRAGANÇA	5º
VILA REAL	5º
PORTO	8º
P. DOURADAS	2º
COIMBRA	10º
PORTALEGRE	8º
LISBOA	11º
ÉVORA	12º
BEJA	12º
SAGRES	14º
FARO	13º
P. DELGADA	14º
FUNCHAL	14º

TEMPERATURAS EXTREMAS

RÉGUA Máxima	17,5º
GUARDA Mínima	3,6º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
6.17	3,8 m		
18.41	3,7 m	13.08	1,1 m
Dia 1			
7.04	3,6 m	0.31	1,2 m
19.35	3.5 m	13.00	1,3 m
Dia 2			
8.07	3,4 m	1.32	1,4 m
2040	3,4 m	14.08	1,5 m

O TEMPO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado, vento moderado de Oeste, soprando por vezes com rajadas fortes. Períodos de chuva ou aguaceiros. Possibilidade de trovoadas.

AMANHÃ

NASCER AS 7.10
OCASO AS 18.29

DIA 2	DIA 9	DIA 16	DIA 24

rádio

1.º Programa
18.00 Noticiário. **18.10** Hoje respondemos por música, p/ António Vitorino d'Almeida. Orquestras. **19.00** «Poemas e Poetas». Música variada. **20.00** «Jornal da Noite». **20.30** Melodias. **21.00** 7.º episódio do folhetim «Uma Família Inglesa», de Júlio Dinis, numa adaptação de Odete de Saint-Maurice. **21.20** «Contraponto». **24.00** Último Jornal. **00.20** Jazz. **00.30** Vozes na Noite. **01.00** «Música na Noite» (RDP/Centro).

2.º Programa
17.00 Música sinfónica: — Sinfonia n.º 6, em Lá Menor, de Mahler. **18.25** Música Sacra do Barroco italiano: — Stabat Mater, de Domenico Scarlatti. **19.00** Música portuguesa: (obras para tecla). — Fantasia, de António Carreira. — Variações «Avé Maria Stella», de Gaspar dos Reis. — Minuete em Fá Menor e — Sonata em Dó Menor, de Carlos Seixas. — Sonata em Dó Maior, de João Cordeiro da Silva e — Sonata em Si Bemol Maior, de Manuel de Santo Elias. **19.30** O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco. **20.00** Concerto de Câmara: — Concerto em Ré Menor, de Alessandro Marcello. — Divertimento n.º 1, em Fá Maior e — Divertimento n.º 6, de Haydn. — Quarteto n.º 2, em Mi Bemol Maior, K. 493, de Mozart. **21.00** Transmissão directa do Teatro Nacional de S. Carlos das Óperas em um Acto: — «Em Nome da Paz» (estreia mundial), de Álvaro Cassuto.

3.º Programa-Nacional e Regional (290 m)
18.00 «Vertical». **18.20** Prevenção e Saúde, pelo dr. José Matildes. **18.50** Temperaturas do ar. **19.05** Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa. **19.30** Vertical-trânsito. **20.15** Vertical-filatélico, por Carlos Oliveira. **21.30** «Quando o Telefone Toca». **22.00** «Quando o Telefone Toca». **23.05** Novas de alegria. **24.00** «Suplemento» (continuação».

3.º Programa-Local (187,5 m)
16.00 Convite. **18.00** «Compasso». **18.15** Sal e pimenta (repetição). **18.45** Oiça o que não leu. **20.40** Serviço de agenda. **21.00** Fecho.

4.º Programa-Emissão Total em Estereofonia
16.00 Convite. **18.00** «Compasso». **18.15** Sal e pimenta (repetição). **18.45** Oiça o que não leu. **20.40** Serviço de agenda. **21.00** Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA
18.08 Apelos. **18.15** Igreja em Notícia-Palavra do Dia. **18.30** Transmissão do Terço da Igreja de S. João de Brito. **19.00** Programa da Liga. **20.00** Objectivo. **20.53** Apelos. **21.30** Ao Encontro da Grande Música. **22.00** Quando o Telefone Toca. **22.30** Temas Vivos. **23.30** Dicionário de Economia. **23.45** Meditando.

palavras cruzadas

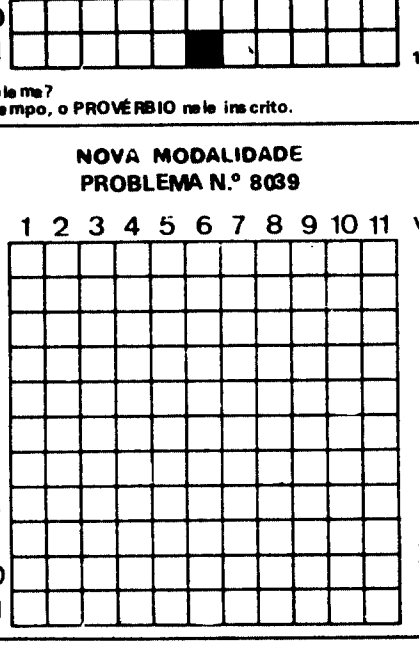
COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 11 978

HORIZONTAIS:

1 Habitante da Lapónia. Respeita.
2 Sofreremos (fig).
3 Roga. Hora canónica correspondente às quinze horas.
4 Imputar aleivosamente.
5 Cidade da antiga Caldeia. Camareira. Sadia.
6 Louvar. Nome de uma pequena serpente venenosa da América.
7 Ouro (s.q). Artéria. Miriare.
8 Ajustas.
9 Pega. Oceano.
10 Humilharas (fig).
11 Tribo indígena brasileira. Freguesia do concelho de Guimarães.

VERTICAIS:

1 Nota musical. Sorver. Oferece.
2 Patrão. Título honorífico na Índia. Prefixo que designa ar.
3 Preposição. Tosta.
4 Lavras. O mesmo que catechu.
5 Rei de Basã, morto por ordem de Moisés. Rio da França e da Alemanha. Reis.
6 Estimai. Vocifero (fig).
7 Brisa. Colher. Em a.
8 Perspectiva. Gostar muito de.
9 Grande afeição. Curo.
10 Corda de rebocar. Figura que simboliza o povo americano. Freguesia do concelho de Penafiel.
11 Alteza Serenissima. Convencer. Vareja.



Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8039

HORIZONTAIS:

1 Dinheiro (fig). Cidade de Espanha.
2 Avivar o lume. Regular as doses de.
3 Em as. Freguesia do concelho de Alenquer.
4 Pelos de certos animais. Içar.
5 Coração. Gasto.
6 Cidade da Alemanha. Mediana (inv).
7 Milímetro. Tratamento dado na China a certas pessoas.
8 Pobretão (pop). Folha de parreira.
9 Guarneço de asas. Monarca. Suspiros.
10 Átrio. Valete, nos baralhos de cartas.
11 Anel. Tribo indígena brasileira.

VERTICAIS:

1 Ilha inglesa no mar da Irlanda. Cálcio (s.q.). Sumo Pontífice.
2 Habitante da Itália. Calcar aos pés.
3 Molestara. Nome de um jogo.
4 Tempo do verbo haver. Artigo indefinido.
5 Rezo. Retardou.
6 Lá.
7 Espécie de palmeira de S. Tomé. Sarapinta.
8 Verso. Desmonta. Sufixo que designa estado.
9 Deixem só. Ladrão do mar (Bras).
10 Latadas. Estéril.
11 Gemeras. Campeões.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11 977

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Anonimato.	1 Ás. Uva. Duas.
2 Sopé. Agente.	2 NOSSO. Par.
3 Similar. As.	3 Oriá. Aa. Dar.
4 Usa. O. Ria.	4 Nem. INIMIGO.
5 Vº. Aramar.	5 Io. E. O.
6 Anela. Oro.	6 Mal. Alarmes.
7 Pai. Ain. Ad.	7 Agarrai. Osa.
8 Dá. Mor. Ossa.	8 Teria. NOSSO.
9 Urdi. Mosa.	9 On. AMO. Sãos.
10 Ag. Assola.	10 Ta. Aras.
11 Soro. Sãos.	11 Mês. Rodaram.

Provérbio: O NOSSO INIMIGO É O NOSSO AMO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8038

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Ata. Cabal.	1 Br. Ta. Amara.
2 Rita. Sara.	2 Irós. Calar.
3 Rã. Mia. Res.	3 Ataras. Ramo.
4 Torta. Paras.	4 Ta. Trocaram.
5 Ásaro. Abala.	5 Maomet. Sa.
6 Somaras.	6 Si. Ag.
7 AC. Cegar. As.	7 Aparai. SS.
8 Marat. Içada.	8 Ás. Abarcara.
9 Alar. Amar.	9 Barras. Am.
10 Ramas. Sr. Ma.	10 Areal. Adama.
11 Aroma. Sagas.	11 Lassa. Saras.

farmácias

Lisboa

TURNO 39

Até às 22 horas

ALENTEJO — Av. da Igreja, 28-B Tel. 392682. **ALGARVE** — Av. de Roma, 7-B Tel. 801478. **ASCENSO** — Praça Norte, 11-A (B.º da Encarnação) Tels. 311216 - 310172. **AVIS** — Av. de Roma, 56-B-C. Tel. 895370. **BAIRRO AZUL** — Av. Ressano Garcia, 7-A Tel. 571451. **BARRAL** — Rua Augusta, 225 Tels. 361534 - 361535. **BENFICA** — Estrada de Benfica, 678-E Tel. 702532. **CAMPO PEQUENO** — Av. Júlio Dinis, 10. Tel. 771661. **CENTRAL DE CAMPOLIDE** — Rua General Taborda, 17 Tel. 680304. **CENTRAL DO LUMIAR** — Rua do Lumiar, 77-Tel. 790480. **CONFIANÇA** — Aven. Almirante Reis, 46-B Tel. 821653. **CRUZ NUNES** — Praça Duque de Saldanha, 14. Tel. 41845. **FERNANDES BORGES** — Rua C. Benguela, lote 30. Tel. 311091. **GRIJÓ** — Rua do Grilo, 25. Tel. 385264. **LARANJEIRA** — Rua Filipe da Mata, 160-162 Tel. 761035. **LOBEL** — Rua Infantaria, 16, 98-B. Tel. 688807. **MARLUZ** — Calç. Picheleira, 140-B-C Tels. 720703 - 728395. **MODELAR** — Largo Dr. António Macedo, 7-A Tel. 608896. **NOVA LISBOA** — Rua Guilhermina Suggia, 12. Tel. 727721. **S. NUNES SIMÕES, SUCR:** — Rua do Quelhas, 1. Tel. 661275. **REMÍSIO** — Rua Jerónimos, 14-C Tel. 631699. **ROSA E VIEGAS** — Rua S. Vicente, 31. Tel. 864351. **S. JORGE** — Largo do Leão, 3-A-B Tel. 534027. **SEPOL** — Calçada da Boa Hora, 94-A. Tel. 631958. **SILMAR** — Rua S. Lázaro, 128. Tel. 42829. **VIEIRA BORGES** — R. Alexandre Herculano, 28-30. Tel. 40536. **VITEX** — Estrada de Benfica, 373-B Tel. 780548.

PERMANENTE

BAIRRO AZUL — Av. Ressano Garcia, 7-A Tel. 571451. **CAMPO PEQUENO**, Av. Júlio Dinis, 10. Tel. 771661. **GRIJÓ** — Rua do Grilo, 25. Tel. 385264. **LOBEL** — Rua Infantaria 16, 98-B Tel. 688807. **MARLUZ** — C.º da Picheleira, 140-B Tel. 864351. **S. JORGE** — Largo do Leão, 3-A-B Tel. 534027. **BARRAL** — Rua Augusta, 225. Tel. 361534 - 361535. **REMÍSIO** — Rua dos Jerónimos, 14-C Tel. 631699. **CENTRAL DO LUMIAR** — B. Lumiar, 77. Tel. 790480.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

..**ALMADA** — **Galeno** — R. Capitão Leitão, 85-B (Tel. 2760565), **COVA DA PIEDADE** — **Atlântico** — Av. Rainha D. Leonor, 45-A (Tel. 2764466), **LARANJEIRO** — **Moderna** — R. dr. António Elvas, 84 (Tel. 24990305), **COSTA DA CAPARICA** — **Carlos** — Av. do Mar, 34-A-Quinta de St.º António, **SESIMBRA** — **Lopes** — R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028), **BARREIRO** — **Normal** — Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2073035), **SEIXAL** — **Godinho** — L. da Igreja, 51 (Tel. 2208580), **MONTIJO** — **Giraldes** — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 2310008), **MOITA** — **Silva Rocha** — P. da República, 16 (Tel. 239029). **ALHOS VEDROS** — **Portugal** / Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250), **ALCOCHETE** — **Nunes** — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

Linha de Cascais

ALGÉS — **Almeida Nifo** — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 2112070), **ALCABIDECHE** — **Carvalho** — Até às 21 horas; **PORTO SALVO** — **Ferreira Bastos** — Até às 21 horas, **CARCAVELOS** — **Central** — Até às 24 e das 0 às 9 horas, **CARCAVELOS** — **Vilar** — Até às 22 horas, **S. DOMINGOS DE RANA** — **Godinhos da Silveira** — Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085) Até às 21 horas, **PAÇO DE ARCOS** — **Trindade Brás** — Costa Pinto, 184 (Tel. 2432034) Até às 24 e das 0 às 9 horas, **OEIRAS** — **Godinho** — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090) Até às 22 horas, **NOVA OEIRAS** — **Leal** — Até às 21 horas, **PAREDE** — **Aisir** — Av. Gago Coutinho B.º das Caixas de Previdência (Tel. 2472948) Até às 24 e das 0 às 9 horas, **PAREDE** — **Junqueiro-Mendes** — Até às 21 horas, **S. JOÃO DO ESTORIL** — **S. João** — Quinta da Carreira, 29-A (Tel. Até às 21 horas, **AMOREIRA Amoreira** — (Tel. 262313 / 267314) Até às 22 horas, **CASCAIS** — **Nova** — Est. de Algide-Fontainhas (Tel. 281044) Até às 21 hotras; **Marginal** — Av. Marginal (Tel. 280078) Até às 24 e das 0 às 9 horas

Linha de Sintra

..**AMADORA** — **Melo** — P.D. João I, 9-B (tel. 932756) Permanente; **Central** — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210) Até às 22 horas, **DAMAIA** — **D. João V** — Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 070461), **QUELUZ** — **Correia** — L. do Mercado, 3 (Tel. 950906), **CAMARATE** — **Batalha** — R. Avelino S. Oliveira, 5 (Tel. 2518669), **CACÉM** — **Araújo e Sá** — Est. de Paço de Arcos, Lote 1-B (Tel. 2940781), **ALGUEIRÃO** — **Rodrigues Rato** — (Tel. 2912038) Permanente, **AGUALVA-CACÉM** — **Mira Sintra** — P.N. Torre, 310 Até às 2.30 horas, **MERCÊS** — **Claro Russo** — Até às 21 horas, **RIO DE MOURO** — **Riomouro** — Av. Oscar Mont.º Torres, 8 (Tel. 2960194) Até às 23 horas, **SINTRA** — **Misericórdia** — Vila (Tel. 2930391) Permanente, **COLARES** — **Abreja** — (Tel. 299088)

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

..**ALVES DA SILVA** — Avenida da Boavista, 1016. Tel. 60342; **AZEVEDO** — Rua de Azevedo, 136. Tel. 52344; **GOMES FERREIRA** — Rua Faria Guimarães, 440. Tel. 481907; **ANTAS** — Avenida Fernão de Magalhães, 1076. Tel. 481158; **ANTIGA PORTA DO OLIVAL** — Campo Mártires da Pátria, 122. Tel. 24262; **FALCÃO** — Rua de Santo Ildefonso, 61. Tel. 21566; **LOUSADA** — Largo do Campo Lindo, 62. Tel. 480353.

(De dia e toda a noite)

..**FERREIRA** — Praça D. Afonso V. 55-B Tel. 681975; **ORDEM DA TRINDADE** — Rua Heróis e Mártires de Angola. Tel. 27420; **CONFIANÇA** — Rua de Santa Catarina, 960. Tel. 22884; **NAU VITÓRIA** — Rua Nau Vitória, 723. Tel. 490427.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

..**CRUZ VIEGAS** — Rua do Brasil, 154. Tel. 74821.

centros de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
Sala A Não acons. men. 13 anos
14.15, 16.30, 19.00, 21.30, 23.45
OUTRO HOMEM PARA UMA MULHER
Sala B Não acons. men. 13 anos
13.00, 15.00, 17.00, 18.45, 21.30 23.45
NEM GUERRA NEM PAZ

ALVALADE 897480
Av. Roma Hoje Estreia às 21.30
INOCÊNCIA PERDIDA
com Anthony Andrews, Susan Player Victoria Vera, Eduardo Bea, Maria Perschy, Trevor Thomas
Não acons. a men. de 18 anos
Hohe às 15.15 e 18.15 h.
Últimas exibições do filme
ELA DIZ SEMPRE NÃO?

APOLO 783319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Hoje às 15.15 e 18.15 h
EM BUSCA DA IDENTIDADE
Não acons. men. 18 anos
24.00
DAISY MILLER
Não acons. a men. de 13 anos

AVIS 547163
Av. Duque D'Ávila, 45
15.30, 18.30, 21.30
A ESPOSA SILENCIOSA
c/ Betty Tang e Chum Hisung
2.ª Semana
No amor, na devoção no sofrimento
Não acons. a menores de 13 anos

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Sessões às 14, 16.30, 19 e 21.30
5.ª semana
PRIMEIRO AMOR
um filme de Michel Lang
Eastmancolor
Não acons. a men. 13 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
14, 16.30, 19 e 21.30 h.
em 5.ª semana
PRIMEIRO AMOR
de Michel Lang
n. ac. a m/13 anos

CASTIL 530194
Rua Castilho
15.17, 19 e 21.30
5.ª semana
SUÉCIA PARAÍSO E INFERNO
Int. m 18 anos
Um documento audacioso que revela as chocantes verdades de um dos países mais evoluídos do mundo!

CINE CITY
Rua Tomás Ribeiro 34
14.30, 16.45, 19.00, 21.30, 23.45
ADEUS INSPECTOR
c/ Lino Ventura e Patrick Dewae
Não acon. a menores de 18 anos

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27/B
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O CASTELO DO PRAZER
Int. a m/18 anos
24.00
FRITZ O GATO

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
14, 16.30, 19 e 21.30
em 2.ª semana
ATENTADO AO PRESIDENTE
Int. a men. 13 anos
Não acons. men. 18 anos

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 Algés
15.30, 18.00, 21.30
ODISSEIA NO ESPAÇO

EDEN 320768
P. Restauradores, 21
14-16.30-19 e 21.30 h.
MÚSCULOS DE AÇO
Não acons. men. 18 anos
Uma impressionante demonstração do poder esmagador de Kung Fu

ESTÚDIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h.
Prémio de realizações do Festival de Cannes
Nino Manfredi em
FEIOS, PORCOS E MAUS
Considerado pela Comissão de Classificação dos Espectáculos um filme de qualidade

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
15.30, 18.30
CORAÇÃO DE FERRO
Não acons. men. 18 anos
Estreia às 21.30 h.
VIVER A DOIS
Não acons. men. 18 anos

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
15.15
SANGUE FRIO EM ÁGUA QUENTE
Não acons. men. 18 anos
Às 21.30 h.
KING KONG
Int. men. 13 anos

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Estreia ás 21.30 h.
Int. men. 13 anos
AJUSTE DE CONTAS
Às 15.15, 18.30 h.
VÍCIOS PRIVADOS, PUBLICAS VIRTUDES
(Int. a men. 18 anos)

LONDRES 801313
Av. Roma, 7-A
15.15, 18.30, 21.30
em 6.ª semana
DO OUTRO LADO A MEIA-NOITE
Não acons. men. 18 anos

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
15.15 e 18.15
ROLETA RUSSA
c/ George Segal
Estreia às 21.15
O CAMINHO DA FELICIDADE
c/ Jeetendra e Shabana Azmi
Não acons. a me. 13 anos

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
15.15-18.30 e 21.30
GENTE DE RESPEITO
Int. men. 13 anos
c/ Franco Nero, Jennifer O'Neill, James Mason

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
14.30, 16.45, 19 e 21.30
FEIOS, PORCOS E MAUS
c/ Nino Manfredi
Int. men. 18 anos
Nota: Projecção do filme, logo no início das sessões

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
15.15 e 21.15
As aventuras eróticas dos
3 MOSQUETEIROS
Int. men. 18 anos

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
15.15-18.15 e 21.15 h.
Int. a menores de 18 anos
O LUTADOR INVENCÍVEL
c/ Yu Yang e Ken Kazana

OLYMPIA 325309
Rua Condes, 11 a 23
Sessões contínuas a partir das 14.00
em 2.ª semana
PROSTITUIÇÃO CLANDESTINA
Contém cenas eventualmente chocantes
Interdito a menores de 18 anos

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
9.ª semana
A FORÇA DO DESTINO
c/ Rajesh Khanna, Tajua e Sujit Kumar
n. ac. a m/13 anos

POLITEAMA 326305
Rua Portas de St.º Antão
14.15 16.30 19 e 21.30 h
4.ª semana
DOCES PENETRAÇÕES
C/ Cenas event. chocantes
Int. m/18 anos

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16
SALA 1 14.30, 16.45, 19.00, 21.15, 23.30
VÍCIOS PRIVADOS PUBLICAS VIRTUDES
Int. a M/18 anos
SALA 2 14.30, 16.45, 19.00, 21.15, 23.30
INSERTS
Int. M/18 anos
SALA 3 15.00, 17.00, 19.00, 21.00, 23.00
OUTLAW BLUES
Não acons. a menores 18 anos
SALA 4 14.30, 16.45, 19.00, 21.00, 23.00
POR FAVOR NÃO MEXAM NAS PELHINHAS
Não acons. M/18 anos

RESTELO 810375
Av. Torre de Belém
Às 21.30
AS BELAS MULHERES DOS OUTROS
/
Não acons. men. 13 anos

ROMA 887778
Av. Roma, Lote JRB
15-18.15 e 21.15 h.
AMORÉ VIDA
O triunfo do cinema indiano.
Não acons. men. 13 anos
O filme começa logo após o início da sessão

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
em 2.ª semana
A VIRGEM, O TOURO E O CAPRICÓRNIO
Não acons. men. 18 anos

SÃO JORGE 579144
Av. Liberdade, 175
15.15, 18.30 e 21.15
Uma grande história de amor de Claude Lebouch.
OUTRO HOMEM PARA UMA MULHER
2.ª semana
James Caan, Geneviève Bujold
Não acons. a men. 13 anos

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
15-17-19 e 21.30 h.
NÉA
Com Sanny Frey e Ann Zacharias
Não acons. men. 18 anos

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
14.30-16.45-19 e 21.30 h.
PRESSA DE VIVER
Não acons. men. 13 anos

TERMINAL (CINE-ESTUDIO) Tel. 371573
Estação do Rossio
11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
5.ª semana
PRIMEIRO AMOR
n. ac. m/13 anos
O filme começa e projecta-se no início das sessões

TIVOLI 570595
Av. Liberdade, 188
15.15, 18.30, 21.30
Para todos
HERBIE NO RALLY DE MONTE CARLO
c/ Dean Jones, Don Knotis

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
ADEUS, INSPECTOR
Não acons. men. 18 anos
c/ Lino Ventura

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial Damaia
Às 21.15
A QUADRILHA
Não acon. a menores 18 anos

UNIVERSAL Tel. 774402
Não acons. men. 13 anos
15.30, 21.30 h.
SEGUNDOS PARA UMA FUGA

cinemas

Lisboa

ABC — «Põe-se na Bicha», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
ADÓQUE — «Ora vê lá Tu», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
LAURA ALVES — «Calcinhas Amarelas», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE — «Os Emigrantes», às 21.30 (13 anos)
MARIA MATOS — «O Crime do Padre Amaro», às 21.30 (18 anos)
TEATRO ABERTO — «Zumbi», às 21.30 (13 anos)
CASA DA COMÉDIA — «A Dama Pé de Cabra», às 21.45 (13 anos)

OUTROS CINEMAS

Lisboa

CAPITÓLIO — «No Calor de Júlia», às 19, 21 e 23 (18 anos)
CINE AUDITÓRIO — «Bullitt», às 21.15 ((18 anos)
CINEARTE — «A Viúva Negra», às 21.15 (18 anos)
JARDIM — «O Devasso Renitente» às 21.15 (18 anos)
PROMOTORA — «Repórteres sem Freio», às 21.15 (18 anos)
MOSCAVIDE — «Os Diabos», às 21.30 (18 anos)
PARIS — «Voltar a Viver», às 21.15 (13 anos)
COLISEU — «Labirinto do Amor» às 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA — **Lido** — «Os Violentos» — Às 21.15 (18 anos)
MEM MARTINS — **Cine Chaby** — «O Homem de Hong-Kong» — Às 21.15 (18 anos).
SINTRA — **Carlos Manuel** — «O Inspector Martelada» — Às 21.15 (13 anos).
AMADORA — **Cinestúdio** — «Chantagem Sobre uma Mulher Casada» — Às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS — **Chaplin** — «Sexo Louco» — Às 21.15 (18 anos)
PAREDE — **Royal** — «Sofrimento de Amor» — Às 21.15 (13 anos)
ESTORIL — **Casino** — «O Herói das Arábias» — As 17 e 21.15 (6 anos)
ALGÉS — **Stadium** — «O Último Dever», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA — **Incrível** — «Voltar a Viver» — Às 21.15 (13 anos).

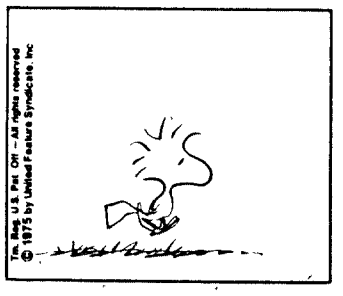
Porto

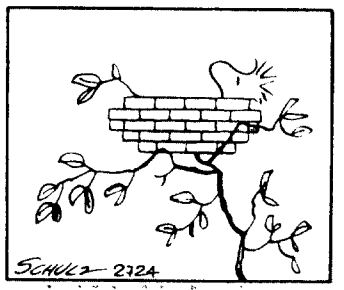
JÚLIO DINIS — «Lições Privadas», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO 400 — «Belle de Jour», às 21.30 (18 anos)
CARLOS ALBERTO — «Pasqualino das 7 Beldades», às 21.00 (18 anos)
BATALHA — «Os Violentos», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA — «Uma Virgem na Família», às 21.30 (18 anos)
SÁ DA BANDEIRA — «Saias Acima... Já», às 21.30 (18 anos)
S. JOÃO — «Domingo Negro», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE — «A Guerra das Estrelas», às 21.30 (13 anos)
SALA BEBÉ — «Um Momento... uma Vida), às 21.05 (13 anos)
PASSOS MANUEL — «O Casal», às 21.30 (18 anos)
COLISEU — «Herbie no rally de Monte Carlo», às 21.30 (6 anos)
VALE FORMOSO — «Dentista na Cama», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO — «Carimónia Sangrenta», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI — «Sol Vermelho» às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO FOCO — «Primeiro Amor», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT — «O Grande Restaurante», às 21.30 (6 anos)
ÁGUIA DE OURO — «A Força do Destino», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN — «O Voo das Águias», às 21.30 (13 anos)

Coimbra

TIVOLI — «O Primeiro Amor», às 21.30 (13 anos)
S. TEOTÓNIO — «A Filha de Ryan» às 21.15 (13 anos)
AVENIDA — «Pascoalino das Sete Beldades», às 21.15 (18 anos)
GIL VICENTE — «Revista Charlot», às 21.15 (10 anos)

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM E SENHORA
TINTURA GUANABARA Dep. de confecções
Av. João XXI, 5-D Rua Infantaria 16, 55 - LISBOA





DL

RENASCENÇA GRAFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO, 185-1.º
TELEFONES 684531/2/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS: RUA LUZ SORIANO, 66
TELEFONES 321154/5, 320271/2/3, 320228, 372781/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21)
PORTEIRO 321154, PUBLICIDADE 368740
MENSAGENS GRAVADAS 320229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

À ESPERA DE UM NOVO BAIRRO

Do Casal Ventoso para as pré-fabricadas

«Se não fosse a nossa Associação de Moradores andar sempre em cima deles, da Câmara para o Ministério da Habitação e do Ministério para a Câmara, de certeza que ainda aqui não estávamos» — diz-nos uma das moradoras do grupo de casas prefabricadas recentemente erguidas junto à Avenida de Ceuta, à esquerda para quem sobe.

São 15 habitações de madeira, de branco caiadas, que provisoriamente albergarão outras tantas famílias que viviam no Bairro do Casal Ventoso. Entregues pelo Ministério da Habitação à Câmara Municipal, após um longo processo burocrático (as casas, depois de construídas estiveram cerca de dois meses fechadas), sete famílias puderam já instalar-se, embora com um título de posse provisório, facto que lhes causa alguma apreensão.

«Agora já não podem tirar-nos daqui. Foi para nós que as casas se construiram. E sem a nossa Associação de Moradores eram capazes de não terem feito nada para nos ajudar» afirma-nos outra moradora.

Gente que trabalha, encontrámos naquele minibairro apenas algumas mulheres e crianças.

Maria Bárbara, companheira de um trabalhador de «O Século», um dos muitos desta empresa que há meses não recebem salários, prestou-se a contar-nos o seu caso, que aliás, é o caso do bairro:

«Fez um ano no dia 11 de Novembro que houve no Casal Ventoso uma derrocada. Podíamos ter morrido muitos, mas tivemos a sorte de escapar a tempo. Passados uns dias, nova derrocada atingiu duas casas. Numa delas estavam duas crianças que morreram. Antes, muito antes, já tinhamos, nós os moradores, e a nossa Associação avisado a Câmara do perigo de cairem aqueles rochedos. Também fomos à televisão para filmarem aquilo tudo, para as pessoas verem o perigo. Não quiseram saber. Só lá foram filmar, quando as crianças morreram. Só então lhes interessou a nossa situação».

É continuou Maria Bárbara, adoentada, roupão cruzado ao peito:

«As famílias que ficaram sem casa, entre elas nós, o meu homem, os quatro filhos e eu, fomos para o «chalé», um edifício velho e arruinado, abandonado há muito tempo, que a nossa Associação ocupou. E lá tivemos de viver, de qualquer maneira, até agora. As famílias que já estão aqui são essas e mais algumas que viviam em casas em pior estado. Mas os inscritos são muitos e já só há lugar para mais sete. A vinda para as prefabricadas tem sido feita com atenção às maiores necessidades ou ao perigo de morrer dentro de algumas barracas do Casal Ventoso. Há lá algumas que a gente receia que vão abaixo, com estas chuvas. E pode haver mais tragédias. Uma está ao fundo duma picada muito íngreme. Os camiões que ali passam já a meteram a dentro quatro vezes e não sei como não houve mortes. Tenho aqui comigo uma criança de dois anos, filha da moradora dessa casa. A mãe, coitada, tem medo de a deixar lá assim, com a casa toda desengonçada, a chover lá dentro, como na rua. Julgo que deve estar na lista dos que hão-de vir para aqui».

Está nos projectos da Câmara Municipal a construção de um bairro precisamente em terrenos próximos da Avenida de Ceuta, que albergaria os moradores do Casal Ventoso, bairro que passaria à história (e já não seria sem tempo). Maria Bárbara acompanha os acontecimentos:

«Parece que já houve ordem para as máquinas saírem e para a construção começar, mas não se vê nada. E repito que no Casal Ventoso o que aconteceu àquelas pobres, foi em Dezembro de 1976, pode vir a acontecer a mais gente». A nossa Associação de Moradores lá continua em cima deles. Não os deixa descansar.

«Os», ou «eles», são as autoridades responsáveis. A confiança de Maria Bárbara na estrutura organizada dos moradores do seu bairro é quase emocionante.

Maria Bárbara: «Fez um ano no dia 11 de Novembro passado, a derrocada por um pouco não matou aqui uma data de gente»

Função Pública anuncia greve de um dia

Os sindicatos subscritores da proposta reivindicativa comum da administração central, regional e local anunciaram um dia de greve a nível nacional, a desencadear entre 8 e 10 de Março, no caso do ministro da Reforma Administrativa persistir numa atitutde negativa perante o pedido de reabertura «formal e inequívoca das negociações», formulado este mês pelas direcções sindicais.

A decisão foi tomada ontem, no decurso de um plenário em que participaram representantes dos 23 sindicatos interessados nas negociações da proposta comum para os trabalhadores da Função Pública

Ficou também decidido mobilizar os trabalhadores para a discussão e aprovação da proposta de greve, no âmbito das suas estruturas representativas.

As direcções sindicais devem ser recebidas na próxima quinta-feira pelo ministro Rui Pena, que se diz na disposição de «ouvir as organizações sindicais». Após a audiência realizar-se-á novo plenário sindical para analisar os resultados obtidos.

Greve dos professores

A greve está marcada em princípio para o dia 10 e os professores, tal como aconteceu no dia 2 na Área da Grande Lisboa, comparecerão nos seus locais de trabalho Se mesmo depois da greve, o ministro Cardia não responder às exigências dos docentes, outras formas de luta estão programadas, como por exemplo não dar notas do segundo período, o que afectaria particularmente o Ensino Secundário. Aliás, novas formas de luta deverão ser diferenciadas segundo os graus de ensino. Na próxima quinta-feira poderão já ser distribuídos um autocolante, cartazes e texto conjunto à população tudo isto se o MEC não ceder na reunião do dia 2. Pela primeira vez o ministro Sottomayor Cardia se encontra em sérias dificuldades, contestado por estudantes e professores. «Mesmo em relação ao resto do Governo, trata-se de uma situação pouco normal» foi hoje dito.

«Os sindicatos de Professores» conclui-se no texto conjunto , «conscientes de que esgotaram todas as hipóteses para obter uma solução negociada, responsabilizam por inteiro o MEC pela situação criada e declaram que lutarão até às últimas consequências pela exigência sindical de abertura de negociações, reivindicação cuja justeza é indiscutível».

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS DE JANEIRO
41 930 exemplares
(Hoje 28 páginas)

CASO DA JOVEM "AFOGADA"

PJ tenta romper o mistério

A PJ procede ao exame das manchas de sangue encontradas no carro do namorado da jovem Maria Manuela Santana Saraiva, que terá desaparecido, na manhã de domingo, nas águas revoltas do mar, junto ao Forte de S. Pedro do Estoril. Como o «DL» ontem noticiou, a última companhia da rapariga, de 19 anos, terá sido o namorado Henrique Ferreira Lima, da mesma idade, estudante do 2.º ano de Direito (Lisboa), segundo declarações por ele prestadas na Rua Gomes Freire.

Segundo Ferreira Lima, que se terá afastado por breve instante do automóvel onde ambos se encontravam, a namorada teria aparecido na água a esbracejar, lutando contra a forte ondulação. Na impossibilidade de a socorrer prontamente, alega ter-se dirigido aos Bombeiros Voluntários do Estoril, que compareceram no local, já não vendo, todavia, vestígios da jovem.

Alertadas as autoridades, designadamente a PJ esta apreendeu a viatura referida por apresentar manchas de sangue fresco que Ferreira Lima afirma resultarem de ferimentos de uma sua cadela. O Laboratório de Polícia Científica da PJ examina, como atrás assinalámos, essas manchas de sangue, ao mesmo tempo que decorrem as investigações para deslindar todo o caso. Determinar se o sangue é ou não humano é a questão que neste momento se coloca.

Nova urbanização de Ponta Delgada

Por solicitação do secretário regional do Equipamento Social, a Câmara Municipal de Ponta Delgada apreciou a crítica feita pela Secretaria Regional do Equipamento Social ao esboceto do plano de urbanização da cidade de Ponta Delgada.

Por parte da Secretaria regional do Equipamento Social foi apresentado um esboceto baseado no projecto elaborado pelo arquitecto Soares de Sousa em que se prevê a ampliação da área urbana da cidade para Norte e Nascente, limitada por um futuro arruamento que no projecto do arquitecto Nereus Fernandes já era previsto como via rápida de circunvalação. Trata-se portanto de uma alteração à rede viária sugerida pelo arquitecto urbanista Soares de Sousa que a Secretaria regional apresenta à câmara para apreciação.

Foi deliberado igualmente por unanimidade consultar o gabinete do engenheiro Medeiros Barbosa a fim de saber se se poderá encarregar do estudo de viabilidade de implantação da rede viária agora prevista e caso afirmativo em que condições.

SANTO CRISTO

A Câmara Municipal de Ponta Delgada decidiu efectuar urgentemente obras na Praça 5 de Outubro mais conhecida por campo de S. Francisco tendo em vista as festas do Senhor Santo Cristo, que decorrem de 29 de Abril a 1 de Maio.

Nota à margem

FALAR CLARO EM POLÍTICA

Dá gosto ouvir quem se exprime com clareza. Entrevistado pelo semanário «O País», o professor Sousa Franco esclareceu: «Os Governos, em Portugal, são Governos à italiana. O Presidente da República tem poderes à francesa e não os tem exercido».

E o professor acrescentou: «O esquema constitucional, que não é muito claro neste ponto, não tem sido aplicado como devia». Com este esclarecimento ficou tudo clarificado. O País necessita, segundo o PSD, de um «Governo italo-francês», conciliação da fórmula governativa e do presidencialismo constitucional, com um Primeiro-Ministro à «moda do Porto». Como as «tripas».

A COMUNICAÇÃO E OS CRITÉRIOS POLÍTICOS

Referimos recentemente, nesta secção, o facto de continuarem demitidos da RDP-EP, ao abrigo das disposições do Estatuto fascista do Funcionalismo Público, quatro trabalhadores da Rádio oficial. Trata-se de um evidente afastamento por motivos políticos feito a pretexto de acontecimentos relacionados (ou feitos relacionar) com o 25 de Novembro, como desde há muito é do domínio público. Mais adiante referíamo-nos ao «grupo dos cinco». Não estranhe o leitor, porque há efectivamente o 5º homem. E o Rui Pedro, um dos melhores profissionais de rádio que Portugal tem. Só que ele foi despedido ao abrigo de outras leis (?) por ter pertencido aos quadros do Rádio Clube, que já foi a «Emissora da Liberdade», uma estação não oficial.

E HÁ MAIS...

Não se esqueçam porém, os outros profissionais, igualmente prestigiados, que continuam impedidos de chegar aos microfones. São sete, e foram sumariamente afastados logo após o 25 de Novembro, sem inquérito nem meio inquérito. E, já agora, há os 23 trabalhadores da RTP que, escandalosamente, continuam a aguardar a sua, mais que devida, a todos os títulos (e o da competência não é o menos importante) reintegração de pleno direito. E há ainda um número importante de jornalistas progressistas, afastados sob pretextos idênticos do «Diário de Notícias», que não sabem qual vai ser o seu futuro.

No conjunto dos demitidos, despedidos e suspensos, existem graves situações de desemprego. «Parece que estamos na América do McCarthy» comentam-nos.

CENSURA À IMPRENSA

Não acreditamos, apesar de termos recebido informação nesse sentido, que no Regimento de Infantaria de Abrantes, seja proibida a entrada do «Diário de Lisboa».

O coronel Casanova Ferreira, preso por ocasião da intentona percursora das Caldas da Rainha e libertado por ocasião do triunfante 25 de Abril, não será responsável por tal decisão e vai com certeza liquidar essa tentativa de «censusura à Imprensa».

Centenas de pessoas não puderam ontem entrar no Teatro Aberto, à Praça de Espanha, pelo simples facto de a lotação se haver esgotado cerca das 21 horas para a anunciada festa de solidariedade com a Frente Polisario. Tino Flores (na foto), GAC, Teatro de Marvila, Zumbi, Canções e Danças Mauberes, José Fanha e a Comuna foram alguns dos intervenientes e números do extenso programa, que terminou depois da uma da manhã com a presença simultânea no palco de Adriano Correia de Oliveira e José Afonso. Um «show» para recordar

Militares expulsos

Continuação da pág 1

excepção dos casos abrangidos pela determinação anterior (acima mencionada). Acrescenta-se que, se aos militares que se encontravam no activo tiver entretanto competido a promoção a posto superior, esta se efectivará, e que a sua colocação se fará como supranumerário, excepto se à data da expulsão estivessem de licença ilimitada.

O artigo 6.º deste despacho normativo diz ainda que o determinado não prejudica o apuramento da responsabilidade civil e criminal dos militares por ele contemplados, nem a adopção de outras medidas julgadas convenientes nos termos das leis em vigor.

Por último, diz o texto do despacho que ele se aplica aos militares que na presente data já tivessem feito a sua apresentação, sendo os demais casos resolvidos individualmente, dentro do espírito da presente determinação e mediante requerimento dos interessados.

O despacho foi assinado no passado dia 21 e a sua publicação em suplemento ao «Diário da República» tem a data de ontem.

PASSAPORTES
OBTENHA CÒMODAMENTE O SEU PASSAPORTE DE TURISMO NA
Europeia
A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Av. da Liberdade 233 - LISBOA 2 - Tel. 536121

EXCLUSIVO

SUPLEMENTO
Síntese da vida internacional

Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Novosti

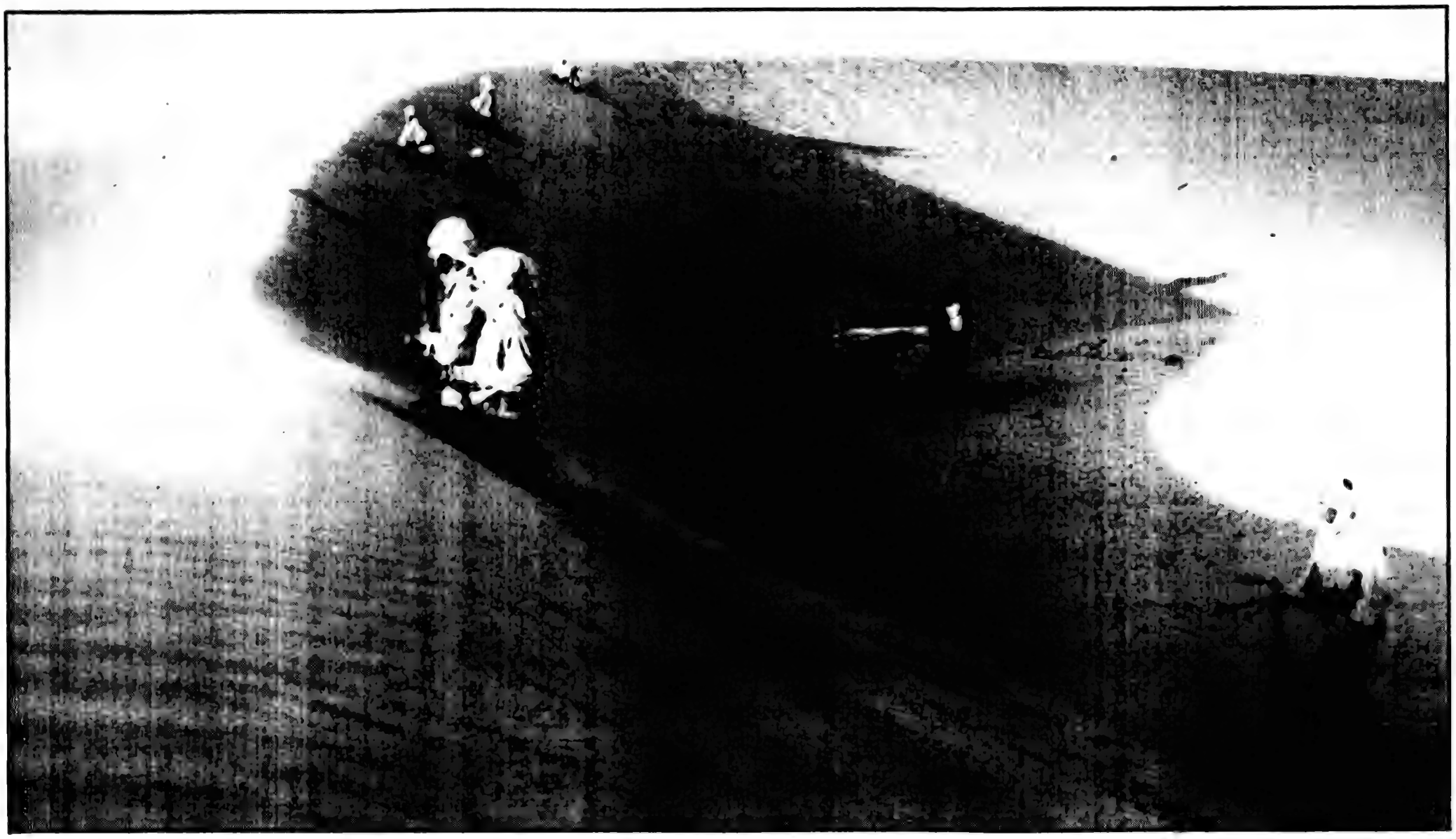
N.º 9/78
Terça-Feira, 28 de Fevereiro de 1978

China: Teng Hsiao-ping no Nepal e
A revolução na indústria

Rodésia: As condições de trabalho a favor da minoria branca

África do Sul: Aumenta o comércio com a França

URSS: As Forças Armadas completaram 60 anos



SARA OCIDENTAL

A FRENTE POLISÁRIO SUSTENTA UMA GUERRA CONTRA O TEMPO

■ Manuel Somoza
□ PRENSA LATINA

Em 1975 o rei Hassan II do Marrocos garantiu que a ocupação militar do Sara Ocidental se realizaria em poucos dias. Contudo, dois anos depois forças combinadas do Marrocos e da Mauritânia procuram ainda concretizar esse vaticínio, contando agora com a intenção pública da França de intervir directamente numa guerra contra o tempo.

Corria o ano de 1975 quando um novo tema surgiu na Imprensa internacional, ora como «manchette», ora ocupando as páginas centrais de matutinos e vespertinos: Sara Ocidental. Nesse ano, a colónia espanhola aproximava-se da independência, passo a passo, apesar de Marrocos se dedicar (pondo-o em prática) a minucioso plano de anexação, auxiliado pela França, Espanha e Mauritânia. Verificou-se a ocupação militar do território, sustentada logo a seguir por uma campanha política designada por «Marcha verde sobre o Sara». De acordo com algumas agências noticiosas, as tropas de Hassan II «só teriam de enfrentar a resistência do deserto e de tribos nómadas dispersas armadas pela Argélia». Os meses foram correndo ... e alguns desses vaticínios não se concretizaram...

As «tribos dispersas» começaram a causar baixas no seio dos inimigos (5.515 mortos entre 1975 e 1976), os «nómadas» agruparam-se e constituíram um governo no deserto nos começos do ano passado, e os propósitos de autodeterminação e independência ultrapassaram o continente africano. Isto é: fizeram-se ouvir noutras latitudes.

A que se ficou devendo este inesperado desenvolvimento dos acontecimentos? Que sucederá nos próximos anos? Que interesses geopolíticos estão compreendidos no «Dossier Sara»?

Nem tudo é areia...

Há pouco tempo ainda, a revista francesa «Politique Hebdo» dissertava sobre o interesse que a Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO) demonstrava pelo território saraui: instalação de um centro de escuta como parte do complexo militar presentemente implantado nas Ilhas Canárias.

Este propósito, segundo aquela publicação, insere-se nos planos da NATO tendentes ao reforço do seu controlo militar do Atlântico, a fim de impedir uma suposta «ameaça comunista» proveniente das costas africanas, costas onde se ergueram governos independentes como o de Angola e o da Guiné-Bissau.

Um Sara Ocidental autónomo, na opinião dos generais da NATO, seria um factor de desestabilização no panorama africano, cuja tendência político-económica parece preocupar o Ocidente.

Em fins de Outubro e princípios de Novembro do ano transacto, aconteceu que a França pôs as suas tropas em posição de alerta. E logo a Imprensa parisiense de direita começou a solicitar a intervenção militar directa no Sara, «para salvaguarda dos interesses franceses e dos seus aliados». Imediatamente a

4

POLÍTICA CHINESA

Teng Hsiao-Ping no Nepal

A PRIMEIRA VIAGEM OFICIAL DEPOIS DO REGRESSO AO PODER

■ Dieter Ludwig

□ SIPA PRESS

Um dos resultados encorajadores dos ventos de moderação que têm soprado sobre a China desde a prisão do «bando dos quatro» e do subsequente regresso ao poder do vice-primeiro-ministro Teng Hsiao-ping (duas vezes caido em desgraça) foi a visita que este fez agora ao Nepal e à Birmânia, a primeira na sua qualidade de dirigente de Pequim.

O Nepal foi assim o primeiro país escolhido por Teng Hsiao-ping para encetar diálogo no exterior. A escolha é significativa dos novos ventos, uma vez que o país é uma monarquia, gerida pelo jovem rei Birenda, naturalmente nos antípodas ideológicos de Pequim. Foi esta a primeira viagem ao exterior de um alto dirigente chinês desde a morte de Mao no Outono de 1976.

O ponto culminante da visita oficial de quatro dias de Teng Hsiao-ping a Katmandu (a antiga Nirvana dos «hippies» dos países capitalistas) foi um jantar à luz das velas no Palácio de Singha Durban, oferecido pelo rei Birenda e sua mulher.

Houve também conversações (consideradas «muito benéficas») com o primeiro-ministro nepalês, Kirtinidhi Bista, que acentuou a Teng Hsiao-ping que o Nepal aceitava sem reservas «os cinco princípios da coexistência pacífica nos quais assenta a política externa do reino». Bista disse a Teng: «Entendemos que o respeito mútuo pela soberania e integridade territorial de cada país e pela não ingerência nos assuntos internos de cada Estado são princípios básicos das relações entre nações soberanas».

«Toda e qualquer nação tem o direito de escolher o sistema que considerar apropriado ao seu desenvolvimento e ao bem-estar do seu povo» — declarou ainda, acrescentando «sinto-me feliz por constatar que tanto o Nepal como a China aderiram a estes postulados básicos das relações internacionais, transformando-os em modelo de relações entre pequenos e grandes países dotados de diferentes sistemas políticos».

O jornal «Nepal Nascente» saudou entusiasticamente a chegada de Teng Hsiao-ping e referiu as manifestações de massas dispensadas aos visitantes.

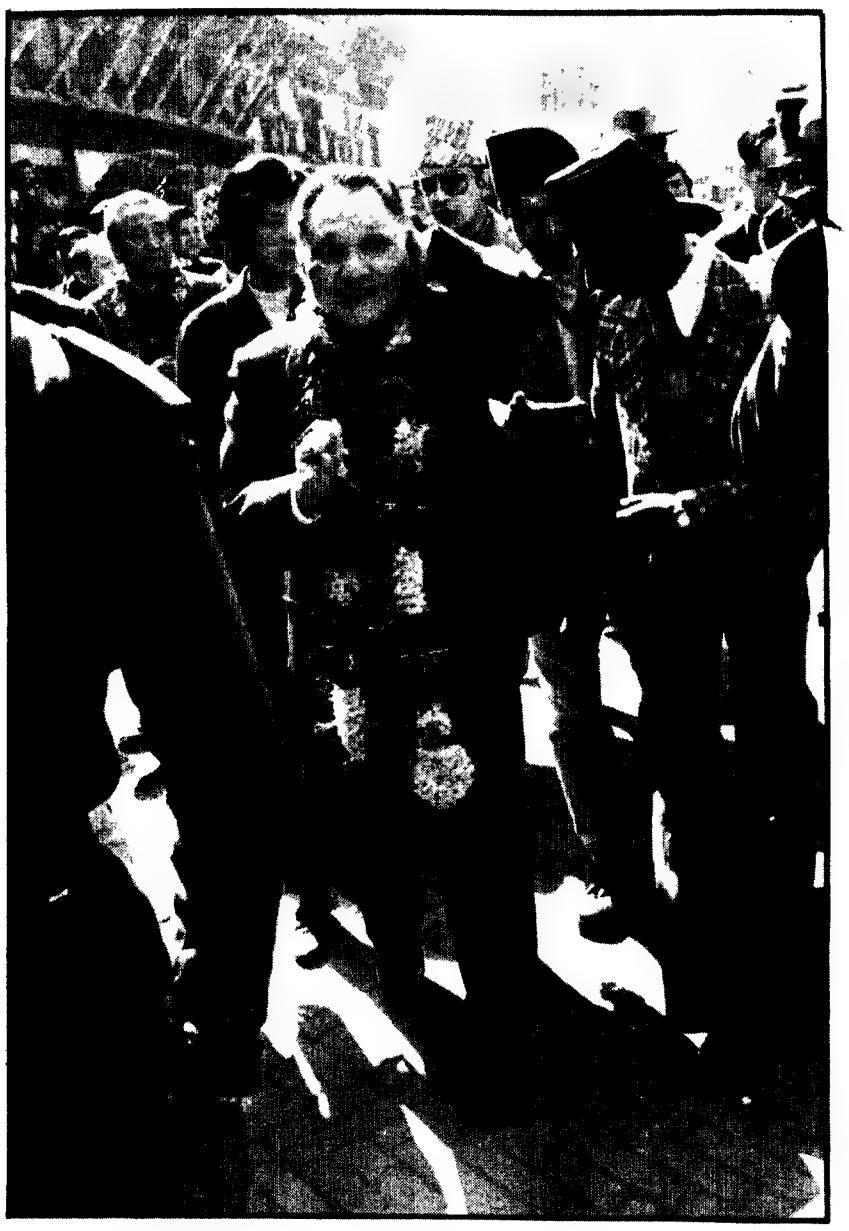
Depois de receber as grinaldas de flores das mãos das Pancha Kanyas (as cinco virgens), segundo a colorida tradição nepalesa de boas vindas, Teng foi conduzido em brilhante cortejo automóvel até ao centro de Katmandu. Todas as estradas, desde o aeroporto de Tribhuvan até ao centro da cidade, estavam guarnecidas de povo com bandeirinhas vermelhas chinesas e bandeirinhas vermelhas nepalesas.

Durante a sua estadia, o distinto visitante vindo de além montanhas foi graciosamente aplaudido pelos nepaleses, tanto na cerimónia de deposição de coroas de flores no Monumento aos Mártires, em Tundikhel, como na sua visita ao Museu Nacional, onde pôde apreciar alguns dos tesouros artísticos de valor inapreciável ali guardados.

Katmandu colocou festivas fotos do minúsculo Teng, de 74 anos, nas paredes das ruas e nos edifícios públicos, acompanhadas, naturalmente de fotos dos soberanos.

Quando Teng regressou a Pequim, a Imprensa chinesa deu-lhe uma cobertura triunfal, descrevendo as «gloriosas» visitas que fez, tanto à Birmânia como ao Nepal, e apresentando uma grande fotografia de Teng brindando ao rei Birenda pela melhoria das relações sino-nepalesas.

No Nepal o primeiro-ministro Bista comentou a visita de Teng Hsiao-ping duma forma mais metafórica: «O facto de o vice-primeiro-ministro Teng Hsiao-ping ter atravessado as grandes montanhas do Himalaia para visitar o Nepal é não só uma conquista tecnológica mas também a afirmação destas poderosas montanhas como símbolo da amizade duradoura entre o Nepal e a China». ●



Um pequeno homem, de 74 anos, personificando o poder dum grande Estado, passeia nas ruas de Katmandu, a antiga Meca dos hippies europeus e americanos

A REVOLUÇÃO NA INDÚSTRIA

■ Alain Jacob

□ LE MONDE

PEQUIM — Foi aunciada no dia 1 de Fevereiro pelo «Diário do Povo» uma importante mudança na política chinesa de desenvolvimento industrial. Num editorial que marca o encerramento da conferência sobre a mecanização agrícola que se efectuou em Pequim, o órgão do PC proclama que **a especialização da produção é uma condição necessária para a modernização da indústria.**

Esta fórmula é diametralmente oposta às práticas em vigor logo depois da fundação da República Popular. Em nome do princípio «contar com as próprias forças» aplicado à escala nacional asseguraria a independência da economia, a regra generalizara-se de modo a todas as províncias, todas as comunas e até todas as empresas cobrirem na medida do possível as suas necessidade. São bem conhecidos os excessos a que conduziram, na época do «Grande Salto em Frente» (1958), os excessos desta interpretação. Mas ainda recentemente qualquer dirigente de unidade industrial sentia orgulho em explicar que assegurava todos os seus fabricos. Assim, pudemos visitar fábricas em regiões muito diferentes, de onde saíam veículos completos. Todas as peças eram ali fabricadas, desde o chassis ao carburador, passando pela caixa de velocidades. Foi isto, pelo menos, o que nos disseram... Em Novembro de 1977, em Changai, tivemos ocasião de ver uma fábrica de impressão têxtil cujos dirigentes anunciavam com satisfação que uma parte importante das máquinas do estabelecimento (impressoras, aparelhos de fotogravura, etc) tinham sido construídos nas suas próprias oficinas.

Este grupo de camponeses da província chinesa de Shensi merecem o nome de «combatentes do deserto». Mas a luta que eles travam é pacífica: trata-se de impedir o avanço das areias do deserto, mediante o plantio de árvores. (Foto Keystone)

Uma tal concepção — muitas vezes difícil de compreender pelos visitantes ocidentais — foi hoje posta de parte. **Progressivamente**, escreve o «Diário do Povo», **temos de passar a produções especializadas e à cooperação entre várias fábricas. Tem de se abolir a noção de unidade grandes ou pequenas, que se dizem completas, a fim de produzir em série, a um melhor nível de qualidade e a um preço menos elevado.**

«**A prática**, continua o jornal **mostra que as unidades ditas completas entravam o desenvolvimento da produtividade e impedem o aumento da produção, fabricam produtos de má qualidade e que ficam a um preço elevado**»

De facto, trata-se de uma verdadeira revolução, de uma reviravolta radical no desenvolvimento chinês, cujas consequências podem ter um âmbito considerável: Sejam quais forem os méritos dos modelos utilizados até hoje e que levam a preocupação de autarquia a extremos surpreendentes, eles eram dificilmente conciliáveis com os objectivos de modernização acelerada que a República Popular tinha em vista. Se os métodos de especialização que o **Diário do Povo** preconiza forem generalizados estes objectivos adquirem uma nova credibilidade.

O órgão do PCC não dissimula as dificuldades da empresa. **Os quadros** diz ele, **deverão esforçar-se por se adaptar a esta mudança de situação.** Vai ser necessário mudar as mentalidades. A estas dificuldades psicológicas juntam-se outras, mais técnicas. **Especializar as produções** exige, por exemplo, um funcionamento constante dos transportes de uma fábrica para outra, para que as cadeias de montagem não fiquem em **panne**. Este é um ideal ainda não atingido na China. Mas é importante que se tenha decidido caminhar em tal direcção.

O grande artesão dessa reorganização da indústria chinesa, por detrás da qual se reconhece a inspiração de um «racionalista» como Teng Hsiao-ping é Yu Chiu-li, director do plano e vice-primeiro ministro que apresentou o relatório final a 26 de Janeiro, na conferência sobre a mecanização agrícola. Desde a Primavera passada que ele mostrava as suas intenções, que hoje surgem claramente ao anunciar a criação de **seis grandes regiões administrativas** que constituem **sistemas económicos de níveis diferentes**. No fio directivo deste pensamento desenha-se a imagem de uma China em que se formariam regiões económicas **integradas** no plano industrial, dentro das quais a produção já não dependeria de unidades isoladas, mas sim de redes cujos elementos trabalhariam em estreita coordenação. A integração regional constituiria uma etapa no caminho, decerto longo, de uma cooperação à escala nacional.

Desde a tentativa do **Grande salto em frente** nenhum projecto foi decerto portador de mais profundas transformações para a economia. O facto de el ir ao encontro de algumas das ideias mestras pelas quais Mao Tsetung se bateu no fim dos anos 50 não pode causar surpresas, num contexto em qué toda as concepções centrais da herança maoista vão sendo de novo postas em causa. ●

RODÉSIA

AS CONDIÇÕES DE TRABALHO TENDEM A PRIVILEGIAR A MINORIA BRANCA

Genebra — A política social e do trabalho da Rodésia do Sul (Zimbabwe) é concebida de modo a proteger os interesses da minoria branca em detrimento da grande maioria da população africana, segundo um estudo do Bureau Internacional do Trabalho, recentemente publicado.

Tanto no plano económico como político, o sistema é fortemente discriminatório para com os africanos e tende a perpetuar o controlo exercido pela minoria. Isto provoca importantes desigualdades em todos os aspectos da vida social.

Um europeu ganha, em média, 11 vezes mais do que o salário de um africano. Assim, em 1974, a diferença era de 4068,9 dólares rodesianos entre o salário anual médio dos africanos — 401,4 dólares rodesianos — e dos europeus — 4470,3 dólares rodesianos — (1 dólar rodesiano equivale a 1,5 dólar americano).

Em 1976 havia, na Rodésia do Sul uns 277 000 europeus e mais de 6 milhões de africanos. No entanto, os europeus recebiam uns 62 por cento da massa salarial. Era-lhes atribuído, para mais, 90 por cento dos dividendos e participação nos lucros das sociedades. Em contrapartida, o trabalho assalariado e a agricultura de subsistência constituíam 90 por cento do rendimento global dos africanos.

Os africanos estão no ponto mais baixo da escala quanto a qualificações profissionais. O ensino técnico dos africanos é um domínio «séria e conscientemente» despreparado; visto a administração não lhes ter dado suficientes possibilidades de formação nem encorajamentos nesse sentido.

As tentativas dos trabalhadores africanos, dos seus sindicatos e confederações sindicais para melhorar as suas condições de trabalho e de vida, foram sistemáticamente contrariadas através de medidas políticas e administrativas.

Os recursos orçamentais consagrados à instrução dos não africanos são dez vezes mais importantes do que os que são atribuídos aos africanos e as possibilidades destes atingirem altos níveis de educação são muito restritas: 43 por cento dos filhos dos europeus fazem estudos secundários, enquanto só 5,2 por cento das crianças africanas o conseguem.

O plano de acção da OIT para ajudar os movimentos de libertação

É no sector agrícola que se encontram condições económicas e sociais mais duras. Os trabalhadores rurais e as famílias representam 20 por cento da população, mais de um milhão de pessoas, mas 63 por cento de todos estes trabalhadores da terra ganhavam menos de dez dólares rodesianos por mês, em 1975. O salário médio mensal entregue em dinheiro e em espécies é da ordem dos 18 dólares rodesianos.

O Zimbabwe está à beira de mudanças importantes, conclui o relatório, e é vital que, chegada a altura, tais mudanças levem a uma elevação do nível de vida de toda a população.

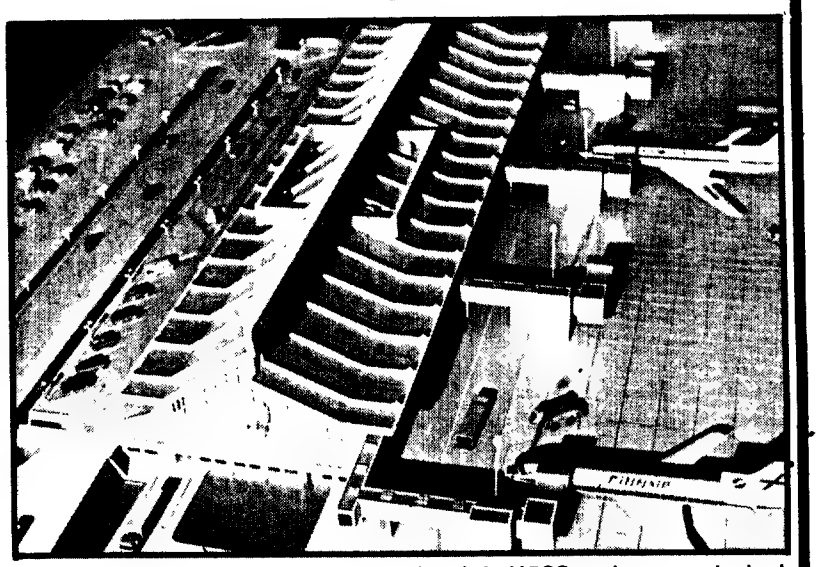
Um plano de acção com o objectivo de assegurar a formação profissional de 300 jovens refugiados da Namíbia e do Zimbabwe foi realizado por uma missão especial da Organização Internacional do Trabalho e acaba de ser entregue a Francis Blanchard, director-geral do BIT. Os estagiários serão designados pelos movimentos de libertação reconhecidos pela Organização da Unidade Africana: a Frente Patriótica do Zimbabwe e a Swapo. Serão formados em profissões que têm muita procura no quadro do desenvolvimento nacional, principalmente nos sectores agrícola, mineiro, da indústria e das cooperativas, assim como no domínio da educação operária.

A OIT procura actualmente fontes de financiamento para este programa e já nomeou um coordenador, Oscar Wiklung (Suécia) que, trabalha em Lusaca (Zâmbia) na organização detalhada do plano de acção e na selecção final dos candidatos aos estagios. A formação dos estagiários, principalmente a dos formadores, será assegurada no Centro internacional de aperfeiçoamento profissional e técnico da OIT, em Turim. Existem possibilidades a mais longo termo de os países da linha da frente (Zâmbia, Botswana, Moçambique e Tanzânia) serem utilizados para a formação de estagiários.

A missão de estudo, que visitou estes Estados em Outubro e Novembro passados, era dirigida por Tomas Guillermo Elio, que antes fora embaixador da Bolívia junto das Nações Unidas, em Genebra. ●

FOTO EXCLUSIVO

O príncipe André, terceiro filho da rainha Isabel II, atingiu já a maioridade, a partir do dia 19 deste mês, data em que completou os 18 anos. Esta foto, da autoria de Peter Grugeon, foi tirada no Palácio de Buckingham, e faz parte de uma colecção especialmente feita para assinalar essa data



A Aeroflot, companhia aérea internacional da URSS, vai ser a principal transportadora dos milhões de espectadores e atletas que visitarão aquele país por altura dos Jogos Olímpicos de 1980. Os aparelhos da companhia, que, nessa ocasião ostentarão na sua fuselagem o emblema dos Jogos, irão transportar mais de 120 milhões de passageiros, não só em direcção a Moscovo mas também às restantes cidades onde decorrerão os Jogos: Tallin, Leninegrado, Kiev e Minsk. Os aeroportos de todas essas cidades estão já a sofrer importantes remodelações de forma a poderem acolher essa avalanche de passageiros e a poderem receber qualquer tipo de aviões. Na foto: a maqueta das novas construções no aeroporto de Tallin

Pela primeira vez a NASA acabou com a discriminação racial e sexual na escolha dos candidatos para missões no Cosmos, ao aceitar três homens negros e seis mulheres para o seu programa de vaivém (1980). As seis mulheres que poderão vir a ser as primeiras astronautas dos EUA são (da esquerda para a direita): Rhea Sedden; Anna Lee Fisher, Judy Resnick; Shannon Lucid; Sally Ride e Kathy Sullivan

É FRANCÊS O MAIOR PAVILHÃO DA FEIRA DE JOANESBURGO

■ **Christiane Chombeau**
□ **LE MONDE**

JOANESBURGO — Decretar um embargo às vendas de armamento não significa cessar todo e qualquer comércio com a África do Sul, longe disso. Assim, este ano, a França decidiu alugar o maior dos pavilhões nacionais na Feira Comercial de Joanesburgo.

Foi em 1977 que o Governo francês resolveu reabrir, após uma longa ausência, o seu pavilhão no Rand Show. Aparentemente o êxito foi tão grande que tanto as companhias como as sociedades expositoras pediram que a experiência fosse renovada, agora a mais larga escala: Paris deu imediatamente luz verde e a superfície de exposição será multiplicada por oito.

A maior parte das empresas presentes já têm interesses na África do Sul. Entre elas contam-se a Peugeot, a Peugeot Cycles, a Renault-Afrique du Sud, a SPIE — Batignolles, a Creusot-Loire. E várias marcas de perfumes, produtos de beleza, electrodomésticos. O programa prevê algumas passagens de modelos.

O comércio franco-sul-africano vai aumentando lentamente. Segundo estatísticas francesas, o montante das exportações da França para a África do Sul atingiu em 1975 os 259 milhões de «rands», e o das importações 111 milhões (não contando com as armas). Os números de 77 ainda não são conhecidos, mas as exportações são avaliadas em 135 milhões de «rands» durante os seis primeiros meses, e as importações em 98 milhões. As importações francesas teriam aumentado na segunda metade de 1977, de tal maneira que, pela primeira vez, o comércio franco-sul-africano seria levemente deficitário para Paris.

A França continua, no entanto, a ser o quinto parceiro da África do Sul depois dos Estados Unidos, da Alemanha Federal, da Grã-Bretanha e do Japão, e abrange 4,5 por cento do seu comércio externo. ●

Joanesburgo

Este urso branco, que vive uma pacata existência no Jardim Zoológico de Chester (Inglaterra). Habituado aos banhos refrescantes, não se importou que as águas do Jardim estivessem gélidas e decidiu-se por um mergulho. Encontrou um bloco de gelo, que não o embaraçou absolutamente nada, como a foto demonstra. (Foto Feriaque)

SARA OCIDENTAL

A FRENTE POLISÁRIO SUSTENTA UMA GUERRA CONTRA O TEMPO

1

Argélia se opôs a essa má-fé, anunciando publicamente que o Eliseu se dispunha «a ordenar e desembarque».

Com 62Km de costa atlântica, o outrora Sara espanhol ocupa uma importante posição quase às portas da Africa sul-sariana, próxima das Canárias e não muito longe da entrada do Mediterrâneo. Esses 266 mil km quadrados, desertos na sua grande maioria, não se caracterizam somente pelo valor militar que o Ocidente lhe encontra. De acordo com estudos de empresas privadas da Espanha e da Alemanha Federal, o Sara Ocidental compreende reservas de fosfato, petróleo, gás natural, ferro e urâneo, reservas essas que poderão transformar esse país num novo Koweit. Por consequência, de maneira alguma é ocasional que na guerra de ocupação do Sara coincidam os interesses capitalistas com as pretensões expansionistas de Rabat. Se Marrocos, efectivamente, anexasse o território, passaria a controlar mais de 80 por ceno das reservas mundiais de fosfato.

A Mauritânia, por sua vez, reivindica igualmente uma grande parte do solo sarauí, com o objectivo, entre outros, de controlar os jazigos de ferro (70 milhões de toneladas desse minério).

«França, Marrocos e Mauritânia preparam uma ofensiva militar, em grande escala, no Sara Ocidental» __ desde logo denunciaram os dirigentes sarauís, nomeadamente a partir dos primeiros meses do ano corrente.

Para essa acção, e de acordo com analistas conhecedores do assunto, Rabat e Nouakchott dispõem de uma posição privilegiada no que se refere à recepção da mais sofisticada técnica de guerra, possibilidade de equipamento militar, etc., não falando já da sua óptima situação geográfica. Também na opinião de comentaristas, a escalada da guerra no Sara não só teria como objectivo a anexação marroco-mauritânica do território, como também a desestabilização da Argélia e da Líbia, os únicos países revolucionários do Norte de Africa.

Do ponto de vista ético e político, a posição do chamado eixo Paris-Rabat-Nouakchott está muito longe de ser satisfatória. Até à data, Marrocos, apesar de todos os seus esforços, não conseguiu ainda o reconhecimento internacional da sua tese, segundo a qual o Sara lhe pertence. Marrocos unicamente conseguiu bloquear parcialmente a discussão do tema em algumas instituições regionais.

Em contrapartida, a causa pela independência venceu o cerco que pretendia afectar a informação sobre o tema, cerco esse que vinha sendo montado desde começos da década de 70. Resultado: o Sara Ocidental figura presentemente nos debates da 32ª Assembleia Geral das Nações Unidas. Além disso, o problema foi tratado em Outubro último por um Comité do Senado dos Estados Unidos __ e será futuramente examinado no decurso de uma reunião extraordinária da Organização da Unidade Africana (OUA).

Acentue-se que a esquerda francesa, espanhola, italiana e inglesa há já muito que deram o seu apoio à independência do Sara. Em Novembro último, aliás, o Governo francês reconheceu pela primeira vez a existência da Frente Polisário e da República Arabe Sauri Democrática, ao entrar em conversações directas com os seus dirigentes para tratar, segundo a Imprensa Ocidental, da libertação de conselheiros militares capturados pelos adeptos da independência sariana no decurso de acções bélicas contra tropas marroco-mauritanas.

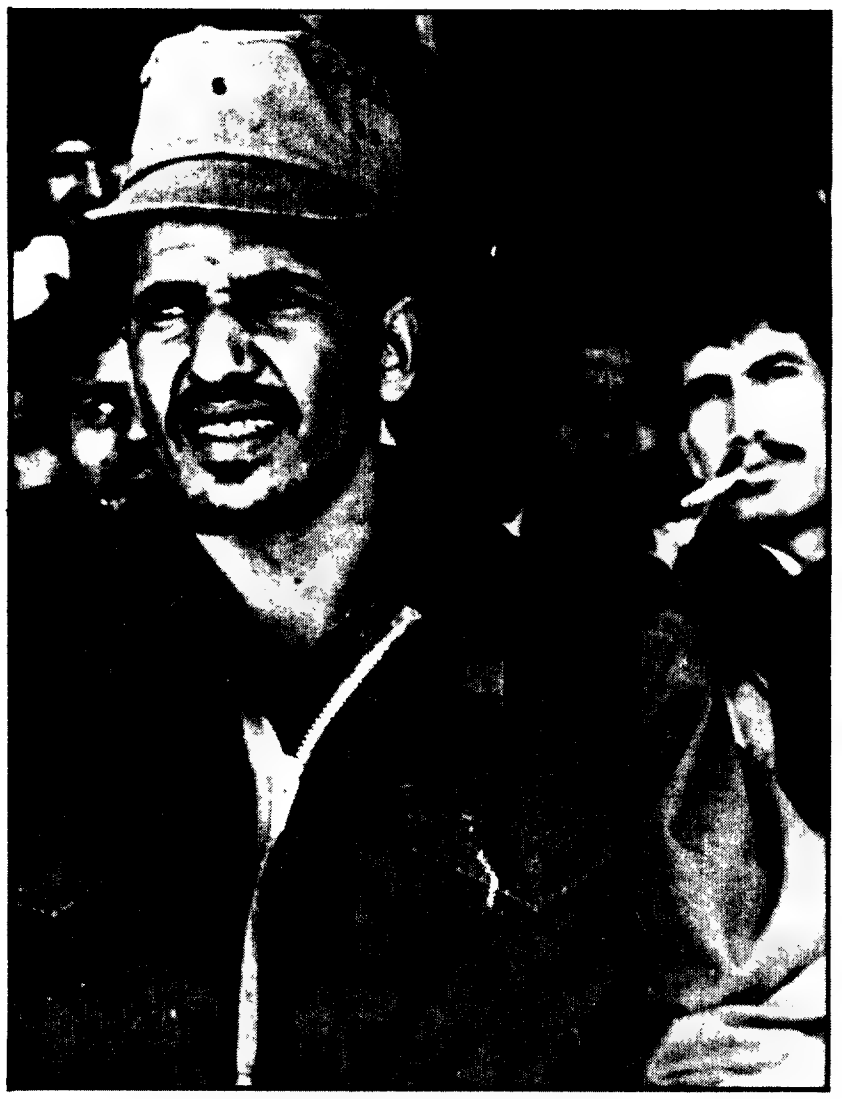
Apesar disto, a monarquia Alawita prossegue os seus esforços para internacionalizar cada vez mais a guerra no Sara, com o apoio económico-militar da França e a concordância dos Estados Unidos.

Hassan II conta, aliás, de acordo com a opinião de meios diplomáticos africanos, com a ajuda da Arábia Saudita, do Egipto e do Zaire. Recorde-se que publicações como a «Afrique/Asie» falam de estreitas relações entre os serviços secretos da monarquia marroquina e Israel.

Nos primeiros meses do ano passado, soldados marroquinos, pilotos, espiões, técnicos israelitas, aviões franceses e petrodólares sauditas confluíram para o conflito de Shaba __ e, presentemente há nítidos sinais de que o Sara Ocidental constituirá o alvo dessas mesmas forças.

A única virtude do colonialismo

«A única virtude do colonialismo é subestimar a capacidade revolucionária dos povos, porque tal atitude unicamente acelera a sua libertação» __ afirmou à Prensa Latina Bachir Mustafá Sayed, vice-secretário geral da Frente Polisário.



Mohamed Abdelasis, secretário-geral da Frente Polisário. Atrás (cigarro na boca), Bachir Mustafá, vice-secretário da Frente

Já a passar os 28 anos, Bachir Mustafá bem pode personificar os homens e mulheres sauris que no deserto, ou infiltrados no território ocupado, fizeram da autodeterminação e da independência a sua razão de existir.

A Frente Polisário, segundo Bachir Mustafá, desenvolve actualmente uma ampla campanha político-militar cujos resultados ultrapassam os cálculos preliminares. Na opinião do dirigente da Frente Popular para a Libertação do Seguiet-el-Hamra e Rio de Oro (Frente Polisário), «a luta armada é dura e difícil, mas constitui a via fundamental para alcançar a independência».

Na Europa Ocidental, delegações sauris alcançaram a solidariedade dos principais partidos de esquerda. Em Africa, a causa da independência conta com o apoio de países como a Argélia, Líbia, Angola e Moçambique. Na Asia e na América Latina, as relações com o Vietnam, Coreia do Norte e Cuba são exemplares».

O próprio Governo espanhol permitiu a entrada no país de delegações sauris. Resultado: o tema da autodeterminação do Sara figura agora nos debates das Cortes.

Fontes da Embaixada Espanhola em Argélia admitiram que o actual Governo se encontra interessado numa solução pacífica para o problema sauri, embora se tenha abstido de fazer declarações públicas contra Marrocos, e isso porque afectaria, naquele país, os seus interesses comerciais.

Bachir Mustafá lembrou à Prensa Latina que dias antes da invasão, o então Governo franquista firmou um acordo com Marrocos e com a Mauritânia dando luz verde à ocupação. Referindo-se ao aspecto militar, Bachir acentuou que ano passado (últimos meses), as forças armadas sauris multiplicaram as suas acções. Exemplo: nos primeiros 15 dias de Outubro, o inimigo sofreu 200 baixas. Disse também que os guerrilheiros «transportaram» já a guerra para os territórios marroquino e mauritano, tendo salientado, nomeadamente, os constantes ataques a Nouakchott. Aí foi bombardeado o Palácio presidencial __ e, em Marrocos, o centro mineiro de Zouerate, o mais importante do país.

«Enquanto Rabat e Nouakchott têm o abastecimento militar garantido pela França, os sauris têm que apossar-se das armas com que eles nos atacam. Só dessa maneira podemos aumentar o nosso arsenal» __ referiu, ainda Bachir Mustafá.

Interrogado sobre a posição de Paris e Washington quanto à ocupação do Sara Ocidental, Bachir afirmou: «As feridas deixadas em Africa pelo colonialismo francês são muito dolorosas, mas mais dolorosa ainda é a actual política do Eliseu».

O dirigente sarauí debruçou-se sobre a política trilateral (responsabilidades compartilhadas), política preconizada pela Administração Carter, e esclareceu que nesse esquema a França está a desempenhar o papel público mais agressivo. «A França obedece aos Estados Unidos» __ sublinhou Bachir Mustafá.

Empresas multinacionais dos Estados Unidos, da França e da Alemanha Federal têm investido grandes quantias em Marrocos, na Mauritânia e no Sara Ocidental. Daí, pois, todo o interesse ocidental em obstar à independência sarauí. «Mas a vontade do povo sarauí deve ser encarada com o mesmo respeito e seriedade dispensados a todos os povos africanos que anseiam pela liberdade» __ concluiu Bachir Mustafá junto da Prensa Latina.

O peso continental do Sara

Localizado no extremo noroeste de Africa, o conflito do Sara vai-se convertendo cada vez mais num ponto de tensão de transcendência continental.

A nível dos Estados do Magrebe, a solução para a questão do Sara parece ser uma das principais condições para concretizar a sonhada confederação que o presidente líbio, Muammar Gadhaffi, tenciona promover.

Gadhaffi anunciou que irá proximamente à Argélia, Tunísia, Marrocos e Mauritânia a fim de continuar os seus esforços com vista a obter a unidade do Magrebe, o que, pelo menos no plano teórico, poderá contribuir para o desenvolvimento independente da região.

Contudo, o dirigente líbio não esconde o seu apoio à causa sarauí e à sua unidade com a Argélia, e, inclusivamente, quando em Outubro passado, Argel denunciou os planos franceses de intervenção no Sara, a Líbia enviou um alto emissário a Paris e declarou publicamente que não ficaria de braços cruzados, caso se verificasse qualquer agressão

Os sarauís, pouco a pouco, vão organizand

Os homens e mulheres sarauís fizeram da autodeterminação e da independência a sua razão de existir

contra a grande pátria árabe. A Argélia pronunciou-se também a favor da união do Magrebe, consciente de que esta não pode conseguir-se se se ignorar a guerra de libertação nacional do povo sarauí. A Tunísia, por seu lado, identifica-se com a ocupação do Marrocos e da Mauritânia no Sara, apesar de nos últimos meses se ir notando uma acentuada aproximação entre Tripoli e Tunes.

Esse leque de posições à volta do caso do Sara torna ainda mais difícil a pretensa confederação no Magrebe, embora na procura dessa unidade a aproximação Tunísia-Líbia-Argélia pudesse vir a isolar a curto prazo o Marrocos e a Mauritânia.

A nível continental, por outro lado, se Hassan II conseguir internacionalizar ainda mais a guerra do Sara, com o apoio da França, a solidariedade com a causa sarauí pode transformar-se para Argel e Tripoli na necessidade de defender directamente as suas respectivas revoluções. Já em Junho a Imprensa francesa informou que o Marrocos, o Egipto, o Sudão e a Arábia Saudita estavam a formar, com a colaboração da França, uma espécie de «Santa Aliança» para desestabilizarem os governos da Argélia e da Líbia.

Segundo os analistas, essa espécie de pacto está também nos bastidores do conflito do Sara e parece ter os seus principais pontos de apoio, a sul do deserto, nos regimes de Kinshasa e Pretória. Em Outubro passado, oficiais dos serviços secretos franceses sul-africanos, marroquinos, israelitas e norte-americanos reuniram-se em território zairense com o presidente Mobutu.

Segundo Mobutu, a reunião teve por fim coordenar uma «nova ajuda» para enfrentar aquilo que ele definiu como «agressão» que os governos angolano, argelino e moçambicano estariam a preparar, com apoio «extra-africano», contra o Zaire.

Contudo, em meios diplomáticos do continente africano considera-se que os constantes ataques verbais de Mobutu contra Governos independentes da região mascaram a preparação dum mecanismo de agressão à escala africana, a qual não escapa o Sara Ocidental, nem são alheios os petrodólares sauditas, nem os serviços secretos israelitas. A agressão da Somália contra a Etiópia, a explosiva situação na Africa Austral e a guerra do Sara constituem um desafio à unidade revolucionária africana, e, por isso, os sarauís consideram que a sua luta «é também a luta de Africa».

O tempo

Quando, em Novembro de 1975, Hassan II disse que a ocupação militar do Sara Ocidental seria um «passeio» para as suas tropas, muito analistas começaram a fazer a contagem das horas. Hoje, apesar do optimismo do monarca, o reino marroquino encontra-se em precária situação e as suas tropas continuam a combater no deserto.

...do um exército regular

Sob o ponto de vista interno, sectores militares exigem ao rei uma melhor condução da guerra, e em meios diplomáticos crescem rumores de um possível golpe de Estado contra Hassan.

No terreno das operações militares, o exército profissional marroquino não conseguiu controlar e manter a totalidade do território ocupado. As tropas monárquicas enfrentam uma guerrilha, a qual, utilizando o conhecimento do desenvolvimento o factor surpresa, se mantém em acção constante, sem se envolver, no entanto, a combates prolongados.

Juntamente com esta modalidade de guerra, os sarauís levaram durante 1977 as suas acções até ao interior do território da Mauritânia, atacando, sobretudo, centros de produção ou de extracção de minerais.

Em Outubro passado, a zona mineira de Zuerate foi duramente atacada pelos autonomistas, de tal modo que o Governo mauritano teve de interromper o transporte de mineral por via férrea entre aquela zona e o porto atlântico de Nuadbu.

As potências ocidentais e os regimes reaccionários africanos e árabes parecem cada vez mais dispostos a desencadear uma operação militar em território fronteiriço com a Argélia.

Para esses sectores a incapacidade demonstrada nestes anos pelas forças marroquino-mauritanas na sua guerra de intervenção pode constituir a abertura duma nova fase no conflito.

Ante essa possibilidade, cada vez mais iminente, surgiram vozes de denúncia de um extremo ao outro do continente, embora haja pouco quem confie que a independência do Sara poderá alcançar-se agora à mesa das negociações.

Entretanto, os autonomistas continuam a construir com singular minúcia uma força militar que, pouco a pouco, se vai aproximando da de um exército regular, enquanto os seus emissários explicam a causa sarauí em múltiplos foros internacionais.

Cada minuto que passa mais faz convergir as atenções para a guerra do Saará Ocidental, enquanto invasores e agredidos enfrentam também o desafio do tempo num conflito, onde, a julgar pelos factos, a vitória nunca poderá alcançar-se à margem da independência. ●

"A NOSSA OFENSIVA CRESCE"

—afirma Malainin Mojtar

☐ **Entrevista Interpress**

«Podemos afirmar, sem dúvida, que a nossa ofensiva cresce», disse à Inter Press Service, Malainin Mojtar, membro do Comité de Relações Exteriores da Frente Polisário. A entrevista foi feita na RFA durante uma visita de Mojtar como convidado especial ao congresso dos jovens sociais-democratas («jusos»), realizado nos passados dias 11 e 12 na cidade de Hofenheim.

Nessa entrevista é focada a luta do povo sarauí, a intervenção francesa que ameaça prolongar o conflito e a luta pela libertação do Sara Ocidental, os êxitos militares indiscutíveis da Frente Polisário, apesar de tudo, e as perspectivas que se abrem no combate do povo sarauí pelo legítimo a inalienável direito a um lar e a uma pátria livre e soberana.

De pé, um oficial mauritano capturado. Sentados, outros prisioneiros da mesma nacionalidade

IPS — Como vê a Frente Polisário a intervenção francesa no Sara Ocidental?

MALAININ MOJTAR — Como é do conhecimento de todos, existe o «Acordo Tripartido de Madrid» cujo objectivo era dividir a região entre a Mauritânia e o Marrocos. A França desempenhou um papel importante na assinatura desse acordo, pressionando as diversas partes envolvidas, inclusive no plano diplomático. Antes da assinatura, ajudou a esses países, Mauritânia e Marrocos, a ocupar o Sara, preparando o terreno internacional e proporcionando material militar para impor o «facto consumado». A França fazia isso a pensar que a Mauritânia e o Marrocos seriam capazes de controlar o Sara Ocidental. Dois anos depois, em Maio de 1977, quando se deu conta que as forças dos dois países não eram capazes de fazer isso, estimula um acordo bilateral militar entre a Mauritânia e o Marrocos. A grande resistência, as enormes perdas de material e humanas significaram uma grave derrota para ambos, desmoralizadno as suas tropas. Esses dois anos também significaram grandes perdas para a economia da Mauritânia e do Marrocos. A incapacidade dos dois exércitos combinados para controlar o Sara conduz a que a Mauritânia tenha dificuldades enormes para defender, inclusive, o seu próprio território. O acordo bilateral fracassou e a França decide intervir para tentar inverter a situação.

IPS — Quais são os últimos exemplos da intervenção francesa?

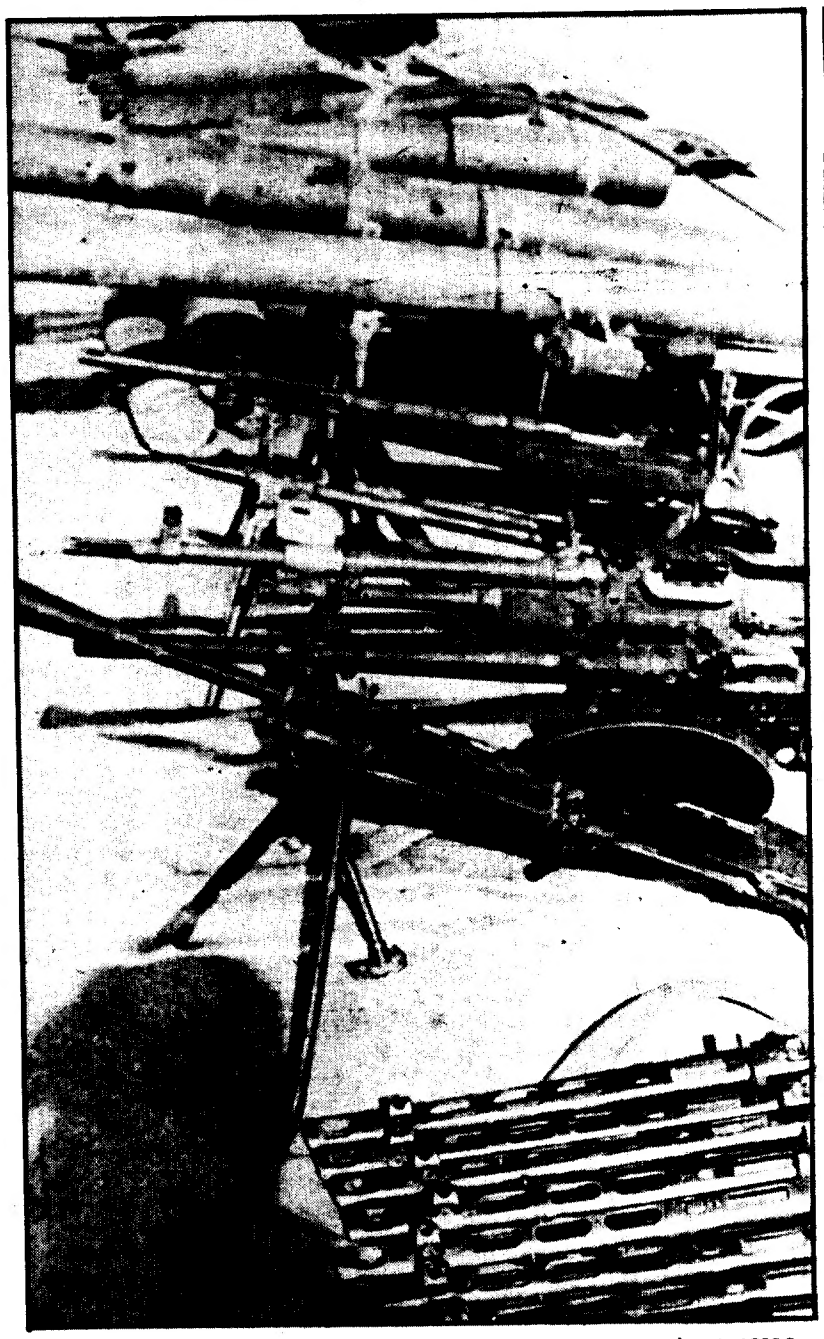
MM — Depois das intervenções de Dezembro de 1977, por todos conhecidas, as forças aéreas combinadas dos três países, Mauritânia. Marrocos e França, intervieram a 26, 27 e 31 de Janeiro e 1 de Fevereiro. As primeiras, ocorreram em território mauritano mas as últimas em território sarauí, incluindo um em Dreiga, local histórico para o nosso povo.

IPS — A OUA — Organização para a Unidade Africana — realizará uma reunião para discutir este conflito...

M.M. — A decisão definitiva sobre a data desta reunião, que se realizará em Março, em Libervile, foi posterior à intervenção e é uma resposta da OUA a esta intervenção. A OUA declarou que a África e os países africanos estão contra toda a intervenção externa no seu território. A proposição foi apresentada pelo Senegal, mas desgraçadamente este país facilitou a intervenção da aviação francesa no Sara.

IPS — Qual é a situação actual na frente de combate?

M.M. — É necessário fazer um



«Arrebatar as armas ao inimigo: único processo para aumentar o nosso arsenal» — afirma Bachir

SARA OCIDENTAL

"A NOSSA OFENSIVA CRESCE"

5

pouco de história. Em 1976 iniciamos a ofensiva militar sob a direcção do nosso secretário geral, El Quadri. O seu resultado foi a demonstração à opinião pública mundial de quem apoiava realmente a Mauritânia e o Marrocos. Mais de 15 mil soldados desses dois países foram feitos prisioneiros e dois terços das nossas armas foram capturadas ao inimigo. Os êxitos militares no campo de batalha foram estendidos ao território inimigo. A França, até aí a pensar que a Mauritânia e Marrocos seriam capazes de controlar o Sara Ocidental... Dois anos depois, quando se deu conta que eram incapazes, isoladamente, impulsionou o acordo bilateral militar entre ambos. A grande resistência, a grande perda de material e humano de ambos, significaram uma grave derrota e um factor de desmoralização para as suas tropas e de forte quebra económica. A incapacidade dos dois exércitos combinados para controlar o Sara faz com que, pelo menos a Mauritânia, não possa mais continuar a guerra, com as suas tropas a sofreram derrotas incluvive dentro do seu próprio território. O acordo bilateral fracassou, a resistência redobrou e a França foi obrigada a intervir para salvar o «Acordo Tripartido de Madrid».

IPS — Quais são as perspectivas para a luta da Frente Polisário?

M.M. — O nosso movimento é de libertação nacional e busca a independência da nossa pátria. O programa da Frente Polisário é muito claro. O objectivo da Frente é libertar o território e permitir que o povo sarauí viva livre e independentemente. Sabemos que para conseguir isso devemos contar com as nossas próprias forças. O êxito depende da mobilização das massas populares, da consolidação das nossas forças armadas populares e da solidariedade internacional. Optamos pelo método da guerra popular de longa duração pela independência do nosso país, de acordo com o lema: «Nem paz nem estabilidade antes de retorno ao território nacional e da independência total». ●

AS FORÇAS ARMADAS SOVIÉTICAS COMPLETARAM 60 ANOS

■ Pavel Kutakov ★
□ NOVOSTI

O nascimento, o desenvolvimento e a história das Forças Armadas soviéticas, que no dia 23 de Fevereiro completaram 60 anos, estão indissoluvelmente ligados ao nome de Vladimir Ilitch Lenin.

O fundador do Estado soviético prevenia que enquanto existisse o imperialismo, o socialismo seria ameaçado do exterior, exposto aos ataques e provocações militares. E é com base nessa realidade que Lenin avança para a criação de um exército permanente, regular, capaz de defender as conquistas revolucionárias.

Os 60 anos de existência do país dos sovietes confirmaram totalmente a justeza e vitalidade dos avisos de Lenin. Como ele previu, o primeiro Estado socialista do mundo e as suas Forças Armadas passaram por duras provas. Várias vezes foi obrigado a responder às guerras impostas pelos países capitalistas e a reconstruir a sua economia nacional, duramente atingida pelas agressões externas.

Logo na alvorada da vitória da Revolução de Outubro, a contra-revolução interna e as forças do imperialismo internacional formaram uma frente para atacar a jovem República soviética. Armadas até aos dentes, as tropas intervencionistas e os guardas-brancos atiraram-se contra os camponeses e operários que iniciavam a construção de um país novo. A questão era, para os soviéticos, de vida ou de morte e durante mais de três anos defenderam, de armas na mão, a Revolução Socialista. A vitória foi histórica e teve envergadura mundial: o poder soviético protegera o seu direito à existência.

A reacção imperialista não abandonou, no entanto, as suas intenções de aniquilar o Estado socialista. Enquanto os soviéticos se dedicavam à reconstrução de uma economia arruinada pela guerra, o perigo militar aumentava em torno da URSS. A política externa de paz praticada pelo Governo soviético não obtinha resposta similar por parte dos chefes dos Estados capitalistas, que continuavam a provocar conflitos armados junto às fronteiras da URSS. Entretanto, os soldados do Exército Vermelho, repelindo os ataques inimigos, desenvolviam as suas qualidades morais e combativas, aprendiam a ciência de vencer.

A Segunda Guerra Mundial

Nos anos 30 do nosso século, o perigo da agressão armada contra a URSS agrava-se com a amplitude da militarização desenvolvida nos países capitalistas, particularmente na Alemanha e no Japão. Isso obrigou a que os soviéticos reforçassem o potencial militar do país e desenvolvessem a indústria da guerra.

Em 22 de Junho de 1941 a Alemanha fascista atacou perfidamente a União Soviética. Os hitlerianos tinham-se convencido que uma «guerra relâmpago» lhe permitiria destruir a URSS como força política e militar, o que lhe abriria as portas para a dominação mundial.

Enganaram-se os invasores. Os três ou quatro meses preconizados transformaram-se em quatro anos de combates com uma envergadura sem precedentes. O povo soviético levantou-se em bloco para defender o seu país transformado em campo de combate. E os resultados também não foram os planeados pelos fascistas. As Forças Armadas soviéticas expulsaram o agressor e vieram ainda em auxílio dos povos da Europa e da Ásia ameaçados na sua liberdade e independência.

Recorde-se que nas vésperas da invasão da URSS, a Alemanha de Hitler dispunha de um potencial militar e económico muito superior ao do país soviético. Mas os agressores foram repelidos com armamentos de fabrico nacional que, em muitos casos, eram já de qualidade superior e de modelos modernos. Isso deveu-se ao entusiasmo e dedicação do povo soviético que deu provas de uma vitalidade extraordinária e aos méritos da nova sociedade socialista com um sistema de gestão planificado e eficiente.

A grande vitória da URSS representou o triunfo do seu regime político e social, da economia socialista, da unidade entre o Partido Comunista e o povo.

Os resultados da Segunda Guerra Mundial mudaram a face do mundo e exerceram uma grande influência sobre o desenvolvimento da humanidade.

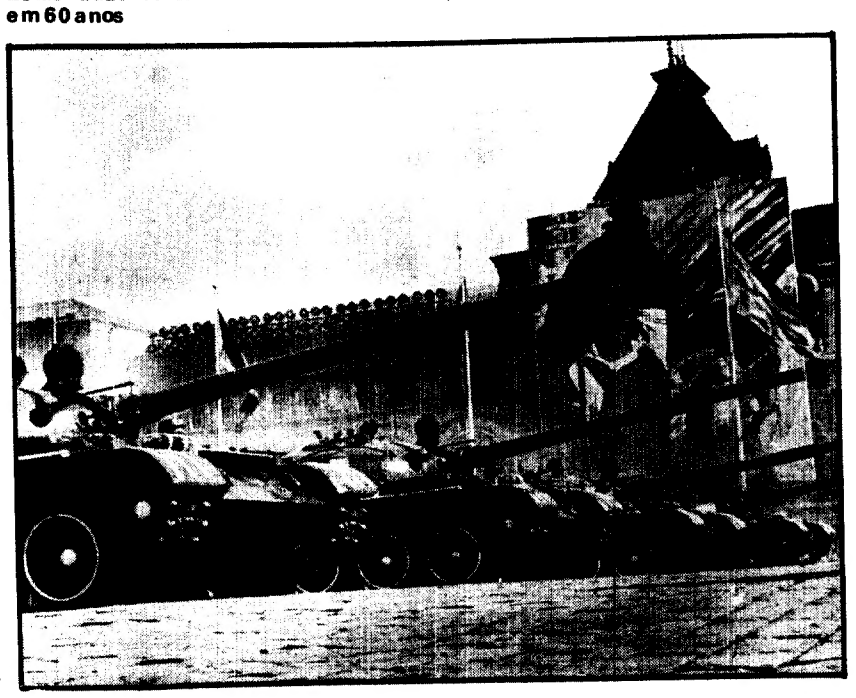
Entretanto, a paz, as transformações revolucionárias que se desencadearam, a conquista da liberdade e independência por muitos povos, não agradaram às forças agressivas do imperialismo, que desencadearam uma política de sapa dirigida contra o socialismo, particularmente contra a União Soviética. Os imperialistas estabeleceram a «guerra fria», dedicaram-se à chantagem atómica, ergueram blocos militares agressivos e bases militares, lançaram-se numa corrida frenética aos armamentos.

O motor da corrida aos armamentos

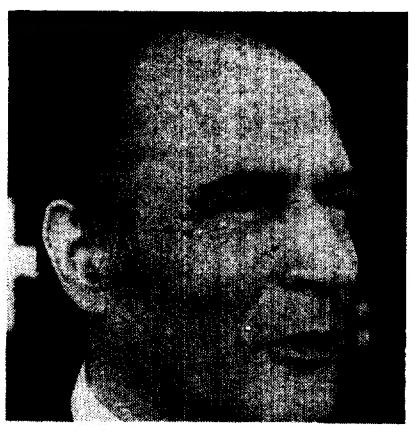
«A economia, a ciência e a técnica soviéticas encontram-se hoje num grau de desenvolvimento que possibilitam a criação, em prazos muito curtos, dos armamentos mais modernos», disse recentemente o ministro da Defesa da URSS, D. Ustinov. E continuou: «Mas o Governo soviético não pretende enveredar pelas vias da competição técnico-militar. É uma via perigosa para a

7

Estas duas fotos documentam a evolução das Forças Armadas da URSS em 60 anos



FIGURAS EM DESTAQUE



Esquerda francesa: Georges Marchais (PCF), François Mitterand (PSF) e Robert Fabre (Movimento dos Radicais de Esquerda).

ELEIÇÕES FRANCESAS

Os três líderes da esquerda

França: a corrida para as eleições parlamentares de 12 e 19 de Março próximo entrou na fase final com a oposição socialista-comunista disfrutando, de acordo com as sondagens à opinião pública, de certa vantagem, ainda que a curta distância da coligação governamental de centro-direita.

Uma vitória da esquerda poderá levar ao poder os comunistas pela primeira vez em trinta anos nos principais países na Europa Ocidental.

Os militares franceses, entretanto, vão-se mostrando apreensivos em relação à possibilidade de uma vitória da esquerda nas próximas eleições,

Os comunistas pretendem a manutenção de uma pequena força nuclear de intervenção, composta por 36 caças «Mirage» e quatro submarinos. Os socialistas, por seu turno, opinam que a questão da força nuclear de intervenção deverá ser referendada pelos eleitores.

Pormenorizando ainda melhor: os comunistas pretendem retirar o poder de decisão de intervenção nuclear ao presidente, entregando-o a um comité especial, enquanto que os socialistas argumentam que isso contribuiria para paralisar a capacidade nuclear francesa.

A esquerda tem permanecido na dianteira nas sondagens à opinião pública, mas não o suficiente para arrebatar a maioria dos lugares no Parlamento. Admite-se, em princípio, que a representação parlamentar favorece as áreas rurais, onde o voto de esquerda é proporcionalmente inferior ao dos grandes centros urbanos, razão pela qual os socialistas e comunistas necessiatarão de pelo menos 52 por cento dos votos para alcançarem a maioria nos 491 lugares da Câmara dos Deputados. No entanto...

No entanto, o que condiciona todas as previsões é que, a escassas duas semanas do começo das eleições, um em cada cinco franceses, ainda não decidiu em quem votar.

Entretanto, a campanha eleitoral foi já oficialmente inaugurada, com um número «record» de candidatos — 4271, isto é, mais 1248 do que há cinco anos.

A primeira volta das eleições decorre no dia 12 de Março (domingo) e a segunda volta no domingo seguinte.

Recorde-se, finalmente, que a coligação governamental do presidente Valery Giscard d'Estaing e do primeiro-ministro Raymond Barre, perdeu as eleições municipais há um ano, a favor da esquerda, por uma margem de 46 contra 54 por cento dos votos do povo francês...

FRANÇOIS MITTERAND

Secretário-geral do Partido Socialista Francês, 61 anos, associou também o seu destino à União de Esquerda. Tomando as rédeas do velho Partido Socialista (SFIO), organização moribunda, fez dele em menos de sete anos o primeiro partido da França. Onze vezes ministro da IV República, Mitterand torna-se o tribuno da oposição em 1958, após o regresso do general De Gaulle ao poder. Em 1965 apresenta-se contra o antigo chefe da França livre às eleições para a presidência da República. Conseguiu o empate, e na segunda volta recolheu cerca dos 45 por cento dos sufrágios expressos. Candidato único da esquerda em 74 para a eleição presidencial, foi derrotado pela tangente por Giscard d'Estaing, obtendo na segunda volta 49,2 por cento dos sufrágios. Contra os ataques de Marchais, declara-se indefectivelmente apegado à União de Esquerda e ao seu Programa Comum de Governo.

ROBERT FABRE

Presidente do Movimento dos Radicais de Esquerda é o terceiro homem da União de Esquerda. Representa a fracção radical antigaullista. Aceitou ser companheiro de viagem dos comunistas. Homem tranquilo, 62 anos, não desanimando com os azares da política. Pode ser modesto o peso do seu eleitorado, mas a verdade é que os sufrágios que lhe forem tributados poderão decidir da vitória da União de Esquerda...

GEORGES MARCHAIS

Secretário-geral do Partido Comunista Francês desde 1972. Idade: 57 anos. Descendente de uma família de mineiros, da Normandia. Começou por ganhar a vida como afinador. Objectivo da sua política: união com os socialistas. Tarefa difícil, em consequência de rivalidades antigas. Recorde-se que comunistas e socialistas se desentenderam em 1920, no decurso da Congresso de Tours. «A união é um combate» — eis um juízo que Marchais gosta de repetir, principalmente quando acusa os socialistas de viragem à direita desde o malogro das conversações, no Outono passado, quando se procedia à actualização do Programa Comum. ●

FORÇAS ARMADAS SOVIÉTICAS

6

paz, e por isso a URSS propõe com insistência aos EUA e aos outros países da NATO que se abstenham, correspondendo a esta atitude, de criar e fabricar novos tipos de armas estratégicas».

Infelizmente estes apelos nem sempre são correspondidos e para o quinquénio de 1976-1980 os países da Nato propoem-se aumentar as despesas militares em 60 por cento, relativamente aos cinco anos precedentes. Desenvolvem todos os esforços para criar novos tipos de armas de exterminação massiva. E o «Ocidente» não esconde que tudo isso é dirigido contra a URSS.

Não se torna necessário demonstrar que a escalada armamentista e o perigo de uma potencial agressão desestabiliza a situação internacional e põe em perigo a segurança da União Soviética e dos outros países socialistas. Ao mesmo tempo que aplica uma política consequente de paz, o Estado soviético não pode, nestas condições, deixar de tomar as medidas necessárias para fortalecer a sua segurança, ou seja, aumentar o poder de resposta das suas Forças Armadas.

Um exemplo bem actual é dado pela bomba de neutrões. A União Soviética advertiu o «Ocidente» que não pode ficar como observador passivo perante a criação desta perigosa arma e só a renúncia à sua construção — para o que a URSS tem feito todas as diligências possíveis — poderá evitar a nova espira da corrida armamentista.

Ao longo dos 60 anos da sua existência, as Forças Armadas soviéticas orgulham-se de nunca terem sido as primeiras a levantar as armas contra outros povos. O Exército e a Marinha de Guerra da URSS consideram que o seu dever consiste em defender eficazmente, e em cooperação com os exércitos dos países do Tratado de Varsóvia, as grandes realizações do socialismo e servir de bastião à paz mundial. ●

*** Marechal principal do Exército do Ar da URSS e vice-ministro da Defesa.**

SEMANA INTERNACIONAL

A VIRAGEM

Quando Adolfo Suárez remodelou o seu governo para enfrentar a oposição progressista, modificação que virou à direita, é claro, pensava-se que o primeiro ministro espanhol tinha arranjado uma maneira de evitar grandes dores de cabeça, pelo menos para já. Entretanto, o fim de semana trouxe mais, e desta vez a nível externo: o Conselho de Ministros da OUA, reunido em Tripoli, capital da Líbia, decidia apoiar o Movimento para a Autodeterminação e independência das Ilhas do Arquipélago das Canárias (MAPAIAC). Por partes:

A remodelação atingiu o ponto fundamental: o sector económico. Enrique Fuentes Quintana abandonou este ministério, cansado das críticas que recebia de sectores mais «conservadores» dentro do próprio partido no Poder, a UCD e que incidiam sobre o seu programa de «austeridade». Agora, diz-se que Suárez tem um Governo de centro-direita com «imagem mais dura» face às batalhas eleitorais que se aproximam contra a oposição progressista espanhola. Além das Finanças, também os importantes ministérios da Indústria, Transportes, Trabalho e Agricultura. Duvida-se é que com essas alterações, Adolfo Suárez consiga superar a constantemente anunciada e continuamente adiada «crise» no Governo da Espanha até porque está provado que não é virando à direita, simplesmente, que essas coisas se resolvem.

No campo das relações exteriores, Madrid foi colocada em xeque por vários Estados membros da Organização para a Unidade Africana e a sua política, nomeadamente a que é mantida no Norte da Africa, poderá passar por profundas modificações. A recomendação aprovada no Sábado passado pelo Conselho de Ministros da OUA, segundo a qual é preconizado todo o apoio aos guerrilheiros do MPAIAC, das Canárias, já provocou severas reacções a nível diplomático (Marcelino Oreja) e militar (Gutierrez Mellado) que, por outras palavras, dizem que «as Canárias são nossas». A Espanha agora vai tentar tomar medidas para que a proposta não passe na cimeira de Cartum, em Junho próximo.

As eleições

Dois em cada três franceses estão fartos da propaganda eleitoral, mas irremediavelmente serão bombardeados por ela até ao próximo dia 12, data da primeira «volta». As sondagens continuam a dar a vitória à esquerda com uma média de cinco por cento sobre a coligação centro-direita de Giscard D'Estaing. Entretanto, na semana que passou, uma notícia directamente ligada às eleições chamou particular atenção: os «clientes» das armas francesas abriram resolutamente as suas bolsas e estão a fazer milhões e milhões de dólares de encomendas antes de uma possível vitória da esquerda e um provável embargo, ou pelo menos fortes restrições, a este comércio do qual a França é a terceira maior do mundo, ficando atrás apenas dos EUA e da URSS. Aviões, mísseis, tanques, carros de assalto, tudo está a ser encomendado em «doses» enormes nessa mortífera feira. Espanha, Arábia Saudita, Síria e Marrocos estão à frente nas encomendas.

O corte

Anwar Sadat, o presidente egípcio, tem inúmeras razões para não poder dormir sossegado. Na semana passada, arranjou mais uma: cortou relações com Chipre, na sequência dos acontecimentos do aeroporto de Larnaca, em Nicósia, e enveredou por um caminho que até agora não havia trilhado, talvez por falta de oportunidade: as ofensas e os ataques contra os palestinianos.

A ruptura com Chipre, entretanto, está a ser encarada apenas como um primeiro passo numa série de actos de «vingança» do Egípto contra a pequena ilha mediterrânica, anunciados de maneira bombástica pelo oficioso «Al Ahram»: «O contra-ataque egípcio ressoará por todo o mundo». Contudo, **apesar de Sadat continuar a insistir na extradição dos dois extremistas árabes que mataram Youssef El Sebai, Chipre diz não e ontem mesmo começou a julgá-los em Nicósia. O processo poderá levá-los à pena de morte.**

PELO MUNDO

A PISCINA

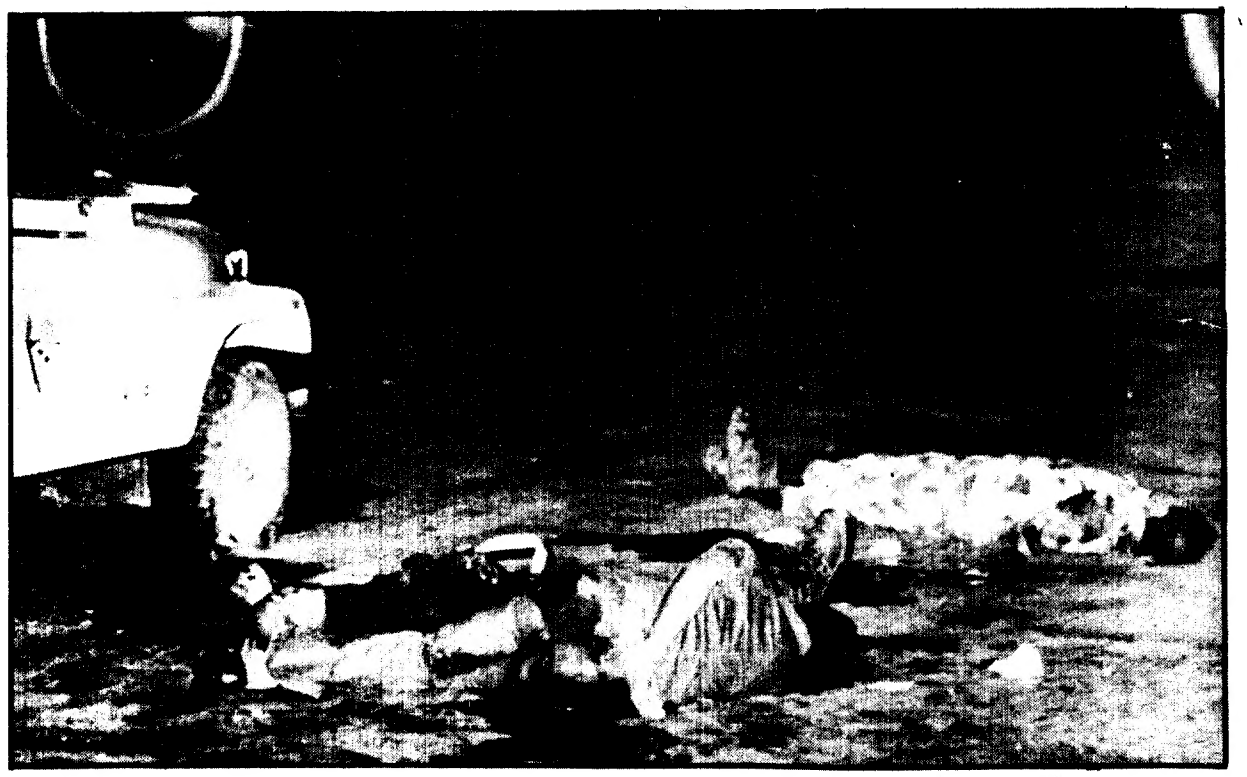
O presidente da câmara (protestante) de Ballymena, no Ulster, declarou que a abertura da piscina, ao domingo, daria lugar a uma onda de ateismo sem precedentes. Um dos membros da delegação dos sindicatos bem tentou explicar que a piscina era um serviço público e não um negócio, outro lembrou que, no sistema capitalista, muitos assalariados têm um horário de trabalho desumano e que o domingo é o único dia em que podem distrair-se um pouco. Nada a fazer. O conselho municipal dessa cidade irlandesa manteve-se inflexível. E um dos adjuntos do presidente da câmara declarou mesmo que «uma das maneiras de destruir a fibra moral de uma sociedade é retirar a Deus aquilo que lhe pertence. Se a piscina abrir ao domingo, o que se lhe seguirá, pergunto eu? A casa dos jovens? O centro socio-cultural?»

INSÓLITOS

Não foram as Bahamas nem as Seychelles nem quaisquer outras regiões mais ou menos paradisíacas que em 1977 receberam maior afluxo de turistas. Isso aconteceu na Gâmbia, que é um enclave independente, situado no Senegal. A Gâmbia foi, na verdade, invadida o ano passado por multidões de negros norte-americanos, de tal modo que o governo acabou por limitar o período de estadia dos visitantes ao seu pequeno país superlotado. Razão desde súbito interesse: um livro, **Roots** (raízes), best seller nos Estados Unidos, depois adaptado à televisão. **Roots** fala das origens africanas dos negros da América do Norte, das suas raízes (que se encontram na Gâmbia, terra de onde foram transplantados para outro continente), e desenterra, pelos vistos com grande êxito, a sua memória colectiva. **Roots** e a viagem à Gâmbia fizeram, ao que parece, aumentar em 10 por cento a consciência dos **colored** perante a discriminação racial de que são alvo.

●

Um americano de vinte anos, Allen Mc Queen, morreu a bordo de um avião, no percurso entre lima e Los Angeles. Os médicos que observaram o corpo verificaram que o jovem Allen, que se dedicava ao tráfico de estupefacientes, engolira 45 pacotes de cocaína, antes de tomar o avião. Trinta minutos após a descolagem começou a sentir-se doente. Os pacotes de plástico haviam rebentado causando-lhe a morte.



«Comandos» egípcios mortos na pista de Larnaca

A derrota humilhante de Sadat

Estas fotos da Sipa Press mostram a derrota da tentativa do presidente egípcio Anwar Sadat em reeditar a invasão do Uganda por Israel para a realização da célebre «Operação Entebbe» e do «raid» dos comandos da RFA no aeroporo de Mogadiscio, durante o «affaire» Schlleyer.

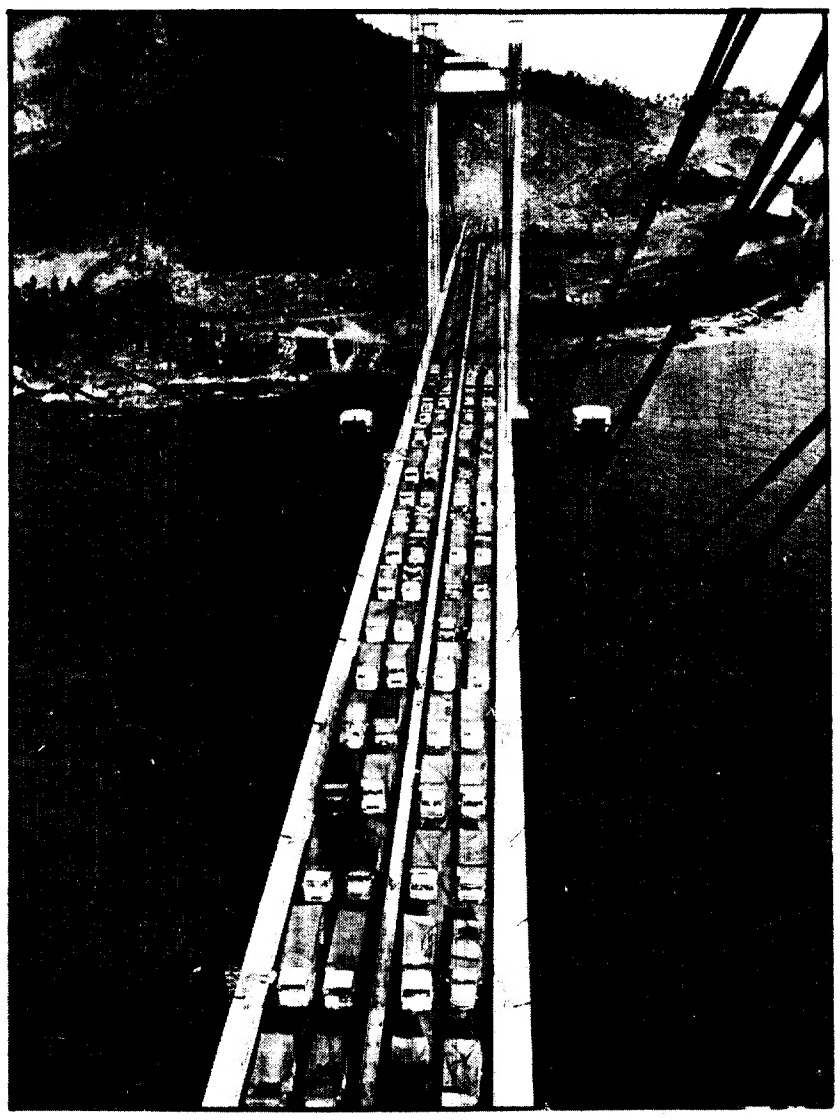
A morte do jornalista egípcio Youssef El Sebai e o sequestro de um avião da Cyprus Airways, com 12 pessoas que, como El Sebai, participavam na conferência da Organização de Solidariedade dos Povos Afro-Asiáticos, esteve na origem de tudo.

Os «comandos» de Sadat ao tentarem intervir a repetir as vitoriosas incursões anteriores das tropas israelitas e oeste-alemãs foram recebidos com uma chuva de balas pela Guarda Nacional cipriota e, dizem, de palestinianos que teriam seguido para o local pouco antes a fim de escoltarem os sequestrados que já tinham obtido um salvo-conduto.

O rompimento de relações Chipre-Egipto, iniciativa de um Sadat furibundo e humilhado, na sequência do desaire, ameaça seriamente aquilo que ele diz estar a tentar nos seus «cozinhados» com Carter e com o primeiro-ministro sionista Menahen Begin, pois incluem represálias aos próprios palestinianos que ele diz defender nas «negociações».

A rendição dos «comandos» egípcios, depois de sofreram 15 mortos e 11 feridos entre os seus efectivos

O Hércules C-130 que os transportou, destruído e inútil



A EXPERIÊNCIA DA NOVA PONTE

A cidade espanhola de Vigo vai estrear uma nova ponte sobre a baía. Na foto: 76 camiões com 20 toneladas de areia cada um experimentam a resistência da nova ponte. Felizmente para os camionistas, a ponte portou-se muito bem. (Foto SIPA PRESS)

GUATEMALA:

20 MIL ASSASSÍNIOS POLÍTICOS

Desde 1968 que foram cometidos uns vinte mil «assassínios políticos» na Guatemala, que é um dos países mais repressivos da América Latina, segundo um relatório público publicado no dia 8 de Fevereiro pelo Latin America Bureau, organismo internacional que se interessa acima de tudo pelas violações dos Direitos do Homem.

«Os sofrimentos provocados pelo tremor de terra que fez vinte e dois mil mortos em 1976, não foram mais graves do que o desastre, esse de origem humana que a Guatemala suportou durante os dez anos precedentes», diz o relatório.

Segundo os seus autores, mais de quinze mil pessoas foram mortas entre 1970 e 1974 por grupos de «terroristas de direita oficialmente apoiados pelo Governo de Carlos Arena».

O relatório, cuja publicação coincide com a visita a Londres de dois altos funcionários do Ministério guatemalteco dos Negócios Estrangeiros, Luis Mendoza e Jorge Skinner-Klee, indica, por outro lado, que a reivindicação da Guatemala sobre a colónia britânica de Belize, é uma «manobra» destinada a desviar a atenção popular da «repressão e da injustiça».

EXCLUSIVO
N.º 9/78